Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

ANNO X — N. 3.431 || RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1910 || Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Situação gravissima

A gravissima situação de que o paiz está ameaçado, resultante da falta de orçamentos votados pelo Congresso e pelos quaes possa o governo cobrar impostos e fazer despesas a partir de 1º de janeiro, está seriamente impressionando a opinião e já começa a preoccupar, bem tarde é certo, quantos influem ou podem influir na direcção da Republica. A discussão, a tal respeito, travada ante-hontem, no Senado, traduz o geral sentimento de inquietação na perspectiva da crise serissima em que se vão encontrar as instituições. A attitude assumida pelo senador Glycerio é a que lhe indicavam as suas responsabilidades no regimen; e seus conselhos são os unicos que poderiam dar, nesta emergencia, um republicano sincero, que sente a imminencia de uma revolução que encerra a ameaça de um golpe mortal na Republica, no que importará fatalmente a dictadura assumida pelo governo na arrecadação de impostos que não foram votados pelos representantes do contribuinte e no emprego dos dinheiros publicos que a lei não autorizou.

Deante do perigo, o senador paulista não vacillou em aconselhar aos chefes republicanos com responsabilidades do governo, ao proprio presidente da Republica, as transacções que se tornem necessarias para desobstruir os trabalhos parlamentares e facilitar a passagem, ainda nestes vinte dias que restam até o fim do anno, das leis orçamentarias. São questões secundarias de politica, que estão dando causa á resistencia parlamentar invencivel, que, a continuar, necessariamente impedirá a votação daquellas leis. Solvam, de accordo com os resistentes, os chefes politicos, taes questões e immediatamente os entraves á do funccionamento normal do Congresso desapparece. E si assim não procederem é porque collocam seus caprichos, seus resentimentos, suas ambições, acima dos altos interesses da Republica, da tranquillidade do paiz, dos seus creditos no estrangeiro, do bem geral da nação, em summa. Será delles e do governo do marechal, que afinal é a quem cabe a ultima palavra no assumpto, a culpa pelos desastrosos effeitos da falta dos orçamentos, si não seguirem o conselho partido do senador Glycerio, com applausos de quasi todo o Senado, de uma conciliação, com os elementos obstruccionistas da Camara, que, neste momento, constituem, ali, a força decisiva, senhora da normalidade de suas funcções.

Com razão, appellou o sr. Glycerio para o marechal Hermes. Mostrou que está em suas mãos evitar a crise, que, sem duvida, elle evitaria, si lhe dessem liberdade os politicos. S. ex., porém, julga-se preso pela gratidão a alguns desses chefes e por isso na obrigação moral de governar com elles. E como elles só vêem os interesses do seu partido ou dos corrilhos que os acompanham, o paiz e as instituições estão a correr o risco de uma crise tremenda. O marechal, considerando politicas as questões irritantes que estão prejudicando os trabalhos regulares do parlamento, quer resolvel-as de accordo com os politicos, ou antes, submette-se ao sr. Pinheiro Machado; e por este modo as conveniencias, por exemplo, do sr. Augusto de Vasconcellos, que exigem a dissolução do Conselho Municipal, primam sobre os mais elevados interesses da Republica e da nação. O marechal não comprehende que não são seus amigos os politicos que lhe fazem taes exigencias, e está concorrendo para uma situação difficilima, sobretudo para elle, que, governando sem orçamentos, deixará de ser o presidente da Republica, apoiado na Constituição e governando com ella, para converter-se num autocrata, num dictador, no *El Supremo* do Brasil, justo como Lopez no Paraguay e tantos outros que fizeram a triste celebridade das republicas latinas da America.

O marechal, si não se quer ver numa situação gravissima, em transes por que nunca passou nenhum de seus antecessores, si tem um caminho a seguir: — é o de sobrepôr-se ás conveniencias dos politicos que o querem dominar, resolvendo, na parte que lhe toca, os problemas que estão dando causa á obstrucção parlamentar, e intervindo junto aos parlamentares, que tão dedicados lhe são que só desejam descobrir-lhe os desejos para satisfazel-os, afim de que elles se appliquem com mais ardor e mais constancia aos seus trabalhos de legisladores. O marechal deve lembrar-se de que os unicos sustentadores sinceros de sua candidatura foram os que viram em s. ex. um homem alheio á politica e, portanto, em condições de manter-se no governo livre das peias da politicagem. Mas, o marechal parece disso esquecido, e, ou teve a infeliz lembrança ou a encampou, da creação de um partido, que só servirá para ainda mais emaranhal-o na nefasta politicagem. Longe de lhe trazer força, o novo partido só veiu enfraquecel-o, alheiando-lhe sympathias, quer no Congresso, quer fóra do Congresso, até entre os que mais denodadamente e mais efficazmente se esforçaram por sua eleição.

Esperamos que prevaleça, o bom senso e que o presidente da Republica se decida a agir, a agir por si, já que os chefes do tal partido creado para o apoiar não encaram o grave problema sinão pelo prisma de interesses subalternos da sua politiquice. Não se illuda o marechal Hermes. Dias amargurados o esperam já, no começo do seu governo, si s. ex. ficar sem orçamentos. E' a revolução que o ameaça, e, portanto, a anarchia. Acha s. ex. que, em taes condições, póde governar? Não o creia. E não se esqueça que a responsabilidade do Congresso, como bem lembrou o sr. Glycerio, é collectiva, ao passo que a de s. ex. é individual.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Foi um dia [illegible] o de hontem. Um céo lindissimo e uma temperatura amena.

HONTEM

INTERIOR — O presidente da Republica deu audiencia publica.

* Por ter sido dia santificado, o expediente nas repartições publicas foi encerrado mais cedo.

* Por falta de numero não houve sessão no Conselho Municipal.

* Foi muito commemorado nas egrejas o dia de hontem, votado á festa de Nossa Senhora da Conceição.

* Chegou pelo paquete *Orcoma* o abbade Gaffre.

* Realizaram-se em Santa Catharina as eleições municipaes.

* A Alfandega arrecadou a quantia de .... 28:707$400, sendo 8:762$701, em ouro e .... 19:944$699, em papel.

* O expediente da Alfandega foi encerrado á 1 hora da tarde.

EXTERIOR — Em Bilbao, na Hespanha, um furacão varreu a cidade e o porto, occasionando desastres pessoaes.

* A' noite, foram presos em Cordoba, Argentina, varios individuos que andavam pregando boletins subversivos e offensivos ao presidente da Republica que se encontra naquella cidade.

* Os jornaes fazem as mais elogiosas referencias aos officiaes do cruzador portuguez *Adamastor*.

* Evadiu-se da sua jaula, no Jardim Zoologico de Lima, Perú, um grande leão, que mais tarde foi preso pelo respectivo domador.

* O Senado uruguayo augmentou o effectivo do exercito para 14.000 homens.

* Foi approvado em Roma o orçamento do Ministerio da Justiça.

Conferenciaram com o presidente da Republica os ministros do Interior, Fazenda, Guerra, Marinha e Exterior, e o chefe de Policia.

Procuraram o presidente da Republica os senadores Quintino Bocayuva, Arthur Lemos, Augusto Vasconcellos, Sá Freire, Tavares de Lyra e Antonio Azeredo; deputados Justiniano Serpa, Lyra Castro, Pereira Braga, Monteiro de Souza e Sabino Barroso; generaes Siqueira de Menezes e Roberto Trompowsky; drs. A. A. Cardoso de Castro, M. B. Magalhães Castro, Lopes Trovão, Avellar Brandão, Mario Brandão, João Fernandes de Barros, Corrêa de Lacerda, tenente-coronel Francisco Flarys, Carlos F. Oberlaender, Olyntho Brandão, capitão Pereira da Luz, contra-almirante Cavalcante Lins, coronel Henrique Cunha, Bernardino Teixeira de Carvalho e Felicio dos Santos.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senador Luiz Alves, deputados João Lopes e Camillo de Hollanda; drs. Ortiz Monteiro, Pires Farinha, Goulart de Andrade, Eduardo Gordilho, Henrique de Vasconcellos, desembargador Araujo Jorge.

Renda da Alfandega

Em ouro.	8:762$701	
Em papel.	19:944$699	28:707$400
Renda dos dias 1 a 8.		2.280:780$474
Em egual period de 1909.		1.755:452$444
Differença a maior em 1910. . . .		525:328$030

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

* Na Prefeitura pagam-se as folhas dos escrivães de agencias e guardas municipaes, letras J a Z.

* O Correio Geral expede malas pelos seguintes paquetes: *Argentina*, para Santos e Buenos Aires; *Java*, para Santos; *Crefeld*, para Victoria, Bahia, Pernambuco e Europa, via Lisboa.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Pedro Antonio Pereira, ás 9 1/2 horas, na egreja do Carmo;

conselheiro Saturnino de Meyrelles, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

José Antonio de Andrade, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo;

d. Zulmira de Moura Araujo, ás 9 horas, na egreja de S. Gonçalo Garcia.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes, além das annunciadas na *Vida Operaria*: Aug.:. e Ben.:. Loj.:. Cangaceli do Rio, ás horas do costume; S. de S. M. a Luiz de Camões, ás 7 horas; Fraternidade dos Filhos da Lusitania, ás 7 horas; Gr.:. Or.:. do Brasil, ás horas do costume; Associação Protectora dos Empregados no Commercio, ás 8 horas da noite.

Secção Livre

Publicamos:

Sr. redactor do *Correio da Manhã*.

Salve, 9 de dezembro!

Agradecimento.

A' tarde e á noite

Theatro Recreio — *Arreda!*
Palace-Theatre — *Camponez Alegre.*
Cinema Parisiense — Novas fitas.
Kinema Kosmos — *Films* esplendidos.
Cinema Pathé — Novo programma.
Cinema Odéon — Variadas vistas.
Cinema Ouvidor — Programma escolhido.
Cinema Paris — Soberbo programma.
Cinema Soberano — *A Mascotte.*
Cinema Ideal — Novos *films.*
Cinema Chanteclér — Programma novo.
Cinema Excelsior — Segunda récita da moda.

Esteve hontem na Camara o sr. Quintino Bocayuva, o patriarcha da fraude, usurpador de uma cadeira no Senado e polichinello do sr. Pinheiro na direcção do partido de opereta que quer exigir do marechal Hermes a pratica de todos os attentados e de todas as immoralidades, em beneficio de um syndicato de prevaricadores, de velhacos e de exploradores da Republica.

Houve, naturalmente, um grande movimento de curiosidade em torno da mumia, que parecia portadora de alguma proposta de accordo com a minoria da Camara, em vista da attitude assumida na vespera por alguns membros do Senado, principalmente pelo sr. Glycerio, deante da gravissima situação que atravessa o paiz neste momento.

Ao cabo de mais de uma hora de anciosa espectativa, mal se chegou a saber o papel ridiculo representado pelo Principe Vareta, na sua missão á Camara dos Deputados: cofiando a barba embranquecida e deixando escapar, soturna e roucamente, algumas phrases conselheiraes, o patriarcha da fraude limitára-se a propôr uma convocação dos *leaders* das diversas bancadas e a fazer esta sensacional e magnanima revelação:

— *"O projecto da intervenção no Estado do Rio não servirá de embaraço á concessão dos orçamentos, porque estamos dispostos a remover essa difficuldade."*.

Houve um riso de piedade por essa tolcima do patriarcha de miolo molle, e a reunião dissolveu-se pouco depois.

Logo que o sr. Quintino saiu da Camara, assomou á tribuna o sr. Irineu Machado e proferiu o discurso que publicamos acima.

Constava, á ultima hora, que a reunião dos *leaders* das diversas bancadas está convocada para hoje, ás 8 horas da noite.

O presidente da Republica deu hontem, á tarde, audiencia publica, tendo attendido, pessoalmente, a todas as pessoas que o procuraram, cujo numero approximado calculámos em duzentas.

Para a reunião que se realizará hoje, ás 8 horas da noite, para resolver a crise politica e parlamentar que atravessa o paiz, foi chamado por telegramma o general Pinheiro Machado.

O director do Collegio Pio Americano convidou hontem o presidente da Republica para assistir á collação de grão dos bacharelandos daquelle estabelecimento.

O assedio ao marechal

Não nos perdoam os jornalistas do sr. Pinheiro Machado as duras verdades que temos dito acerca da situação do novo governo. Ainda hontem se tornava a manivelar a estafada aria de que os adversarios do sr. marechal Hermes, vencidos pela obra conjugada do suborno e da fraude, graças á qual está hoje no poder o candidato da chamada Convenção de Maio, adubam agora o terreno das facilidades e das adhesões, transigindo com a ordem de coisas instaurada no paiz pelos politiqueiros do Senado. Não ha transigencias; ha, sim, a necessidade de examinar imparcialmente os actos do sr. marechal e ver até que ponto elles deixam de ser actos de uma politica rigorosamente administrativa para se transformarem em actos de politica de corrilhos e conveniencias facciosas.

Como sempre dissemos, o marechal nunca passou do candidato de uma grande canalha, que o queria para os seus negocios, e de um grupo de militares em que havia o sentimento de classe, mas tambem a convicção sincera de que elle, uma vez eleito, repelliria a canalha exploradora e seguiria um caminho digno e patriotico.

Nós acreditavamos, e ainda hoje acreditamos, que a classe militar ha de ter uma completa desillusão com o marechal, que já demonstrou não possuir energia para se libertar da cáfila interesseira. Governará com ella, dominado por ella; e, no dia em que estiver sufficientemente enfraquecido e malvisto na sua classe, no dia em que a nação inteira, indignada, lançar-lhe ao rosto a deslealdade e a ambição com que trahiu a confiança do presidente Penna, só pela vaidade inutil de um dia vir a ser uma apparencia de governo, sem poder fazer pelo seu paiz nada que lograsse desmentir os vaticinios dos adversarios da sua candidatura; nesse dia a fingida canalha, que agora o cerca sorridente, o ha de abandonar como a um trapo que não tem mais serventia. Terminam sempre assim as dedicações mercenarias. Esse dia de abandono, e talvez de repudio, será alegre e feliz para essa gentalha vil do pinheirismo, que irá cortejar um outro — quem sabe? — um outro que haja feito ao marechal coisa peor do que elle fez ao presidente Penna.

Para nós, que nos collocámos no ponto de vista dos brasileiros sinceros, esse dia será tristissimo e doloroso. Não pelas provações pessoaes do marechal, mas por que esse dia marcará a cheia de uma nova onda de lodo, baixezas e traições, em tudo eguaes ás que levaram s. ex. ao poder, depois de haver lançado ao tumulo o venerando presidente Penna.

Como brasileiros, visando sómente o beneficio da patria, achamos que o nosso dever e o dever de todos os homens dignos é procurar abrir os olhos de s. ex. e dar-lhe o apoio de uma critica severa e leal, para que, mais tarde, quando os seus erros forem irreparaveis, s. ex. não possa dizer que se entregou á canalha, porque lhe faltou o auxilio e a advertencia da gente honesta e estranha á politicagem.

S. ex. está mettido com uma escoria de politiqueiros que o dominam e aviltam em proveito dos proprios interesses. Cerca-o um *demi-monde* politico de que o maioral e chefe é o general Pinheiro Machado, que tem, como as circumstancias do caso requintadamente exigem, a sua alcunha de guerra. Repare s. ex. e ha de ver que é um pessoal falso, postiço, cancerado de vicios, onde não ha coração nem lei de honra: são creaturas gastas e corruptas ou scepticas, que se entreajudam com banquetes e outras demonstrações de estima e valimento para, entre si, se darem a apparencia de que realmente valem alguma coisa. A verdade é que a sociedade brasileira os despresa e os homens limpos têm nojo delles!

Quer s. ex. um exemplo do que é esse *demi-monde* politico que o governa, e como os membros delle procuram escorar-se na vida, doirando a prostituição do seu viver? S. ex. deve conhecer o republicano portuguez João Lage, porque elle lhe frequenta a casa, aperta-lhe a mão e impõe negocios nos ministerios. Ora João Lage é para toda gente um gatuno conhecido, e sujeito de tal especie que não tem entrada em casa de pessoas de bem. Não ha quem não conheça o Lage como um refinadissimo bandalho. Elle mesmo tem-se nesta conta. Pois bem: o general Pinheiro Machado entendeu que o *demi-monde* devia fazer uma consagração publica desse biltre do seu gremio, por ter estado a pique de ir para a cadeia. E promoveu-lhe um banquete no dia dos annos. Os convidados todos, alguns muito peores do que o Lage, porque este ao menos não é bronco e chapeado como o promotor da festa, todos elles sabiam que o Lage é um descaradissimo gatuno. Mas não faltaram ao brodio. A festa teve, ao que se diz, superiorissima imponencia e excepcional cordialidade. Até o sr. barão do Rio Branco mandou um acepipe do seu conhecido Restaurante Internacional. Mas, cá fóra, para o povo e para a gente honesta, o Lage continuou a ser o mesmo trefego gatuno sem dez réis de credito ou de importancia, assim como o sr. Pinheiro Machado, promotor da consagração, continuou a ser o mesmo *Pente Fino* e o mesmo bronze artistico deploravelmente réles de outros tempos.

Ahi está o que é o *demi-monde*. Ahi está o que são os homens que querem *aconselhar* e dirigir o marechal. Desse *demi-monde* politico faz parte um irmão de s. ex. — o Jangote, — por se inculcar, talvez, o mais subtil e geitoso dos conselheiros intimos. (Um dos *trucs* do *demi-monde* politico consiste em inculcar-se cada qual mais intimo e influente...)

Ora, está entrando pelos olhos que o primeiro cuidado dessas avariadas marafonas politicas é prostituir em seu proveito o presidente da Republica, envolvendo-o numa atmosphera de intrigas e fingimentos, para tel-o todo seu, e, como fazem as outras prostitutas, subtrahil-o ás influencias beneficas da amizade e do bom senso, que são simples e discretas, e não insistem, e nem sabem encantar e seduzir como as sereias do mal.

A esta hora, si o seu espirito ainda póde reflectir, livre da fascinação e do dominio do sr. Pinheiro Machado, o marechal deve ter comprehendido que não foi com outro intuito que o *demi-monde* politico o privou da cooperação de um homem de bem, de um amigo dedicado como o dr. Amarilio de Vasconcellos.

E quem foi que escurraçou esse homem honrado e nobre que saia do seu exilio voluntario para vir servir á patria e a um velho amigo que precisava da experiencia delle? Foi o general Pinheiro Machado, foi o gatuno João Lage, o senador Azeredo, e sabe Deus quantos outros gatunos e jogadores da mesma laia, que se sentiram alarmados com a intransigencia desse homem de bem!

A tudo quanto s. ex. quizer praticar de bom, ha de encontrar a resistencia ou o perfido desvio do *demi-monde* que o tutela. E o bem que s. ex. tiver por acaso praticado ha de ser fatalmente arruinado pela influencia dessa gente.

Quer s. ex. um exemplo? Aqui vae elle e dos mais frizantes: — uma das melhores nomeações do governo, ou antes, a unica nomeação, verdadeiramente boa do governo, — foi a de prefeito. O general Bento Ribeiro é um engenheiro de primeira ordem e um administrador como poucos, energico, calmo, esclarescido. Ainda ha pouco, quem escreve estas linhas teve occasião de ouvir sobre elle eguaes conceitos emittidos pelo honrado e illustre dr. Miguel Calmon, em cujo ministerio serviu o general Bento Ribeiro. Quem conhece as idéas e a inteireza moral do general Bento Ribeiro, quem sabe qual é a sua competencia como administrador e profissional e a sua aversão á politica, só poderá ter confiança e bons augurios em relação á sua prefeitura.

Mas o *demi-monde* politico logo começou a sua obra de estrago. Por ordem do general Pinheiro Machado, para servir ao senador Rapadura, o marechal Hermes quer fazer do prefeito um instrumento politico, obrigando-o a continuar a luta immoral e criminosa em que, por ordem do vilissimo capadocio Nilo, o prefeito Serzedello viveu com o Conselho Municipal, reconhecido por sentenças e actos successivos do poder judiciario e que soube conquistar a estima e a sympathia publica pela honestidade e pela coragem com que se tem batido contra as bandalheiras de matadouros patrocinadas pelos Azeredos, Lages e outros figurões da ladroeira.

As consequencias desse acto traduzem-se no desconceito e no despreso com que começam todos a enxergar o poder publico nas mãos do marechal, e, mais ainda, no applauso do povo á conducta da minoria da Camara, na attitude decisiva em que se acha, disposta a negar os orçamentos, porque não se póde entregar a sorte do paiz a um presidente dominado por um bando voraz de politiqueiros prostituidos.

Uma nota curiosa:

Antes de deixar o governo o sr. Nilo Peçanha, o dr. Henrique Diniz, que era então director da Caixa de Conversão, deixou em mãos do sr. Leopoldo de Bulhões o seu pedido formal de exoneração. Não lh'a foi concedida.

Ao assumir o sr. Francisco Salles a administração da pasta da Fazenda, reiterou o dr. Diniz o seu pedido de exoneração. Aquelle seu compatricio não o acceitou. O dr. Henrique Diniz declarou não mais continuar, de nenhuma fórma, no logar que até então occupára com geraes applausos.

Depois disso, appareceu o convite e a consequente nomeação do sr. Nuno de Andrade, para o logar, sendo barrado em sua candidatura o coronel Rodolpho Abreu. O governo, porém, não fez publicar nem que o dr. Henrique Diniz foi exonerado a pedido, nem ter sido solicitado insistentemente a permanecer no logar.

Da fórma por que se acham as coisas, parece que o dr. Henrique Diniz procedeu menos lisamente, ou que o governo fez uma exoneração que lhe não foi solicitada, como si o ex-director da Caixa não houvesse comprehendido este seu dever.

Em virtude de um pedido do governador do Estado de Santa Catharina o ministro da Agricultura mandou ha mezes para aquelle Estado o veterinario Muniz Aragão, acompanhado do auxiliar Parreiras Horta, para diagnosticar e debellar certa molestia que estava grassando nos animaes em varios muincipios daquelle Estado.

Ahi chegando o sr. Aragão, aconselhou ao governo do Estado a construcção de grandes tanques para a lavagem dos animaes, o que foi feito.

Como, porém, o sr. Aragão se tivesse retirado do Estado e o mal continuasse a grassar, o governador do Estado telegraphou hontem ao ministro da Agricultura, pedindo a nomeação de um substituto.

Não tem fundamento a noticia, publicada por varios jornaes da tarde, de uma revolta a bordo do *Deodoro*, hontem pela manhã, por occasião da baldeação.

Sabemos que em breve será creado no Hospital Central do Exercito o serviço medico legal e o gabinete de identificação.

Pedimos a attenção de nossos leitores para a publicação que faz hoje na 3ª pagina a casa Carnaval de Venise.

Na sessão do dia 7 do corrente da Camara dos Deputados, o sr. José Maria Tourinho, representante do 2º districto da Bahia, apresentou e justificou longamente uma emenda ao orçamento do Ministerio da Agricultura, autorizando o governo da União a entrar em accordo com o da Bahia, para avocar o Instituto Bahiano de Agricultura, estabelecimento de ensino agricola fundado em 1877, que tantos engenheiros de merito tem formado e tão bons serviços vae prestando ao paiz.

O deputado José Maria fundamentou tão bem a emenda que não erramos dizendo que a impressão deixada não podia ser melhor.

Segunda-feira proxima o presidente da Republica visitará a Bibliotheca Nacional, na avenida Central.

Na proixma semana s. ex. irá á ilha Grande, afim de visitar o Lazareto.

Em ambas as visitas s. ex. será acompanhado do ministro do Interior, dr. Rivadavia Corrêa.

O prefeito mandou encerrar hontem o expediente das repartições municipaes á 1 hora da tarde.

Foi nomeado para commandar o *Bahia* o capitão de fragata Caio Pinheiro de Vasconcellos.

Apezar de ter sido hontem dia santificado, foi colossal o movimento da casa Carnaval de Venise, que continúa a sua grande liquidação annual.

Reforma de assignaturas

Chega o momento de lembrar aos nossos leitores a reforma de suas assignaturas.

Como nos annos anteriores, resolvemos ainda este, attendendo a pedidos insistentes que nos têm sido feitos, manter o abatimento que tem os concedido aos nossos assignantes.

E' o CORREIO DA MANHÃ o unico jornal que assim procede, com real vantagem para os que o honram com a sua preferencia.

Fugimos ao velho systema dos brindes, tão em uso na nossa imprensa, com prejuizo para o assignante, que, longe de ser devidamente recompensado, é, na maioria das vezes, illudido na sua bôa fé, porque taes brindes ficam aos diarios que os distribuem por uma insignificancia, sendo o lucro real para os que os dão e não para os que os recebem, pensando vêr no brinde uma compensação á assignatura.

Com o CORREIO, porém, tal não se dá. O abatimento que fazemos, grande como é, representa para nós apenas o desejo de manter as sympathias, a preferencia que o publico ha annos generosamente nos concede. Lucramos, assim, em estima dos leitores o que materialmente perdemos. Basta-nos essa satisfação.

Assim, pois, as nossas assignaturas, que são, habitualmente, de

Anno	30$000
Semestre	18$000

reformadas até 31 de dezembro, custarão apenas:

Anno	25$000
Semestre	16$000

Todos os pedidos de reforma de assignaturas devem ser dirigidos em cartas registradas e vales postaes, ao gerente desta folha, V. A. Duarte Felix.

Pingos e Respingos

Parece que o governo, em face da attitude da esquadra reclamante, da Camara, sob o commando do Irineu, está resolvido a ceder; uma das condições da paz é ser definitivamente abolida a pena de chibata imposta pelo general Pinheiro Machado.

* * *

O dr. Hilario de Gouvêa tambem cedeu na questão das bancas examinadoras da Escola de Medicina. E não é que as *cedições* estão pegando?

* * *

Em Lima, diz um telegramma, um leão fugiu do Jardim Zoologico e percorreu as ruas da cidade, espalhando o panico por toda parte.

Entre nós, os leões andam á solta diariamente, e ninguem se arreceia delles. As portas dos cinematographos estão cheias delles.

* * *

TRANSACÇÕES

"A politica é exactamente para isto; é a sciencia das transacções por excellencia."

(Discurso do senador Glycerio).

Phrase não ha que assim tão bem resuma
Tanta verdade; o Xico tem topéte,
Coisa tal proclamando, pois que em summa,
A franqueza por vezes compromette.

Seja em Concilio, em Parlamento ou Duma,
Onde quer que a politica se mette,
Ha transacções, sem duvida nenhuma,
Por qualquer fórma que ella se interprete.

Este abre mão do brio; aquelle cede
Uma parte da honra, e eis a contenda
Com a justa solução que o caso pede.

Mas, que o digam ministros da Fazenda,
Nenhuma transacção eguala ou excede
A's gordas *transacções* de compra e venda.

* * *

— Então, o Glycerio propõe um accordo com a minoria?

— E' verdade, e a proposta glycerina ha de facilitar a passagem dos orçamentos; é o lubrificante das molas emperradas.

* * *

O governo actual continúa com enthusiasmo o programma de protecção aos selvicolas; ante-hontem foi promovido o Indio do Brasil.

* * *

Em Portugal tem sido recolhida á cadeia uma quantidade de funccionarios deshonestos falcatruceiros, do antigo regimen.

Ahi não podermos nós proclamar a Republica outra vez!

* * *

Diversas casas commerciaes do Rio, sabendo que com a dictadura orçamentaria os paes da patria não receberão subsidio, já começaram a obstruir o credito de alguns delles, mais amigos do *dever*.

E esta agora, hein?

Cyrano & C.

O abbade Gaffre chegou hontem ao Rio de Janeiro

A recepção ao grande orador catholico

Desde seu inicio, o catholicismo tem vencido por sua persistencia, por sua pertinacia na affirmação das suaves doutrinas prégadas pelo Christo Redemptor. Desde S. Pedro, o apostolado da religião christã, tem sido, todo elle, uma epopéa de firmeza na fé jurada, firmeza a que se alia o espirito activo de aptalaia, a combatividade sem tréguas nem cansaços, o devotamento até ao martyrio.

Onde se levante uma voz contra o Evangelho, outra se faz ouvir, mais eloquente e documentada em sãs doutrinas, ao serviço de sua defesa, na defesa da palavra de Christo.

Ainda ha pouco George Clémenceau, um orador ardoroso, tão ardoroso orador como philosopho e theorista de larga erudição e profunda illustração, desfraldava nesta terra livre, a bandeira anti-clerical, fazendo ouvir seu verbo inflammado e conveniente. Os catholicos brasileiros, não dispondo de potencial capaz de dar combate ao elevado tino polemista de Clémenceau, reuniram os elementos esparsos com que contavam, congregaram-n'os para a primeira defensiva, que, diga-se, esteve muito á altura do ataque.

A offensiva foi reservada para mais tarde: era a palavra de um outro philosopho, de força equivalente á do seu contendor, tão admiravel como elle na prodigiosa forjagem de ferreos argumentos, mas superior na harmoniosa belleza da phrase, no pittoresco admiravel de sua oratoria.

Essa palavra magica, esperada como si fôra de um novo Messias, era a do abbade Gaffre.

O padre Gaffre, alma de artista e alma de apostolo, tomára a si a incumbencia de repôr pedra sobre pedra, nos logares em que soprára, violento e destruidor, o cataclysma do verbo de Clémenceau.

Ao cabo de longa espera, chega-nos o orador esperado, por uma adoravel manhã de dezembro, a manhã de hontem, e logo mil corações buscam attrail-o para sentir, sobre as chagas abertas por Clémenceau, a sua balsamica palavra.

* * *

O abbade Gaffre segue, desde muito, as pisadas de Clémenceau. E' a sua sombra. Clémenceau, deixando a Europa, veiu á America fazer a pregação do evangelho da revolução. Semanas depois, o abbade Gaffre deixava tambem, na Europa, vadeando em longos dias de viagem, a vastidão dos oceanos, a doce paz de sua vida, para vir derramar, atravéz do Chile, da Argentina e do Brasil, a palavra da verdade sobre as cinzas do elemento destruidor que o precedia.

Nos tres paizes era o abbade Gaffre esperado com geral anciedade, e em todos elle foi recebido com egual carinho. Aqui não foram menores as manifestações de acatamento e de respeito prestadas ao eminente orador catholico.

* * *

Desde que foi fixado o dia da chegada do illustre sacerdote, formaram-se commissões de cavalheiros e senhoras da nossa sociedade, para organizar-lhe recepção digna de seu merito. Abbade Gaffre era passageiro do *Orcoma* e o *Orcoma* devia entrar em nosso porto, hontem pela manhã, logo depois de alvorecer.

A's primeiras horas do dia viam-se varios grupos de pessoas no cáes Pharoux. Pouco depois essas pessoas faziam rumo do *Orcoma*, afim de receber o illustre recem-chegado.

A bordo, nos ultimos apprestos para o desembarque, o abbade Gaffre recebeu os primeiros cumprimentos dos catholicos brasileiros. Com elles desceu a terra o abbade Gaffre, que, desde logo, quedou embevecido ante os encantos da terra em que ia ter alguns dias de hospitalidade.

Hontem mesmo, s. ex. revma. visitou o cardeal Arcoverde, com quem teve demorada conferencia sobre sua estadia de propaganda catholica, nesta capital. Ao contrario do que a principio se affirmou, o abbade Gaffre não fará conferencia alguma em theatro, nem com entrada paga.

O abbade Gaffre communicou ainda ao cardeal-arcebispo que não tinha ainda local escolhido para as suas conferencias, nem tampouco tinha ainda organizado programma, tendo disso se encarregado uma commissão de catholicos para tal fim expressamente organisada.

O capitão de fragata Adelino Martins assumiu hontem, interinamente, o cargo de sub-chefe do estado-maior da Armada.

Saibam quantos...

Lisbôa, 1 de novembro de 1910.

Um mez depois de proclamada a Republica, a situação politica não parece tão assegurada, nem tão certa a liberdade moral dos cidadãos como a principio prometiam os discursos dos ministros e o porta-voz optimista das suas gazetas.

Alguma coiza *desandou* na alma altruista dos salvadores da patria (chamemos-lhe assim por emquanto), uma vez adquirida a certeza de que pela liquidação infame dos partidos monarchicos não mais será possivel a volta da monarchia: e esse alguma coiza teria apeado o Concelho dos seus primeiros propositos de concórdia, e ter-lhe-hia acerbado na consciencia, agora um, ao depois outro, certos sinistros propositos de vingança.

E' o que pelo menos se infére da prizão do antigo presidente do concelho, João Franco, primitivo chefe dos *thalassas*, efectuada hoje na sua quinta de Cintra, e a sua trazida ao tribunal da Bôa Hora, donde saiu apupado e perseguido por uma escolta daquella turba-multa das ruas que, segundo parece, é quem governa e dirije agora as ações do governo republicano.

As folhas radicaes que detálham e descrévem a prizão do celebre caudilho não lhe poupam apódos e frases carniceiras — se bem que por entre declarações hypocritas de que nem por sombra desejem ou préguem vindictas pessoaes — e fazem saber que não é ao governo que pertence a iniciativa da captura de João Franco, senão ao requerimento de certo patriota, que por seus entendimentos com o ministro da justiça, mui zelosamente serve a reprezalia oficial.

Seis dias antes da prizão de João Franco em Cintra, tinha-se dado a do jornalista Homem Christo, incisivo director do *Povo d'Aveiro*, e a suspensão imediata deste jornal, de que se vendiam cerca de vinte mil exemplares, e que tão violentas campanhas fez contra os republicanos, fóra e dentro do governo.

Tambem aqui os jornaes republicanos declaram que a prizão de Homem Christo não deriva do fragor dos seus ataques d'imprensa, senão da urgencia que a autoridade tem d'esmiuçar os seus actos publicos e secrétos, da proclamação da Republica para cá. Foi trazido a Lisboa, pronunciado sem fiança, e remetido á prizão do Limoeiro. E' conspirador? Não é conspirador? O caso levará por ventura tempo a indagar, e entretanto o *Povo d'Aveiro* não incomoda o governo tolerante da Republica, que é provavelmente o que elle quer. (a)

Se conjugamos estes actos, tão indicativos como amostra, com o das espionagens que o governo auctorisa sejam feitas por alcatéas de populares, sem investidura legal nem competencia policiaca de nehuma especie, aos cidadãos que essas mesmas alcatéas tômam de ponta; e ainda por cima d'estes atropelos da liberdade e da segurança pessoal, reparármos nas demissões em massa, de funcionarios antigos, alguns cheios de serviços, para meter anonymos da republica, hemos de convir que afinal o começo d'este regimen novo cheira diabolicamente ao fim do velho, e que os puritanos e amigos de puritanos, cunhados de puritanos e primos de puritanos, tudo afinal são roedores d'apetite voráz, que nem por enrouquecerem a dar vivas á patria se esquecem que a patria lhes haverá que pagar qyuarto e comida, dispensando um ou outro quando muito, a roupa lavada...

Evidentemente, com introitos d'estes, a consolidação pacifica das novas instituições não me parece coisa certa, nem governos que d'est'arte interpretam a liberdade e a tolerancia, tenham ou não tenham a servil-os bombas e *camorras*, são os mais aptos para fazer vingar o quer que seja.

Aqui pelos cafés e tabacarias boqueja se (ou com verdade ou sem ella) que alguns elementos de maior prestigio moral do gabinete, como os srs. Theofilo Braga e Antonio José d'Almeida, descontentes com o espirito vingativo e faccioso de certos decretos, começam a queixar-se de fadiga e a fallar em substitutos. Certo entreviram já as dificuldades de transformar uma sociedade, sem d'antemão se ter feito a sua materia viva, transformavel; certo acquiesceram em como a liberdade só é dom precioso quando estejam os povos feitos para ella; e em como dar a um semibarbaro instinctivo as regalias d'um ser culto e consciente é, *ipso facto*, pôr a civilização na contingencia d'um regresso brutal á barbaria.

— Sim, sim! dificuldades tremendas, umas já previstas, outras incidentes, outras subitaneas. E mais se aggravarão se a espectativa benevola com que foi recebida a Republica por banda dos que, indiferentes ás fórmas de governo, só demandam o progresso e o bem da sua patria, as ancias vingativas do partido republicano fizerem suceder o mau humor despeitado e a rancorosa irritação. Dificuldades tremendas! E agora é que ellas surdem, formidaveis, trovejando nos longes, injectando as nuvens de claridades sulfurosas, acastelando-se n'um bochornoso ceu de tempestade.

Como já devem saber, os partidos monarchicos, no todo ou em parte, dissolveram-se logo aos primeiros dias da Republica proclamada, e os respectivos adeptos tiveram carta para adoptar a politica que quizessem.

Alguns grupelhos adheriram logo á Republica, em massa, e são por signal quem mais açula o odio do governo e das suas queridas sociedades carbonarias contra o *grande e órrivel criminoso* (vá o estylo de pregão de folha volante) João Franco.

A furia das adherencias foi tanta, e ameaça de tal módo subverter o nucleo dos republicanos primitivos, que ministros e procéres do novo regimen, aterrados do enxurro, não fazem em escriptos e discursos senão chamar vendidos e canalhas a esses *christãos novos*, que terão de sofrer as vaias afrontosas — e muitos nem salvarão os viveres que os obrigam a estas figuras tristes — mas que nem por isso deixarão d'acercar-se e cingir de perto a situação nova, gritando que são republicanos desde a aparição dos dentes caninos, que toda a sua alma é jacobina e toda a sua caspa é democratica.

E quando essa gente de fomes historicas, acostumada ao devorismo do erario, fôr maioria nas urnas, e mandar outra vêz na administração (pois o partido republicano não póde recusar adhesões e ter a porta fechada aos novos conversos), como é que os republicanos chamados puros manterão na Republica a austeridade administral com que sonhavam? Como poderão bater esta avalanche? Como poderão guardar a Arca Santa?

Fal-o-hiam com exito, tendo uma massa popular educada, instruida, conhecedora dos deveres civicos, capaz de formar por si uma opinião publica serena, e uma consciencia publica pensante, para onde os governos apelassem.

Mas o partido republicano não soube, nem quiz cerebralisar nos seus trinta annos d'oposição, essa grande força popular. O partido republicano não soube, nem quiz coagir os governos monarchicos, com a poderosa força d'oposição de que dispunha, a decretarem uma organisação escolar progressiva, completa e mobilisada pelos novos critérios educativos.

Não impôz a instrucção primária obrigatória, não curou da educação moral e civica das massas, não quiz transformar em cidadãos os adeptos, em força intelligente a força bruta; e isto para haver em mãos só gentes fanasitaveis, irreflexivamente credulas e broncas, com as quaes facil chegaria pela arruaça e pelo sangue á conquista do mando — quando a parte nobre de tal conquista estaria [illegible]

mente em confial-a a uma evolução pacifica e letrada.

Como o que a maior parte dos marechaes do partido republicano queria, era, (como de resto os partidos monarchicos) simplesmente a chefia empenachada que faz vista, sem lhe importar que o paiz andasse ou desandasse, apreston-se á revolução sem mais preambulos, e tirou proveito da massa embrutecida, fanatisando-a publicamente em comicios, e secretamente organisando-a em companhias carbonárias, com lições de vias de facto anarchistas, com as quaes poude anarchisar a cidade e influir pelo terror nas classes ricas e dirigentes.

Este é o segredo da especie d'apathia com que em Portugal foi recebido o novo regimen: apathia onde por egual entraram o terror, o egoismo, a descrença, e aqui em voz baixa, uma espantosa falta de caracter.

* * *

Agora a Republica está feita, e porque a monarchia liquidou sem nobreza e os partidos d'ella se deixaram arrasar sem dignidade, o mais prudente é conserval-a e mantel-a, na espectativa de que por este meio possamos levar o escanzelado barco luzitano ás avistadas d'alguma rada segura e redemptora.

Pensar em restaurações dynasticas é loucura que, visto o momento doloroso, nenhuma cabeça solida albergará. Restaurações dynasticas para que?

Com um rei inexperiente e pusilanime, que brinca com soldados de chumbo e não sabe dizer coiza com coiza; com uma rainha metediça, que quer fazer politica, tendo a prosapia inbecil d'uma creada; com chefes rotativos, atrazados de tres seculos, e comprometidos em roubalheiras de Bancos e combinações ignobeis de *blócos*; com uma côrte de peraltas *ga-gás*, um concelho d'estado d'Acacios e Prudhommes, uma burocracia de cerdos e uma diplomacia de pavões, o regresso ao antigo regimen não é coiza que interesse mais um povo, nem transe que valha a pena resgatar em nome de quaesquer ideias de progresso ou de fortuna.

A força de cohesão monarchica, tradicional na terra de Nun'Alvares, faliu pela incapacidade de tres gerações de politicos inhabeis, quebrando a continuidade de oito seculos de dynastias, durante os quaes Portugal se creou como paiz preponderante na historia. A tentativa republicana é a ultima consentanea d'um Portugal integral e independente.

Se ella falhar, a Europa terá reconhecido a nossa incapacidade politica d'Estado, e todos sabem como essa carta d'irresponsabilidade se chancéla por um protectorado semelhante ao do Egypto, ou pela incorporação n'um paiz grande, como succedeu á Bosnia e Herzegovina, o que seria o meio, já o general Weyler o disse, de pôr d'acordo todos os partidos politicos hespanhoes.

A monarchia morreu... Deixemol-a na podridão silenciosa do seu transe, que nem a lyra dos bardos chorará por ella ságas epicas, nem a bôca dos augures hade rezar-lhe outros responsos que não sejam desdenhosas vaias por não ter sabido defender-se.

E entretanto aguardemos os factos, façamos uma recepção gentil á formula nova, nunca esquecendo porém que esta acquiescencia não quer dizer cumplicidade, mas simplesmente a espectativa anciosa d'um auditorio correcto deante do primeiro acto d'um drama cuja ação nem sequer ainda se esboçou. Porque só idiotas e ingenuos irão supôr que tres dias de descargas regenéram povos indolentes e tardos, como o nosso, integrando-lhes aptidões d'iniciativa, de trabalho e correção moral, porque elles desde muito móstram repugnancia. — Não, não, amigos meus!

Este Portugal republicano é aquelle mesmo que tem nas cidades 75, e nas aldeias 90 por cento d'analphabetos; que apedreja os medicos por occasião das epidemias, que crê parvamente em Messias politicos e bruxas, que vive d'industrias ficticias e agriculturas rutinárias, e com um jornalismo pedante de reporters, uma sciencia de copistas e uma literatura de decálcos, chegou a este grau de subalternidade mental e moral: no campo das liberdades politicas só conhecer *vivas* e *morras*, e de tal maneira ter perdido a noção das realidades e o instincto justiceiro dos galardões, que é vêr um diabo d'espingarda, desata logo a chamar-lhe heroe, e a trazel-o pela rua ás cavalitas.

E a razão é simplissima: só em Portugal se acredita ainda que as formas de governo tenham que vêr na marcha perpetuamente evolucional das sociedades. As nações experientes, os homens de cultura e razão modalisada pelo estudo rigoroso da sciencia social e da historia, de ha muito vêem como na realidade estas coizas, forma de governo e progresso social, vivem completamente estranhas uma á outra.

A Belgica é ha 28 annos governada por catholicos, e isso não impéde que a sua Igreja viva separada do Estado; que os seus immensos progressos industriaes sejam regidos pela ultima palavra dos avanços scientificos; que a riqueza publica suba formidavelmente dia a dia, apezar dos dispendios terriveis com que a industria belga perpetuamente se renova; que o nivel cultural do povo seja dos mais altos da Europa; que as suas escólas de Liége, de Gand, de Bruxellas e d'Anvers, tão ricamente dotadas, sejam ponto de reunião d'escolares de todo o mundo: e emfim as liberdades publicas, tão perfeitas e completas como as inglezas e francezas, permitam que as mais avançadas questões de livre pensamento e socialismo ahi tenham fócos de creação e irradiação que o livro explica, a imprensa diaria repercute, e a democracia da praça publica defende.

Demais, em paizes cultos e com uma noção definida de liberdade, republica e monarchia constitucionaes são taboletas annunciando uma só mercadoria. Não diférem quasi como instrumento de governo. Dentro d'uma monarchia constitucional, como dentro de uma republica constitucional, cábem todas as reformas que possa desejar a nação mais progressiva e ter proposto o directorio republicano mais radical. Para inplantar no paiz essas reformas, não vale a pena derribar o monarcha para assentar no throno o presidente.

O que é preciso é ter confiança na capacidade mental e moral do cidadão. O que é preciso é ter fé na sinceridade e honra politica dos chefes. O que é preciso é curar da disciplina austera dos grupos. E tudo isto não é a forma de governo que o dá, mas uma instrucção e uma educação singularmente perfeitas e solicitas. A proclamação da Republica foi uma inprudencia filha das ambições de mando dos chefes e das cubiças desenfreadas dos subalternos. O povo portuguez não está educado para comprehender e amar a liberdade. Na monarchia tinha mais que a necessaria, e por isso e pela relaxação suprema dos dirigentes, a anarchia alastrou, e a revoluciuncula foi possivel com um bando de soldados indisciplinados e meia duzia de milhares de carbonários.

Em balde os jornaes republicanos gabaro a cordura e a ordem d'este povo, que digam o que disserem, precisa ser refeito de nervos e de musculos, de sentimento e d'espirito, pois se a materia prima é bôa, o que alguns seculos d'ignorancia cebosa e preguiça estupida pozeram na bagagem moral e mental d'este agregado, o collóca em actividade e crendice a par dos negros, e em exhibicionismo ingenuo e farofia grotesca abaixo dos mandarins da China rutinária.

Este teria sido, repetimos, na sua oposição de trinta annos, o verdadeiramente grande e patriotico papel do partido republicano: refazer o portuguez desde a teta materna, crear no seu gremio uma *élite* de reformas capaz de dar ás turbas uma disciplina de caracter; generalisar a instrucção e a educação por todas as classes activas, e sacar emfim do poviléu inpulsivo e gritador das ruas de Lisboa, simplesmente uma massa calma, com vontade propria e consciencia propria, e pela sua intellectualisação, liberta dos crócs da sugestão fanatica e do engajamento para aventuras de sangueira.

* * *

Se o partido republicano tem levado a cabo, com exito, esta campanha (como nós tantas vêzes escrevemos, e foi esta a razão principal do nosso afastamento), a Republica de hoje em vêz d'um problema errissado d'interrogações, em vêz d'uma simples mudança de taboleta á mesma droga, a todos ao contrario surgiria como solução definitiva, pois teria vindo em razão propria sobre uma nação civicamente feita e culturalmente preparada para essa nova vida messianica.

Assim, não.

Dada a ignorancia e o desmazelo relaxado, que foi o que a monarchia legou ás classes médias, dadas as tendencias vaziamente exhibicionistas, que foi o que o partido republicano deu ás multidões, a Republica como forma de governo ha-de reproduzir todos, absolutamente todos os fracassos da monarchia... Na essencia, o paiz ficará o mesmo. Que digo eu? Ficará peor.

O que já está sucedendo é inquietante; o que para além se descortina é pavoroso. Ninguem se illuda.

Póde a Republica n'um futuro longinquo resolver a equação da vida portugueza. Mas não ha-de ser pelas veredas que agora trilha, nem pelos abusos que já comete, nem pelos processos dubios que toléra, nem pelas cobardias singulares de que dá mostra. Uma oligarchia substituiu outra, e mais nada. Expulsaram os Bazilios, ficam os Figaros, o que não próva que a partitura seja outra.

Por mais que as folhas afectas ao governo encaminhem o leitor para uma vizão optimista das coizas, a verdade é que os actos do gabinete não têem espirito de sequencia, e revélam gente mal preparada e vergando sob o pêzo esmagador do que lhe exigem. Ha ministros atacados da doença do sonno, que são puros manequins republicanos; ha outros, nefelibatas, cultivando principalmente a parte ornamental das pastas, — discursos bombasticos, recepções aos "patriotas", viajátas com musica e vivotcio —; e ha finalmente alguns cuja actividade, geralmente exaltada nos centros de cavaco, se reparte entre a promulga de leis dispensaveis (verdadeiros fundos de gaveta), e a consabida incrustação nos logares gordos d'uma variada e illustre parentéla.

O que se legisla é pouco e máu, como por exemplo a lei d'imprensa, incompleta e muito menos liberal que as anteriores, e cujos primeiros paragrafos parécem redigidos de propósito para pôr o jornal do Homem Christo á mercê das prepotencias da autoridade civil. Demissões, exhonerações, juntas de saude, convites á refórma... balões d'ensaio nos jornaes dizendo quem vae ser demitido, e quem, *ipso facto*, o substitue; e em pouco mais se cifra a ação governamental republicana.

A questão dos inqueritos aos diversos ramos d'administração publica, acordada d'afogadilho, entregue a parcerias d'amaveis desconhecidos e austeros anonymos, sem experiencia nem technica; os logares chamados de confiança, todos muito bem remunerados e "de pêzo", e para os quaes são precisas categóricas competencias e seguros dótes, pela maior parte em mãos de jornalicástros e arengadores de comicio, pouco menos de bacócos; as comissões para a revisão e reforma da instrucção publica, pequena e grande, formadas de creaturas que, salvo uma ou outra, estudiosa, não têem a menor competencia para o encargo, e isto porque a Republica quer mobilar as corporações só com republicanos de gema, recusando papel a tudo o mais: finalmente, a provisão dos postos diplomaticos, outra procissão drolatica de bohemios e patuscos que está pedindo um Caran d'Ache...

Dia e noite os ministérios regorgitar de pretendentes alegando os *serviços* que prestáram e os martyrios atrózes que soffreram. Os memoriaes são montanhas de papel; e se todos que alégam ter-se batido na Rotunda e vir sofrendo perseguições desde a revolta do Porto, realmente citassem factos verdadeiros, a lista dos defensores autenticos das intentonas republicanas daria talvez o dobro da população de Portugal. Isto quanto á *abnegação* dos civis. Pelo que respeita aos militares, é outra esfervencia de desinteresse que ameaça desorganisar o exercito e subverter os restos da disciplina.

O governo deu póstos d'acessos a soldados, cabos, sargentos e oficiaes que tomaram parte na revolução; os mais salientes tiveram a Torre-Espada e pensão em dinheiro correspondente; reintegrou nos quadros os militares demittidos desde os ultimos pronunciamentos, dando a cada um o posto que hoje lhe corresponderia se tivesse continuado a vestir farda...

Ora, este suculento agápe teve exito. E atráz dos heroes e dos martyres, vieram os que a si mesmo se chamam "*perseguidos pelo ominoso rancor da monarchia*" — e apóz os perseguidos, os alvejados, e apóz os alvejados, os mal vistos, que tudo isto alége ter prestado serviços, e conseguintemente *esperar receber mercê* (como se dizia nos requerimentos antigos) da Republica... agradecida.

Pelos jornaes de Lisbôa e da provincia constantemente cartas onde *irózes* ignorados e *martyles* esquecidos vem á luz do sol autobiografar suas façanhas, e pedir que o governo da Republica os não olvide. A tal ponto este atropelo inquieta já os que não foram promovidos, isto é, os que até á ultima nobremente se conservâram fieis ás velhas instituições, que ha poucos dias os sargentos de Lisbôa reuniram-se para tratar da sua situação, ameaçada, suponho, por esta intruzão de heroes retardatarios e de martyres em guiza canonisação e *rito duplex*.

E' evidente a perturbação que este estado de coizas lança na moral militar, e as desencontradas paixões que a esta hora barafustam no exercito, fazendo d'elle um laboratorio d'intrigas e um instrumento de futuras rebeliões. Lembremo-nos dos oficiaes fieis que o espectaculo das corrupções politicas enérva: dos sargentos fieis, enciumados pelas promoções ao oficialato de camaradas seus que violáram a disciplina; dos soldados que ouviram por toda a parte proclamar a indisciplina e a revolta como coizas gloriosas e magnanimas; de revolucionarios que um golpe audacioso de mão promoveu a postos que por vias regulares não teriam atingido; de corpos sem organisação, e de chefes sem capacidades militares; e digam-me se a continuar no exercito este espirito anarchico, elle não é um perigo, não só para a integridade do territorio, como tambem para a integridade da Republica.

A mesma gente das ruas, tão pacifica nos tempos monarchicos, agora aparéce em scena com propósitos de dirigir o Estado e impôr á lei da razão, a força bruta. Os carbonários mandam em tudo, são arbitros de tudo, nas côres da bandeira, como na escolha dos funcionarios e distribuição das recompensas. A' gentuza dos bairros fuscos que debutou na politica por vias de facto anarchistas, atirando bombas, terrorisando pelo assassinato das *choças*, agora quer fazer parte da policia civica (!), para ter a cidade á mercê do seu espirito de *vedetta*.

Lisbôa tem o ar d'uma cidade coacta e constrangida, com as casas fechadas, as avenidas desertas, os restaurants e as grandes lojas ás moscas. Pelas ruas, de quando em quando, ajuntamentos de plebe arremangada, que parece esperar não sei que Paschoa; ou bichas de gente correndo ao governo civil e aos ministérios, e atroando os ares com berrarias que os jornaes chamam pomposamente "manifestações". A tropa sae dos quarteis para fazer apotheoses (!), como o outro dia ao Magalhães Lima. Os heroes e os ministros andam pela provincia no *record* dos vivas e na patuscada dos jantares. A gente rica retrae-se, a classe preponderante desaparece e sóme-se; e todos, atonitos, perguntam se é este o quadro do Portugal redimido e aberto á liberdade!

Digam-me então se pelo que acabo d'expôr, o paiz não ficou peor depois da Republica, do que estava nos "ominosos tempos da monarchia".

Pela adhesão em massa dos monarchicos, ao novo regimen (e não ha meio nenhum de a evitar), todas as roubalheiras e vicios da sua politica passarão intactas para a Republica; e haverá que lhe ajuntar a cubiça feróz e a desesperada ambição dos republicanos, que pelo que se vae vendo, não são melhores nem mais correctos que os seus antecessores. Logo, todas as questões capitaes de que depende o prestigio, a integridade e a fortuna do paiz, seguirão sob a Republica, irresolveis, porque muitas não ha dinheiro para as pagar; ex.: a instrucção, marinha, exercito — e outras, continuará a não haver quem nas resolva.

Sim, sim! os governos da monarchia eram perdularios, infames, devassissimos, mas ao menos no tempo d'elles, exercito e multidão das ruas, bem ou mal, viviam tranquillos e acomodados á uma vida de disciplina e de trabalho. E agora, estes dois monstros, familiarisados com a revolta, e afeitos á recompensa pela desordem, nunca mais deixarão d'assediar com os seus uivos o socego estudioso dos estadistas.

Fialho d'Almeida.

?

O chefe de policia, que havia hontem deixado o seu gabinete, ás 6 horas da tarde, regressou á noite á Central, ali pernoitando.

S. ex. deu muitas ordens pelo telephone, quer para a Força Policial quer para as delegacias districtaes.

Que será? Effeitos dos boatos alarmantes que ultimamente têm corrido?

A' ultima hora soubemos haver sido destacadas forças para diversos pontos do littoral e ter tomado o governo varias medidas que indicam que algo de anormal é esperado.

O barão do Rio Branco offereceu ao Instituto Historico a penna com que a ex-princeza Isabel assignou o decreto da libertação do ventre escravo no Brasil, em 28 de setembro de 1871, e que lhe fôra offerecida pelo dr. Antonio Martins Pinheiro.

E' uma penna branca, de pato, tendo ainda o bico sujo de tinta roxa.

Acha-se encerrada em uma caixa de madeira, forrada de couro marron.

Na parte interior da tampa da caixa, coberta por vidro, lê-se o seguinte:

"Esta penna é uma das duas com que s. a. imperial regente assignou o decreto da libertação do ventre escravo no Brasil, em 28 de setembro de 1871, das quaes uma foi entregue ao Senado e esta á Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas."

O dr. Marcos A. Monteiro de Barros, primeiro official da Secretaria da Agricultura, vendo o abandono e pouco ou nenhum cuidado da conservação de tão preciosa penna, á mercê do vento que um dia a levou para baixo de um dos armarios da repartição, condemnada talvez a ir para o cisco, guardou-a até o seu fallecimento.

A viuva do dr. Monteiro de Barros, sabendo do alto apreço que eu faria da posse de semelhante penna, fez-me presente, como lembrança de amigo.

E, para que em todo tempo conste, certifico que a referida penna é verdadeira e foi com ella que s. a. imperial regente assignou o decreto de abolição do ventre escravo, e eu, na qualidade de veador effectivo da princeza regente, dou fé porque tive a honra de acompanhar a mesma augusta senhora nesse acto tão memoravel para a historia patria.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1874. — O gentil homem, dr. *Antonio Martins Pinheiro*."

O "606"

Novas experiencias

Com a assistencia de medicos e estudantes e auxiliado pelo academico Amilcar Pinto, o dr. Mauricio Kessler, na Santa Casa da Misericordia, deu hontem uma injecção endovenosa, com o "606", em uma doente da enfermaria do professor Austregesilo.

A operação correu sem o menor incidente. A enferma não accusou dôr e, duas horas depois, sentiu-se mais alliviada de uma irite de fundo syphilitico, podendo abrir as palpebras com mais facilidade.

Sobre a marcha do tratamento, daremos opportunas referencias.

Por ser dia santificado, o expediente hontem, no Ministerio da Agricultura, foi encerrado ás 2 horas da tarde.

No Asylo de S. Francisco de Assis existiam no dia 1° do mez findo 333 asylados, entraram durante o mez 19, sairam 2, falleceram 6; passando para o mez corrente 344.

Uma cacetada

Fortunato José Rodrigues e Manoel Conceição são dois acerrimos inimigos.

Hontem, á noite, os dois se encontraram na rua Senhor dos Passos e, depois de uma forte discussão, chegaram ás vias de facto.

O primeiro, armado de cacete, aggrediu ao segundo, ferindo-o na cabeça.

A policia prendeu o aggressor e fez medicar o ferido.

Uma canivetada no ventre

Um marinheiro nacional, cujo nome a policia ignora, porque elle se recusou fornecer-lhe, teve uma discussão com o menor Raul Antonio de Almeida e, armado de canivete, feriu-o no ventre.

Aos gritos do menor, acudiu a policia, que prendeu o marinheiro e fez medicar o ferido no Posto Central de Assistencia.

A reorganização dos serviços da Estrada

A emenda do sr. Irineu Machado e o conde de Frontin. A emenda será victoriosa no Congresso.

A emenda do deputado Irineu Machado ao orçamento da Viação, assentando as bases sobre que se devem organizar certos serviços da Estrada de Ferro Central do Brasil, desperta os mais calorosos enthusiasmos. O apoio que ella tem tido, assignalado na Camara pelos 108 parlamentares que a subscreveram, só encontra restricções e embaraços da parte do sr. Frontin, que miseravelmente está creando difficuldades ao trabalho do sr. Irineu Machado, já se tendo mesmo expandido a esse respeito com a commissão de funccionarios que o foi procurar. E' natural que o famoso administrador das desapropriações da Avenida assim proceda: a emenda vem impedir que elle torne funccionarios da Estrada apaniguados politicos, da collocação dos quaes depende a sua sorte na politica do Districto Federal.

Ha diversas disposições da emenda que o sr. Frontin já estigmatizou. Estão neste caso as seguintes:

N. O empregado de qualquer categoria titulado ou jornaleiro, que, por motivo de accidente em serviço, ficar impossibilitado de trabalhar, perceberá integralmente os vencimentos ou diaria, e vantagens do seu cargo, até completo restabelecimento.

No caso de invalidar-se por esse motivo, será aposentado ou pensionado com todos os vencimentos ou salarios.

No caso de fallecimento por motivo de accidente em serviço, é assegurada uma pensão, correspondente a dois terços do ordenado ou salario, mensal, aos herdeiros, a quem esse direito é concedido pela legislação geral, sendo applicaveis ao caso os principios e regras de succesão e do processo de habilitação nellas estabelecidos.

N. O provimento dos logares que vagarem dar-se-á sempre por accesso dos cargos immediatamente inferiores nos quadros das divisões em que se tenha dado a vaga, observada invariavelmente a regra seguinte: metade por merecimento e metade por antiguidade absoluta da classe.

A' admissão na primeira categoria de qualquer classe do pessoal titulado, precederá sempre concurso com liberdade de inscripção, respeitadas as disposições da lei, devendo ter preferencia na nomeação ou designação os jornaleiros da Estrada que tenham obtido classificação.

Serão isentos do concurso os cargos de fieis e ajudantes de fieis do thesoureiro e pagadoria, e providos por proposta e sob a responsabilidade do thesoureiro.

N. Os funccionarios titulados da Estrada de Ferro Central serão vitalicios depois de dez annos de serviço effectivo, e os que contarem menos de dez annos só poderão ser demittidos depois do processo administrativo em que serão admittidos a se defenderem. Esta disposição não abrange aquelles que exercerem cargos de confiança.

N. Os jornaleiros da Estrada, quando enfermarem, terão direito ás mesmas vantagens de que gozarem os empregados titulados.

O trabalho dos referidos jornaleiros será de oito horas, no maximo, e nos casos de excesso, quando o exigir o serviço em circumstancias excepcionaes, terão direito a salarios extraordinarios.

N. Serão augmentadas até 20 °|° as diarias do pessoal jornaleiro, e deverão ser uniformizadas de accôrdo com a categoria e natureza do serviço de cada classe. As diarias dos jornaleiros que estiverem obrigados á prestação de fiança não poderão exceder de 10$ nem ser inferiores a 6$000.

N. E' mantido o pessoal titulado effectivo constante dos quadros do regulamento ora em vigor, e bem assim respeitados os cargos creados em leis orçamentarias anteriores até o exercicio de 1910.

Os logares de accesso ou não, a preencher, em virtude da reorganização, serão providos por funccionarios de categoria immediatamente inferior, observadas unicamente as disposições da base 16ª.

Como se vê, são todas ellas disposições que regularizam, sob garantias solidas, a sorte e o futuro do empregado da estrada de ferro. O combate que faz, contra ellas, o director da Central é bem significativo e mostra até onde elle preza o bom exito de uma reorganização que todos sentem ser urgente e necessaria, e a propria Camara trata de tornar effectiva. Felizmente, o sr. Frontin ainda não é o Congresso e não terá a menor influencia no espirito dos nossos legisladores a sua perfida hostilidade.

Os empregados da estrada de ferro constituiram uma commissão para, junto aos poderes competentes, advogar a causa da emenda do sr. Irineu. Essa commissão é composta dos srs. Luiz Augusto de Castro Miranda, Tacito Cerqueira Esmeriz, Alberto Maximo de Almeida, Francisco Muniz Freire, José Gadelha, Carlos Frederico de Oliveira, Arthur Pentznauer, Martiniano D. Pereira da Silva, August Domingos Bastos, Alberto Magalhães Couto, Francisco Sá, Olympio Martins de Araujo, Mario Fonseca, Luiz Augusto Tinoco de Lacerda, Perminio de Oliveira Bueno, Gualberto Gomes, Alberto B. da Cunha Menezes, Antonio Candido Botelho, Alfredo Pires Barbosa, Arthur Albuquerque, Procopio José Leite, Julio Fontino de Souza, Deocleciano Candido de Vasconcellos, Eurico Elesbão Teixeira Campos, Mario Julio dos Santos, Antonio da Monta Junior, Raul Tagus de Brito, Alberto Donadio Bois, Raymundo do Carmo, João Carlos de Castro Lemos, Otto Carlos Bandeira Duarte, Romeu Sabino de Carvalho, Alfredo Coelho da Silva, Luiz Ayres dos Santos, Luiz Carlos Noronha da Motta e Eurico Moura Vallim.

Pediu hontem exoneração do cargo de commandante do Corpo Militar do Estado do Rio o coronel Eduardo Pinheiro. Motivou essa resolução daquelle official o facto de estar elle em desaccordo com a reforma do regulamento do Corpo, votada ultimamente pela Assembléa Fluminense.

O dr. Verissimo de Mello, secretario geral do governo, em officio dirigido ao coronel Pinheiro, agradeceu os seus serviços prestados, com a maxima lealdade, á administração actual.

Está commandando interinamente o Corpo Militar o capitão Timotheo Santos, por se achar enfermo o major Costa Lima.

Tendo comparecido apenas sete intendentes, hontem não houve sessão no Conselho Municipal.

O ministro do Interior, cumprindo o seu programma de economias na sua pasta, dirigiu hontem um aviso ao engenheiro de obras de seu ministerio, determinando que reduza pela metade o quadro dos funccionarios do escriptorio de obras, que ficará assim sómente com onze funccionarios.

Egualmente, foi dispensado o ajudante do engenheiro, dr. Armando Torres de Carvalho.

Pelo presidente da Republica foram hontem assignados os seguintes decretos da pasta da Guerra:

Incluindo nos quadros ordinarios das armas de infanteria e artilheria os seguintes officiaes, que se achavam aggregados por excederem dos ditos quadros:

infanteria: tenente-coronel Domingos Jesuino de Albuquerque e capitão Cornelio dos Santos Lontra;

artilheria: primeiros tenentes Julio Eraldes de Oliveira e Mario Hermes da Fonseca;

Promovendo:

na arma de infanteria: a coronel, por merecimento, o tenente-coronel Cypriano da Costa Ferreira;

na arma de cavallaria: a coroneis, por antiguidade, o tenente-coronel graduado Alfredo Odoarto da Silva Moraes, para o quadro especial, e por merecimento, o tenente-coronel João d'Avila Franca; a tenente-coronel, por antiguidade, o major do extincto corpo de estado-maior José da Cunha Pires;

na arma de artilheria: a coronel, por merecimento, o tenente-coronel Clodoaldo da Fonseca; a tenentes-coroneis, por antiguidade, o tenente-coronel graduado Jonathas de Mello Barreto, para o quadro especial, e por merecimento, o major Ivo do Prado Monte Pires da França; a major, por merecimento, o capitão Sebastião Lacerda de Almeida; a capitães, o capitão graduado Candido Carolino Chaves e o 1° tenente Raphael Augusto de Alcantara;

na arma de engenharia: a coronel, por merecimento, o tenente-coronel Augusto Ximeno Villeroy; a tenentes-coroneis, por antiguidade, o tenente-coronel graduado Benjamin Liberato Barroso, para o quadro especial, e por merecimento, o major Manoel Luiz de Mello Nunes; a major, por merecimento, o capitão Alfredo Julio de Moraes Carneiro, para o quadro especial; a capitão, o capitão graduado Rosalvo Marianno da Silva; e a 1° tenente, o 1° tenente graduado Julio Rodrigues da Motta Teixeira.

Foi autorizado o director do Instituto Nacional de Musica a agradecer a Castro Lima & C. o offerecimento gratuito que fizeram da Sala Steinway, afim de nella se realizarem os concertos de musica de camara daquelle instituto.

O 1° tenente do Exercito Modesto de Moraes foi dispensado da commissão que exercia na Prefeitura do Alto Acre, pelo que deixou de ficar á disposição do Ministerio da Justiça.

O professor Alberto Nepomuceno convidou hontem o presidente da Republica para assistir ao concerto que o Instituto Nacional de Musica realiza no proximo domingo.

No Apostolado Positivista, realizaram-se hontem quatro baptisados.

Conforme tivemos occasião de noticiar, realizaram-se hontem, no Apostolado Positivista do Brasil, á rua Benjamin Constant, quatro baptisados positivistas.

A essa ceremonia, que se revestiu de grande solennidade e foi levada a effeito ás 7 1|2 horas da noite, concorreram em grande affluencia os adeptos da religião de Augusto Comte, que aqui residem, enchendo por completo o vasto salão do Templo da Humanidade.

Foram apresentados, para receberem o baptismo, quatro filhos do 1° tenente de engenharia, Pedro Ribeiro Dantas, que tomaram os nomes de Clotilde Annunciada, Branca Isabel, Beatriz Albertina e Francisco Annibal e tiveram, respectivamente, como padrinhos, as seguintes pessoas: d. Isabel Barroso dos Reis e o engenheiro militar Antonio Martins Vianna Estigarrilina; d. Heloisa Carneiro Faria e o sr. Francisco Faria; d. Luiza Barbosa Carneiro e o engenheiro militar Nicolão Bueno Horta Barbosa e d. Beatriz Montenegro Cordeiro e o sr. Luciano de Souza Pinto.

Além dos padrinhos, que correspondem aos do ritual catholico, exige o regimen positivista, outras testemunhas especiaes, que foram, na ceremonia de hontem:

D. Eulalia Vital Estigaribia e o dr. Octavio Barbosa Carneiro; da segunda, d. Clotilde Cordeiro Rabello e o engenheiro militar Manoel Rabello; da terceira, d. Berenice Horta Barbosa e o sr. Malaquias Pereira da Silva, e da quarta, d. Jovita Moura e o engenheiro militar Washington Barbosa Rodrigues Ferreira.

Antes do baptismo dessas creanças, fez-se ouvir o grande prégador sr. Teixeira Mendes, chefe da Egreja Positivista do Brasil, que, com a sua rara habilidade de orador fluente, calmo, sereno e reflectido, encantou por algum tempo as pessoas presentes.

Falou o sr. Teixeira Mendes da ceremonia que se ia realizar, occupando-se em seguida das personalidades dos patronos tomados como padrinhos, de accordo com o que preceitúa a religião de Comte.

Vae ser nomeado sub-chefe do deposito naval o capitão de corveta Deolindo Maciel, em substituição ao capitão de fragata Odorico Leal.

Deve reunir-se, na Europa, em janeiro proximo, o *comité* valorizador do café, afim de decidir da época da venda das 600 mil saccas do *stock* do governo.

Mais tarde, conforme as necessidades do mercado, o *comité* resolverá sobre a opportunidade da venda das outras 600 mil saccas de accordo com as clausulas do convenio.

A sessão do Senado foi presidida hontem pelo sr. Quintino Bocayuva.

O expediente constou da leitura de uma communicação do vice-director dos Correios, de ter assumido o exercicio do cargo de director; de pareceres, da commissão de marinha e guerra, favoravel á proposição que fixa as forças de terra para o exercicio de 1911, e de um parecer da commissão de constituição e diplomacia, favoravel ao projecto sobre aposentadoria do corpo consular.

Não houve numero para votar-se a ordem do dia.

A Caixa de Conversão e os seus detractores

O discurso do sr. deputado Felisbello Freire, na Camara, tem um trecho monumental; é aquelle em que s. ex., encerrando sua oração, declara que não pretendia convencer ninguem.

Com effeito, taes coisas disse s. ex. que, para aceitar uma conclusão opposta a que chegou, basta lêl-o com attenção.

S. ex., na realidade, foi além do que pretendia, porque a todos logrou desconvencer.

Mas não produzirei hoje a demonstração aliás facilima do que acima deixo affirmado: ficará para a primeira occasião.

Contento-me, por emquanto, em analysar o que sobre um trecho do referido discurso, borda a primeira *Varia* do *Jornal do Commercio*, trecho que não é, aliás, sinão o corollario da seguinte these de effeito proferida pelo sr. Calogeras, ao iniciar o seu discurso de hontem:

"Os partidarios da permanencia da taxa de 15 são salteadores da economia nacional que fazem a propaganda do nosso descredito, a par da expoliação dos assalariados em geral."

Em primeiro logar é infantil e de pouca perspicacia querer attribuir o descredito do paiz a uma taxa que durante mais de tres annos attraiu, como nunca, dos capitalistas europeus, somnas colossaes, seja como emprestimos, seja em applicações de toda ordem, associadas ou em concorrencia com os nossos capitaes.

Não encontrámos, em nossa historia, periodo algum que a este triennio se compare, de tantas facilidades no estrangeiro, onde não se passa um dia que se não proclame a opulencia dos nossos recursos e a solidez do nosso credito.

Desfaz-se, pois, por si mesmo, e sem o desejado effeito, a innocente bolha de sabão com tanto calor soprada pelo logar-tenente do ex-ministro da Fazenda.

Passemos, portanto, á tal *exploração dos assalariados em geral, pelos salteadores da economia nacional.*

O que queremos nós os adversarios da alta (ou da baixa) cambial, nós os partidarios da estabilidade do cambio, é a permanencia da taxa de 15, que durante quatro annos vigorou inalteravel em todas as praças e para todas as transacções effectuadas no territorio nacional.

E' a isso que rigorosamente o sr. Calogeras chama *expoliar os assalariados*.

S. ex. é provavelmente chefe de familia, habita uma casa, tem parentes e amigos que forçosamente se encontram nas mesmas condições.

Dispõem todos de creados assalariados e têm, ao menos alguns, ligações industriaes com empresas servidas por operarios, por fornecedores que tambem não os dispensam, em uma infinita cadeia de dependencias resultantes de contratos ou accordos tacitos ou expressos nos quaes cada parte interessada discutiu e pleiteou as vantagens que lhe convinham até estabelecer, com a outra parte, uma situação que reciprocamente foi aceita e firmada.

Esse estado de coisas não prevalece sómente para o sr. Calogeras e seus parentes e amigos: prevalece para todos nós, de sul a norte e do littoral ao fundo dos sertões, para os agricultores, commerciantes, industriaes, emfim, para toda a população brasileira.

Tudo isso funccionou durante quatro annos, sob o dominio da taxa de 15.

Pois bem, quando pedimos que nos conservem essa base commum, esse ponto de referencia univrsal que se chama o valor da nossa moeda; quando nos oppomos a que nos perturbem a situação por todos nós escolhida como a mais conveniente, é nesse momento que o honrado representante mineiro nos atira o labéo de salteadores da nação e expoliadores dos assalariados.

Mas, nesse caso, somos rigorosamente logicos affirmando que durante esse longo quadriennio s. ex. e os seus exerceram tambem a profissão de salteadores e não fizeram sinão expoliar.

Como se explica que s. ex. e a sua gente não levantaram o salario dos seus famulos e de seus operarios quando eram livres de praticar esse acto de justiça e equidade?

Como é que nos negou o exemplo de uma pratica tão salutar?

Quem são então os salteadores?

Certamente não nos temos como tal, porque recebiamos o que nos queriam pagar e o maximo pagavamos tambem aos que nos serviam.

Era de inteiro equilibrio a nossa situação em face da situação dos que comnosco operavam.

E é exactamente por isso que reclamamos contra a perturbação deste equilibrio, porque nos expolia e arruina.

Mas com o sr. Calogeras o caso é differente. S. ex. expoliava sem necessidade, porque não precisava que lhe tocassem no cambio para corrigir-se do acto criminoso ou de condemnavel moral.

S. ex. foi, pois, durante quatro annos, um *salteador* consciente e voluntario e não póde atirar pedras em ninguem: foi um salteador de profissão.

Quanto ao *Jornal*, é caso de exultar por vel-o finalmente confessar o que sempre negou: que o abaixamento do cambio favorece os productores, — these que systematicamente tem contestado ou torcido, quando por ella hemos insistido.

Registremos as palavras textuaes do *Jornal*, como uma grande conquista para a boa causa.

Eil-as:

"...*nessa evolução descendente em que* COM GAUDIO DAS INDUSTRIAS E DA LAVOURA *o cambio desmoronou a 5 7/8 d., elevando a extremos inconcebiveis os preços do café que permittiram o extraordinario desenvolvimento das plantações e consequentemente a producção d que depois veiu a crise, assim como o custo das mercadorias de importação, que, como é sabido, determina, com o grande accrescimo dos pesadissimos direitos de entrada, o nivel até o qual póde elevar-se o preço das similares fabricadas no paiz.*"

Esmiucemos este longo periodo, que vale ouro.

1° — Confessa o *Jornal* que o declinio do cambio favorece a lavoura e as industrias; logo reconhece que a *alta cambial as prejudica*.

Portanto, os altistas são demolidores da lavoura e das industrias; e, como é dessas duas fontes de renda que vive o paiz e se mantem, segue-se que os altistas é que são os verdadeiros *salteadores da economia nacional*, no valente dizer do honrado sr. Calogeras.

2° — Proclama o *Jornal* que a grande depressão cambial que tivemos foi a causa do extraordinario augmento de nossa producção cafeeira, a ponto de produzir a crise dessa industria.

Ora, a crise foi de preços, resultante da superproducção, isto é, de augmento anormal e extraordinario da producção.

O augmento da quantidade mais ou menos compensa a depressão dos preços *sob o ponto de vista da somma total paga pelo estrangeiro*; mas como o mesmo augmento da quantidade faz augmentar sensivelmente em analoga proporção, os gastos do productor, conclue-se que o augmento do volume em nada prejudicou o paiz, antes o enriqueceu, ao passo que arruinou os lavradores.

Pois é a essa classe, que tanto contribuiu e contribue para opulentar a nação e que durante mais de dez annos supportou, ininterruptamente, as devastações de uma crise sem precedentes, é a essa desamparada classe que os altistas querem arruinar ainda mais, por meio da elevação do cambio, que elles, conscientemente, confessam ser funesta a toda a lavoura.

Confirmando a these, (aliás hoje proclamada pelos economistas), de que a depressão cambial estimula a producção, constatou-se que a baixa do cambio, que mais se accentuou entre 1895 e 1900, veiu dar grande impulso não sómente á cultura do café como, além de outras, ás do assucar e fumo, que em 1900 abarrotaram os mercados com as maiores colheitas que temos tido, ao mesmo tempo que tambem ao cacáo offerecia opportunidade para iniciar o grande surto que veiu collocar o Brasil na dianteira de todos os demais productores do mundo.

E' essa obra de resurgimento economico, á qual muitissimo mais do que a qualquer medida, deve á nação a regularização de suas finanças e o reerguimento de seu credito fundamente compromettido, é essa grande obra que os altistas querem destruir a todo o transe.

E em troca de que? De duas coisas: a primeira é a tolice de quererem que a taxa cambial represente ou *photographe* (?) a nossa situação economica — como si fosse isso coisa de monta ou necessaria, (quando o que nos interessa é a prosperidade, seja com que cambio fôr).

A segunda é a exdruxula e sophistica pretenção de melhorar, por meio de manobras cambiaes, a sorte de nosso proletariado.

Veja-se o absurdo dessa doutrina.

Confessa o *Jornal* que a baixa cambial que tivemos motivou a expansão de nossas culturas e industrias.

Pois não está nesse facto a prova de que semelhante phenomeno favoreceu o operariado?

Com que é que se produz sinão com o auxilio de varios agentes, dos quaes é principal o trabalho, isto é, o operariado?

Como poderiam encontrar operarios que lhe collaborassem na expansão as industrias que ultimamente tanto entre nós se desenvolveram, si lhes não tivessem, a elles, proporcionado vantagens palpaveis e uma prospera situação?

Não é evidente que da sorte do operariado está intimamente dependente a sorte da lavoura e das industrias, em qualquer emergencia, quanto mais em periodo em que ellas se incrementam e actuam como uma constante procura de operarios e, portanto, de melhoria do salario?

Querem a prova pelo inverso?

Eil-a ahi na industria assucareira, que a alta cambial está matando e que se vê obrigada a dispensar milheiros de trabalhadores abandonados em situação desesperada, sem salario alto ou baixo, sem salario nenhum.

Querem outra prova ainda de que não é o cambio alto um factor de prosperidade para o operariado? Eil-a na immigração, que nunca entre nós foi tão intensa como na decada de 1890 a 1900, de cambio baixissimo. E por que?

Porque, conforme reconhece o *Jornal*, o cambio baixo estimula a producção, e esta, para expandir, busca o operario e dá-lhe melhor paga e bem estar.

Eil-a ainda no deslocamento annual dos colonos italianos e hespanhóes, que nos ultimos tempos desertam o Brasil, onde o cambio é de 15, e fogem para a Argentina, onde se mantem ha dez annos a taxa de 11 7|8.

Confessa o *Jornal* que si não fôra a baixa cambial não teriamos hoje o volume de cafezaes que povoam as nossas terras. E' a pura verdade.

Mas, admittindo — o que é falso — que, si não houvesse baixado o cambio, o trabalhador ganhasse hoje mais do que ganha, que paga ou que sorte reservaria o *Jornal* para os operarios que hoje se occupam dos 700 milhões de cafeeiros paulistas, e são em numero approximado de um milhão — incluindo as respectivas familias?

Com effeito, si em vez de 700 milhões, de cafeeiros tivessemos 500 milhões, que destino teria dado o *Jornal* ás 300 mil pessoas sobrantes?

Não poderiam ter sido aproveitadas em outras culturas ou industrias porque, com o cambio alto, tambem não se teriam ellas expandido — segundo reconhece o *Jornal*.

Seriam mendigos ou viveriam fazendo concorrencia aos já collocados e determinando, portanto, uma grande baixa geral no salario.

São consequencias irrespondiveis que só não enxergam os que não querem vêr.

Assim, pois, o cambio em alta é factor pernicioso para a lavoura e para a industria — o *Jornal* o confessa; é um factor funesto á producção. Ora a producção, como é sabido, só póde ser obtida com o concurso da terra, do trabalho e do capital.

Portanto, o cambio em alta é funesto a esses tres agentes: desvaloriza a terra, obstando a que a cultivem, tirando-lhe a renda; afugenta o capital impedindo que frutifique, porque supprime a renda da terra ou da fabrica, e empobrece e abate o operario, porque lhe retira o trabalho e, portanto, os meios de subsistencia.

As industrias manufactureiras soffrem muitissimo com a alta cambial, mas, lutando com toda sorte de embaraços, conseguem cobrir-se, em parte, com a elevação das tarifas.

A lavoura de exportação não encontra remedio algum contra os funestos golpes da alta cambial: recebe-os e succumbe sem remissão.

Muitas industrias, porém, encontram promptos recursos contra a baixa.

Veja-se, por exemplo, entre muitas outras empresas, nos mesmos casos, a do *Jornal do Commercio*.

A' medida que o cambio foi baixando, ella foi elevando o preço da folha. Assim:

Em 1891

Preços de assignatura:

30$000 por 12 mezes
22$500 " 9 "
15$000 " 6 "
8$000 " 3 "
cambio de 17 3|8

Em 1893

36$000 por anno
20$000 " semestre
10$000 " trimestre
cambio de 13 1|2 d.

Em 1—7—93 augmentado para:

50$000 por anno
40$000 " 9 mezes
27$000 " 6 "
15$000 " 3 "
cambio de 10 7|8 d.

Em 1—12—97 augmentado ainda e novamente para:

60$000 por anno
48$000 " 9 mezes
32$000 " 6 "
17$000 " 3 "
cambio de 7 1|4 d.

Mas lá se vão dez annos que o cambio tem subido e da taxa de 7 1|4 passámos á de 15.

No emtanto, o *Jornal* continúa a manter os preços daquelle tempo. De que tem servido para o tão *falado consumidor* a alta do cambio?

Eu entendo que o *Jornal* tem fundados motivos para manter as posições conquistadas e de modo algum lhe irrogo qualquer censura. Mas não nos venham falar na sorte dos consumidores os altistas intransigentes. Não concluirei sem me remontar ao honrado sr. Calogeras, lembrando-me da sua indignação. Imagino que deante do procedimento do *Jornal* — impassivel á elevação do cambio e á sorte dos consumidores — o desabusado deputado mineiro é capaz de lhe lançar o labéo de *salteador*!

8—12—10.

Augusto Ramos

O pessoal navalhista faz das suas

Na zona do 4.

Gritos de soccorro, o trillar de apitos e uma correria louca trouxeram em dobadoura hontem, a noite, a policia do 4° districto.

Um homem estava caido á porta de um botequim, na esquina da Avenida Passos, onde o soccorreu pouco depois a policia do 4° districto.

Afinal, com a prisão do homem que corria, tudo se veiu a saber.

Era elle Antonio Joaquim Coelho, que, por questões com o seu desaffecto Antonio dos Santos, o aggrediu, vibrando-lhe nada menos de cinco profundos golpes de navalha.

O ferido, em estado grave, foi removido para a Santa Casa e o accusado autoado em flagrante, e recolhido ao xadrez.

— Pouco depois deste facto, um outro occorria bem defronte da delegacia.

Os compatricios Pedro Bruno e Raphael Passo, ambos italianos, o primeiro sapateiro e o segundo alfaiate, travaram uma forte discussão, e, no meio desta, o sapateiro sacca de uma navalha e fere no rosto o alfaiate.

Gritos, a policia acode, flagrante e Santa Casa e tudo terminou assim.

O dia de hontem na Camara

Sessão diurna e sessão nocturna

Os orçamentos e a obstrucção.

A TAXA CAMBIAL

No expediente da sessão diurna, aberta á hora regimental, houve apenas tres pequenos discursos: um do sr. Ramos Caiado, em resposta ao sr. Rodolpho Paixão, sobre a estrada de ferro de Goyaz; outro do sr. A. Nogueira, sobre o projecto de compulsoria para Armada; e outro do sr. Bueno de Andrada, respondendo a affirmações do sr. Caiado, sobre vias-ferreas do Estado de S. Paulo.

A primeira parte da ordem do dia foi toda inutilizada pela obstrucção que fizeram os srs. Corrêa Defreitas e Irineu Machado.

O deputado carioca, que falou logo depois do apparecimento do sr. Quintino Bocayuva na Camara, proferiu o seguinte discurso:

O sr. Irineu Machado (*Pela ordem*) — Peço a v. ex. a bondade de me enviar as emendas apresentadas no projecto. (*E' satisfeito.*)

Senhor presidente, muitas das emendas que tenho em mão envolvem questões de ordem constitucional. Não só os projectos oriundos da Camara, como os que vêm do Senado, têm um andamento regular pelo nosso regimento interno, que é o codigo da nossa disciplina, e rege a nossa existencia; esse abençoado regimento, que tantas colicas tem dado á mesa, quando ella trata de resolver as questões levantadas pelos diversos deputados, a respeito do *desandamento* dos trabalhos da nossa casa.

Inventou-se, e tem-se propalado, não sei porque motivo (como dizia o senador Pinheiro Machado), a *falsa calumnia* de que nós estejamos *obstruindo* os orçamentos; entretanto, *essa falsa calumnia* é contraria á verdade; e o requerimento que eu vou mandar á mesa é a demonstração de que pretendo elucidar a questão.

O meu amigo, o sr. Corrêa Defreitas, lembrou propositos e assumptos da mocidade, daquelle tempo em que fundava sociedades literarias, em que a gente tem a veleidade de fazer critica literaria e ser autor de ensaios philosophicos; em que se começa a indagar *"si existe Deus"*, *"o que se pensa da immortalidade da alma"*, e *"si, pelo argumento da ordem universal póde se affirmar a existencia do Creador"*.

Recorda-me até que no meu collegio fundamos uma sociedade, denominada *"Pedro de Abreu"*, e creámos um periodico, que se intitulava *"O Imparcial"*. Já eu obedecia, desde esse tempo, a um programma de imparcialidade. Nosso professor de geographia, que foi, depois, substituido pelo sr. Coelho Lisboa, com a sua basta cabelleira de leão dos *meetings* e agitador tumultuario desta terra, tinha a alma serena do docente que se mostra sempre condescendente e bom. O professor Abreu era o nosso ideal, como todos os professores benevolentes (*deixa a cadeira presidencial o sr. Simões Leal, occupando-a o sr. Estacio Coimbra*), como o nosso mestre, o sr. Seabra.

Citei o sr. Seabra porque, tendo deixado a Parahyba, visto a cadeira presidencial ter passado das mãos do sr. Simeão Leal para as de v. ex., eu precisava fazer uma invocação a Pernambuco.

Quando nós, nos primeiros passos de nossa vida, começamos a cogitar nos altos assumptos de philosophia, uma das coisas que logo nos preoccupa é como deve ser organizada a sociedade dos outros animaes. Outros preferem occupar-se de assumptos ethnologicos e outros têm queda pela ornithologia, como o sr. Corrêa Defreitas, que é muito amigo dos passaros, desde as gaivotas até aos ticoticos...

Evoluindo, porém, dos bancos do collegio aos da academia, e dahi á Camara dos Deputados, nossas preoccupações vão mudando, vão se transformando, e, de vez em quando, a gente pergunta a si proprio: que é orçamento? que é lei? que é Constituição? que é que se chama obstruir ou desobstruir orçamentos? é alguma coisa como fazer a barragem dos rios, rectificar os cursos d'agua ou limpar-lhes o leito?

A's vezes, acodem-me ao espirito umas tantas observações. Da desobstrucção vêm beneficios; da obstrucção talvez possa vir alguma coisa.

No governo, por exemplo, do sr. Nilo Peçanha, não tivemos tantas vezes occasião de admirar as represas do Nilo? Pois haverá alguem que entenda de hydraulica, de cursos d'agua, de governo, de drenagem de dinheiros, de manejo dos bens publicos, sem se preoccupar com as represas e as enchentes? E quem pensa em represas e enchentes, não pensa tambem em transvasamentos?

Pergunto v. ex. ao sr. Nilo Peçanha, si houve alguma coisa que lhe fosse mais util do que a obstrucção; esta não foi um mal para s. ex., cujo governo foi uma deliciosa inundação na nossa terra. Tudo o que por ahi anda é nada mais nada menos do que o diluvio com que o sr. Nilo bemaventurou a terra; e hoje o que sobrenada é uma arcasinha de Noé, fluctuando, com o sr. Pinheiro Machado a cuidar do jardim zoologico que transportou para essa arca. Como o sr. Pinheiro Machado ainda não é sufficientemente velho, procurou o nosso patriarcha querido, o Mathusalem do Estado do Rio, o benemerito sr. Quintino Bocayuva, e este é hoje o proprietario apparente da arca de Noé, dentro da qual o sr. Pinheiro Machado acobertou todos os bichos, das diversas especies, desde os das oligarchias até os das opposições estaduaes, excepção feita do Estado de v. ex., sr. presidente, que estou a cada momento cobrindo de carinhos e flores, o que agora ainda torno a fazer, manifestando a minha alta estima por Pernambuco, que, mais uma vez, honrou as suas tradições, deixando de se encangar no P. R. C., letras cuja interpretação tem sido multiplicada em phrases de ironia, de maldade, mas que, em verdade, são tambem phrases de justa constatação do que esse partido vem a ser.

Quando eu me recordo dos tempos escolares, dos tempos academicos, e me vejo presentemente na Camara dos Deputados, depois do seculo das luzes, pergunto: não é o caso de illuminarmos, com os clarões da nossa palavra e da nossa intelligencia, todos os recantos e escaninhos orçamentarios?

Os orçamentos até agora não poderam andar, apezar dos protestos feitos até pelos caranguejos que o sr. Pinheiro Machado carregou, encrustados ou agarrados aos madeiros de sua arca; os orçamentos não poderam ter seguimento, apezar das lamurias das raposas, apezar, até, dos berros dos veados que essa arca vae transportando por ahi fóra, a fluctuar sobre as ondas, como uma collectanea de todas as especies de animaes que possam povoar a face da terra e habitar as casas do parlamento e todas as casas de representação popular, do mesmo modo que a gente póde representar o povo, dormindo numa cadeira de senador ou na primeira fila de um theatro qualquer, de calva rubicunda á mostra, e a roncar, soturnamente, depois das noites de deboche e de calaçaria. Já que estamos em época de festas, já que dançamos aos sons dessa musica alegre, que nos leva por ahi fóra, no turbilhão da valsa politica em que nos agitamos, conversemos alegremente sobre as coisas do presente e do passado, e sobre as espectativas do futuro.

Teve muita razão o sr. Quintino Bocayuva em se abalançar do Senado até esta casa. Primeiro trabalho: de catadura serena, de barbas brancas, de sobrecasaca cerrada, a sua figura de patriarcha me intimida e apavora — e eu me volto para meus companheiros de bancada, dizendo: — "Acabemos com isto, votemos os orçamentos; o Quintino nos pediu e elle não tem nenhum interesse nisto..." Volto-me para a figura solenne e respeitavel do meu eminente amigo, o sr. Barbosa Lima e interrogo-o com o olhar: — "Pois não acha que a intervenção do sr. senador Quintino é capaz de nos demover do intuito em que nos achamos de discutir, de governar a opinião, pela acção da palavra? Não acha melhor, por obra e graça desta intervenção, acabarmos logo com isto?"

O sr. Barbosa Lima — Discutir os orçamentos é nosso direito, como o é da maioria.

O sr. Irineu Machado — Apoiado.

Vê v. ex., sr. presidente, que, afinal de contas, nós estamos sendo movidos pela piedade, cedendo por palavras de amor, de affecto do venerando patriarcha!

Vamos, por exemplo, reunir os *leaders* da maioria e da minoria; vamos ouvir a palavra cheia de uncção patriotica em que elle nos fala, nos convida para a manutenção deste admiravel *statu quo* em que a patria é uma realidade para todos nós, — uma realidade de desventura para os opprimidos e de felicidades para aquelles que se acham embarcados na arca do senador Pinheiro Machado, que gyra e circula sob a responsabilidade do sr. Quintino Bocayuva!

Estou quasi me deixando levar a essa reunião. Imagino o que vamos lá fazer! Perguntam-nos: — "Que querem?" — Não queremos nada, respondemos.

"Mas, que desejam?" — E como nos versos do poeta:

"A virgem, sorrindo, responde: — Não sei!..." (*Riso.*)

—"Mas, vocês não acham que nós estamos assim com a cara amargurada de quem está soffrendo muito?" — "Não; nós achamos que vocês estão sendo muito felizes!" Tal qual como o sujeito que passa de barriga cheia na rua e que, quando um pobre lhe estende a mão, responde: "Não tem vergonha nessa cara? vá trabalhar!" — "Mas, dê-me um emprego!" — "Não tenho; arranje-se!"

De modo que quando se domina pela fraude e pela corrupção, repimpado em uma cadeira, donde se preside o Senado, sem ter sido eleito, a dirigir um partido, cujo programma é o do restabelecimento da verdade eleitoral, e cujo primeiro acto nesta Camara foi fraudar o voto; quando verificamos que se organiza um partido fundamentalmente epicurista, é natural que queiramos tambem entrar na sala de jantar e sentir, ao menos, o perfume das iguarias que estão sendo preparadas para engordar o pessoal do *P. R. C.*

Nós queremos, pura e simplesmente fazer uma pequenina *reclamação*. Somos *reclamantes*. Lá pelo mar ha uma certa coisa que se chama chibata, roncando no dorso de quem incorre no desagrado de um chefe, ou de quem pratica faltas disciplinares; aqui, por terra, ha tambem uma coisa chamada *rebenque do senador Pinheiro Machado*... Pois não queremos mais supportar o rebenque do senador Pinheiro Machado!

Nós somos rebellados, mas não em nome de interesses subalternos, mas em nome da necessidade de se restabelecer nesta terra o regimen do respeito á lei, á liberdade e aos direitos da minoria! (*Apoiados.*)

Porque os partidos organizados não reclamam — para si o apossamento de todas as posições, mas, o apossamento daquellas a que tenham direito, pelo voto da maioria, das posições politicas, não da unanimidade dellas. Que nós representamos, aqui, neste recinto, que nós sejamos os representantes da maioria eleitoral, da opinião, da vontade da nossa terra, é coisa que nem póde ser posta em duvida, porque resalta aos olhos de cada um, que se occupe, um momento, desses casos curiosos.

Reclamamos exaggeros? Pedimos alguma coisa de mais? Absolutamente não! Estamos habituados á dictadura municipal, estamos habituados á dictadura financeira, no nosso districto e achamos que é tão bom este modo de administrar o Districto, que estou começando a entrar em duvida, sinão seria de conveniencia publica uma dictadura nacional! A verdade é á seguinte: a adoptar este processo, ou a Camara entra em relações de submissão ao executivo, ou, então, se elimina essa novidade — a eleição — novidade creada no direito publico, esse novo systema de entrar em relações, como si no Districto Federal houvesse marido e mulher, Prefeito e Conselho Municipal. Não tratamos absolutamente de consummar matrimonio... Não queremos saber si temos de fazer um matrimonio na egreja catholica ou na pretoria.

Queremos apenas reclamar a execução da lei; queremos apenas obrigar a consciencia nacional a pensar e reflectir um pouco sobre a situação de um municipio que se acha sob a situação premente ou apremiante, como diria o senador Pinheiro Machado, de uma dictadura que todos acham muito boa e muito toleravel para o Districto, mas de que todos têm horror para a União.

Nestas condições, movido pela curiosidade, eu comecei a ler a lei de fixação de força naval. Com as responsabilidades de membros da commissão de Constituição e Justiça, e, portanto, com a certeza de que sou um sabio jurisconsulto, eleito pela Camara, para cuidar dos assumptos juridicos que ella precisa votar; compenetrado de que sou alguma coisa; certo da minha competencia, sem passear o meu ar de sufficiencia por toda a parte, com aquella tranquillidade com que o sr. Arthur Lemos passeia a sua importancia por esta cidade; sem, por exemplo, aquella pose de peito estufado com que o sr. Pinheiro Machado anda offerecendo ás balas da admiração publica, seu peito arredondado e repimpado; sem a pretenção, por exemplo, de ser *ponderado, judicioso* e de andar mechanico, como um boneco electrico, com que o sr. Quintino Bocayuva vae atravessando a vida, em passo rimado para a immortalidade de palha; sem a pretenção de ser estadista como tanto moço, que nasceu nesta casa já condecorado e já nomeado para o Conselho de Estado de s. m., o imperador; eu tenho, entretanto, tremido ás vezes deante da responsabilidade, e chego a ficar apavorado! Que situação a minha; ficar sem subsidio, si não passar a lei de meios!

Resolvi, por isso, começar a fazer, desde já, algumas economias. Si não houver orçamento, ao menos farei, como o sr. Corrêa Defreitas, economias para comprar feijão e carne secca.

Por outro lado, tenho a pequena compensação de não pagar impostos. Acho que a afflictiva situação em que teriamos de nos encontrar, seria terrivel só para a minoria, porque a maioria não teria coisa alguma a pedir á verdade e á justiça como vantagem para a solução da crise.

Longe disso. A responsabilidade é só da minoria. A minoria é que é o governo do paiz; é ella que tem de pagar; é a minoria que tem, entrando no exame intimo de sua consciencia, de verificar, si deve dar attenção aos que reclamam. A maioria não tem a responsabilidade do governo; si não é o governo que arrecada, elle não deve se preoccupar com isso. E' só voltar-se para o patriotismo da maioria e dizer: — "Morra de fome e sustente a patria!" (*Riso.*)

Patria, é uma bella palavra! Ella está impressa em todas as côres e em todos os logares do mundo. Não ha quem não fale em patria.

Si se encontra, por exemplo, um italiano nas ruas, elle nos diz: — "Como passar sem orçamento?" — Pergunta-se-lhe: — "Na Italia?" — "Não; aqui, na patria!" E accrescenta que esta é a sua patria, segundo a opinião de um jornal italiano.

Adeante lê-se um jornal francez: "*Mais, quelle horreur! Pas de budjet!*"

Adeante, um inglez: "*Impossible!*"

E assim vou fazendo estas citações, em vez de estar a folhear o Larousse ou as paginas de algum livro do professor Coelho Rodrigues.

Mas, *quandoque bonus dormitat Homerus* sem allusão ao sr. Homero Baptista, membro da commissão de finanças, que não dorme:

S. ex. acaba de offerecer um orçamento da receita ao encontro dos meus desejos, com 23 artigos, dando-me direito a 46 discursos, nada mais do que dois a proposito de cada artigo.

Sou-lhe profundamente grato, porque estou convencido de que, após esforçado trabalho de discutir todo aquelle orçamento, a minha cabeça ha de ser uma gaveta de algarismos.

Estes hão de estar lá dentro arrumados, do mesmo modo que os logares-communs e as chapas na cabeça do general Pinheiro Machado: *"As graves conjuncturas da Republica; combalido pelas investiduras de meus adversarios; chamo a postos os levitas do Alcorão; nas apremiantes condições em que se encontram; seria faltar ao nosso patriotismo se não viessemos, neste momento solemne á tribuna, da qual nos avizinhamos tão poucas vezes e á qual somos tão esquivo."*

Mas, o senador Pinheiro Machado é quem possue a maior quantidade de marmores e lapides em casa para impingir á Posteridade as suas affirmativas solenes, feitas no Senado, de onde admira o patriarcha da Republica quanto este o admira da cadeira presidencial; emquanto assim procede o sr. Pinheiro Machado (o adversario impenitente do Exercito, desde que nelle começou a ver resistencia a seus processos de *caciquismo*, e a ver nas corporações armadas os gananciosos, os vorazes inimigos do Thesouro, que vinham todos os dias pelos corredores da Camara a mendigar favores, que redundavam em vantagens pecuniarias), eu ando com esta objecção formulada no meu espirito: — é preciso acabar com esta politica, de viver rico e feliz!

Façamos como o senador Pinheiro Machado, que não cuida de dinheiro; vamos morrer de pobreza e de miseria!

Convenci-me, portanto, de que a melhor situação deste mundo é viver sem subsidio.

Ora, imagine v. ex., cada um de nós convertido em um jejuador, obrigado a roer escondido a rolha da garrafa, para matar a fome! (*Riso.*)

Eu, por mim, estou disposto a perder um pouco do tecido adiposo, e de me conformar commigo mesmo, por vêr o sr. Socrates, depois de alguns mezes de privação, reduzido ás justas proporções do sr. Elysio de Araujo, que passou por esta Camara, sorridente e feliz.

Imagine o honrado sr. Galeão Carvalhal, pallido, macilento com o sr. Barbosa Lima! (*Riso.*) E este, reduzido a pelle e osso! (*riso*), mandando que o alfaiate diminuisse alguns centimetros na medida do seu paramento.

E eu me contentaria immenso de me ver magro, arrepiado como um gallo de rinha, com o nariz afilado como um esporão, a provocar sympathias...

Mas, tudo tem o seu effeito, e foi o contacto com o Ministerio da Agricultura e com o amigo sr. Rodolpho Miranda que fez o sr. Pinheiro Machado um convencido, e, em vez de gallo, começou a se entregar á avicultura e a vender gallinhas d'Angola! (*Riso.*)

Teria prazer em vêr o meu amigo sr. José Bezerra amontoando saccos de assucar na sua uzina, porque não acharia ninguem que comprasse, e, dentro de pouco tempo, seria o mais rico dos consumidores do *stock* de assucar!

Mas como não vemos exclusivamente de orçamentos, eu iria bater á porta do sr. José Bezerra, para lhe dar umas *dentadas*; iria descontar a uns tantos por cento o meu subsidio de deputado... (*Riso.*)

Não sou, portanto, resignado como estou, ás delicias do jejum, desses que se apavorem com a falta de orçamento.

Acho que a responsabilidade é exclusiva da minoria; a minoria é quem está governando... Pois não é? Pois, si é ella quem tem o governo do paiz, é ella quem tem a responsabilidade das votações das leis de meios...

Foi o que deprehendi hontem, de todos os discursos repassados de bom senso, em que andaram ás *marradas* senadores de algumas representações...

O presidente. — Observo a v. ex. que a hora da primeira parte da ordem do dia está esgotada.

O sr. Irineu Machado — Veja v. ex. que eu estava, como o sr. Corrêa Defreitas, entrando em materia, de maneira a justificar uma questão de ordem, para a qual me sobram quinze minutos de tolerancia. E nesta casa creio que ha *tolerancia*... (*Riso.*)

Creio que estava falando sobre o torneio oratorio de hontem...

O unico que revelou o mais requintado desmiolamento foi o senador Glycerio.

Que homem incompetente!

Quanto cretinismo naquelle discurso em que dizia que era necessario resolver casos de justiça, que era preciso fazer justiça!

Ora, a nossa patria existe para aquelles que vivem felizes, que enriquecem, que correm de automovel, que se servem em banquetes, que luxam, que gastam, que têm ouro em deposito, que têm recursos...

A patria para quem mourejа, para quem trabalha perante os tribunaes, obtendo sentenças que são desconhecidas; que têm a sua vida em perigo, seus direitos sacrificados, a sua honra achincalhada; a patria existe para estes? Existe!

A patria é o thesouro para os ricos e as leis penaes para os desgraçados!

A patria é a exploração do thesouro publico, é a ladroagem, é o descaramento, a falta de brio desses epicuristas que exploram a Republica!

Esta é a concepção de patria dos homens para quem o coração desappareceu, para quem o cerebro não funcciona!

Querem ter uma patria feliz? Restabeleçam a realidade da justiça! Comecem a dar ao povo o direito, que lhe supprimiram, da escolha dos seus representantes! Comecem por dar ao povo o direito de ver aqui representada a sua vontade. Para longe a bajulação, o servilismo, não ao serviço das aspirações do paiz, mas ao capricho dos prepotentes!

Querem uma patria feliz? Restabeleçam a acção dos tribunaes! Cada um que exerça a competição que a sua intelligencia e saber lhe proporcionam. Cada um que siga, na sua acção, as aspirações da sua consciencia e do cumprimento de seus deveres, traçando dentro da sua conducta a directriz da acção de seus esforços, com patriotismo, com zêlo, sinceridade e dedicação! (*Apoiados.*)

Quando, porém, num paiz, como este, não se vae procurar funccionarios, nem juizes, nem deputados naquelles que estão cumprindo os seus deveres, que se esforçam, que estudam, que são honestos, mas naquelles que estabelecem o *steeple chase* da bajulação, da mentira, da perfidia, e que não querem uma patria livre, e que só procuram embair a opinião publica, que se póde esperar de seu futuro? (*Apoiados.*)

Comecemos, pois, por conhecer e obedecer á opinião publica; por limitar a nossa ganancia; por conter as nossas ambições; e quando tivermos estabelecido em todas as consciencias a tranquillidade, a acção dos que se esforçam, dos que reagem, dos que se defendem, não se antepondo á letra da lei, porque estamos dentro das nossas trincheiras exercendo um santo e legitimo direito da defesa! (*Muito bem, muito bem. Palmas no recinto e nas galerias.*)

A's 4 1/2, entrou em discussão o projecto relativo á fixação da taxa cambial.

Continuou o sr. Calogeras a tentar a defesa do ex-ministro da Fazenda. Não ha negar que o deputado mineiro, devido á sua probidade intellectual, foi quem, até agora, apresentou defesa mais sincera e honesta e, por isso mesmo, mais facil de ser destruida, por não ter querido occultar a parte mais vulneravel da gestão do sr. Bulhões.

Ficou evidenciado, á leve s. ex. a franqueza de confessar o facto, que o governo só podia, nos termos do art. 10, da lei que creou a Caixa de Conversão, dispôr de 3 milhões esterlinos do fundo de garantia, para manter o cambio á taxa de 15, fixada no artigo 1º, da mesma lei.

Um aparte do sr. Cincinato Braga reproduziu justamente o commentario que fizemos hontem sobre o assumpto, salientando que o ex-ministro especulou em cambio no sentido da alta, infringindo insophismavel disposição legislativa.

Esse crime do sr. Bulhões não póde mais ser negado.

Proseguindo, estabeleceu o sr. Calogeras uma comparação entre o estado do fundo de garantia no fim do governo Affonso Penna e no do sr. Nilo Peçanha, concluindo que, neste ultimo, melhores eram as condições do mesmo.

Outro aparte do sr. Cincinato Braga, mostrou como, tidos em conta os 3 milhões ultimamente emprestados para elevar illegalmente o cambio, a situação Nilo era peor que a situação Affonso Penna.

Retorquio o orador que esses 3 milhões não dev'am ser computados, pois que eram pagaveis á vista.

(Não teve razão o orador: sendo o Banco do Brasil solvavel, como é, toda a sua divida com o Thesouro deve ser considerada em eguaes condições.)

Entrando em outra ordem de considerações, affirmou o orador que a industria do café, do matte, do assucar e outras têm visto crescer constantemente o preço de seus productos; deprehendendo dahi que os lavradores e industriaes espoliam o proletariado, pretendendo manter a taxa de 15, sem elevação de salarios.

Chegou mesmo a dizer que as relações entre capitalistas e operarios provocarão varias reivindicações, pois que, na sua opinião, o cambio baixo favorece a 5 % da população e prejudica 95 %.

(Esqueceu o deputado mineiro que esses 5 %, constituidos pelos capitalistas, representam a possibilidade de procura de braços. Torne-se precaria a situação do industrial agricola ou fabril, e logo soffrerão os operarios: a reducção da procura de braços, a escassez de trabalho, pela ruina de muitas empresas, além de deixar sem emprego muitos assalariados, terão influencia depressiva sobre a taxa da remuneração do trabalho.)

No final desse discurso agitou o orador a questão social e declarou-se *"sincero advogado dos pequenos que soffrem"*.

SESSÃO NOCTURNA

A's 8 1/2, foi aberta pelo sr. Sabino Barroso, com a presença de 53 deputados.

Approvada a acta, annunciou-se a discussão do orçamento da Agricultura, tomando a palavra o sr. Bulhões Marcial, que falou até ás 10 3/4, depois de lidas varias emendas que se achavam sobre a mesa.

Seguiu-se na tribuna o sr. Bueno de Andrada que tratou do relatorio do sr. Rodolpho Miranda e os avisos reservados.

A's 10 1/2 entrou em discussão o orçamento da receita, falando até meia-noite o sr. Irineu Machado.

* * *

NOTA COMICA

A's 11 horas da noite, achavam-se apenas presentes no recinto tres deputados da maioria: os srs. Estacio Coimbra, Pereira Braga e Homero Baptista.

O resultado dessa negligencia não se fez esperar: ao serem annunciadas as emendas ao orçamento da receita, só foram apoiadas as que eram subscriptas por membros da minoria; todas as outras foram rejeitadas pela Camara!

As votações foram feitas de baixo de gargalhadas e com a declaração do sr. Barbosa Lima, de que votava contra as emendas dos membros da maioria, porque esta não sabia cumprir o seu dever, abandonando o recinto da Camara, quando fóra ella que solicitára a convocação das sessões nocturnas.

A essas votações seguiu-se, das 11 e 20 á meia noite, um violentissimo discurso do deputado Irineu contra o senador Pinheiro Machado, terminando por um appello ao marechal Hermes, em nome de todo o Brasil opprimido, para que sacuda o jugo do caudilho prepotente que está abatendo e deshonrando a Republica.

Publicaremos amanhã, na integra, essa brilhante e eloquentissima oração que foi coberta de bravos e de applausos delirantes, tanto no recinto como nas galerias.

UM PREDIO NOVO

Inaugurou-se hontem a cobertura de um predio á rua Voluntarios da Patria, o quinto em construcção pelo systema da Sieca de Milão, de que é representante o sr. F. Neves. Não se póde em rigor dizer que se inaugurou a cumieira, porque o predio é construido por egual, acompanhando as paredes com a fachada, de modo que a amarração é feita a seguir, isto é, por fiadas de blócos furados em todo o perimetro.

Os desenhos, como as columnas, cornijas, cimalhas, etc., já são feitos nos proprios blócos, por moldes que acompanham a fabricação do material. O vigamento superior formando terraço, é em cimento armado, obtido por vigas ócas, de conhecidos fabricantes, e si bem que as paredes não sejam de cimento armado em téla metallica, póde-se dizer que o predio é todo de construcção homogenea, sendo o puchado coberto por telhas coloridas, tambem do privilegio.

E' conhecida a vantagem das paredes ócas que isolam o interior das habitações, de fórma a manterem a temperatura constante. As paredes divizorias tambem em cimento e cinza grossa, de carvão de pedra, permittem a maxima secura ao ambiente, sendo muito leves e resistentes, sem o risco de quéda do estuque e cupim, nas madeiras em geral ripas de côco que apodrecem com rapidez. E' um material hygienico, solido e que se presta a milhares de applicações, o que tivemos occasião de ver, no palacete da rua Voluntarios da Patria e que se destina justamente a quem introduz esse material entre nós, e que sem duvida dá uma prova de bom gosto e tende a provocar uma vantajosa alteração no nosso systema de construcção.

Sabemos que o material fornecido pelas machinas da Sieca, inclusive telhas de cimento e areia e coloridas que cobrem o puchado do predio, póde permittir grande abaixamento de preços nas construcções operarias, pois a mão de obra é rapida e dispensa pinturas e revestimentos, permittindo residencia prolongada e renda certa por muitos annos.

Desejámos ao illustre constructor e novel industrial, todas as felicidades com o seu novo systema destinado a brilhante futuro.

Viação Ferrea da Bahia

Sobre o acto do governo passado contratando o desenvolvimento da rêde ferro-viaria da Bahia, pedem-nos a publicação dos documentos que se seguem:

A carta que se passa a ler é a da apresentação ao dr. Francisco Sá, ex-ministro da Viação, dos representantes do Crédit Mobilier Français, pelo dr. Araujo Pinho, governador da Bahia:

"Bahia, 22 de julho de 1910. — Exmo. sr. ministro da Viação. — Saúdo muito attenciosamente a v. ex.

O Crédit Mobilier Français, com quem realizei, no principio deste anno, vantajoso emprestimo para o Estado, desejando collocar em nosso paiz parte do seu quantioso capital, recommendou-me os srs. engenheiros Paul Bienvaux e J. B. Merier, aos quaes aqui facilitei todos os meios para minucioso estudo das linhas estaduaes e federaes das zonas e industrias por ellas servidas.

Informados da resolução em que se acha v. ex. de dar prompta e definitiva solução ao problema geral de viação na Bahia, pediram-me que lhes facilitasse o accesso junto a v. ex.

Não me recusei a fazel-o pela convicção de que o seu concurso poderá ser util á causa que tanto importa ao nosso empenho patriotico.

Com o mais elevado apreço e subida consideração, subscrevo-me — De v. ex. amigo attencioso — (Assignado) *J. F. Araujo Pinho.*"

Os apresentados ao dr. Francisco Sá informaram ao dr. Araujo Pinho do acolhimento que tiveram do ex-ministro nestes termos:

"Rio de Janeiro, 27 juillet 1910.

Monsieur le gouverneur. — Nous avons l'honneur de porter á votre connaissance que nous avons eu aujourd'hui une entrevue avec s. ex. le dr. Francisco Sá, ministre des Travaux Publics, auquel nous avons remis la lettre d'introduction que votre excellence a eu l'extrême obligeance de nous remettre.

L'accueil particuliérement bienveillant que nous a réservé monsieur le ministre fédéral nous a montré tout le prix qu'il attachait á la recommandation qui nous venait de v. ex. tenous des maintenant, monsieur le gouverneur á vous transmettre l'expression de nos vifs et bien sincéres remerciements. Nous avons pu nous rendre compte par l'interêt soutenu avec lequel M. le dr. Francisco Sá a encontré l'exposition que nous lui avons fait de notre étude des chemins de fer de Bahia combien la solution du probléme qu'ils soulevent lui tient á cœur et il nous a paru tout disposé á joindre ses efforts á ceux que v. ex. poursuit avec tant de perseverance pour ameliorer les moyens de transport intimement liés á la prosperité de l'Etat.

Veuillez agréer, monsieur le gouverneur, avec nos plus respectueux souvenirs, l'assurance de notre trés haute consideration. — *Charlat.* — *J. Merier.* — *Bienvaux.*"

Sabedor das attenções dispensadas aos representantes do Crédit, passou o dr. Araujo Pinho este despacho ao ex-ministro:

"Exmo. ministro da Viação. — Rio de Janeiro. — Bahia, 11—9—910. — Informado distincção com que v. ex. acolheu representantes Crédit Mobilier, para os quaes pedi a v. ex. audiencia especial, apresso-me em agradecer essa consideração, assim como aguardo com anciedade solução problema viação neste Estado, notavel serviço que tornará benemerita para a Bahia a solicita administração de v. ex. Cordiaes saudações."

A este telegramma replicou o ministro Sá com este outro:

"Exmo. sr. governador do Estado. — Bahia. — Rio, 13 de setembro de 1910. — Muito me desvaneceu telegramma v. ex. que testemunha confiança no empenho do governo de bem servir ao progresso da viação ferrea desse grande Estado. Acolhi representantes do Crédit Mobilier com o apreço devido á respeitavel apresentação de v. ex. e folgo reconhecer que informações por elles prestadas sobre estradas bahianas e boas disposições de que se mostram animados para collaborar com governo foram efficaz concurso para solução do problema que ha mezes me preoccupa. Tenho prazer informar v. ex. que negociações com grupo de que fazem parte aquelle banco e é representado por Caisse Commerciale et Industrielle, estão prestes terminação. Antes disso desejo ter conselhos de v. x. sobre estradas a construir, rogando-lhe me dê as suas ordens por telegramma. Programma em estudos comprehende seguintes linhas: — Machado Portella, por Bom Jesus Meiras, Caetité, servindo Monte Alto, até Boa Vista Tremedal, ligando-se linha Monte Claros; ramal de Queimadas ou Bomfim á Jacobina; ramal de Sitio Novo a Mundo Novo; ramal de Bandeira de Mello a Lençóes; ligações Feira Sant'Anna a Entroncamento e Alagoinhas a Jacú; contrato comprehenderá reconstituição, unificação bitolas e arrendamento definitivo linhas actuaes. Antes solução final, aguardo autorizada opinião v. ex., certo como estou que assim melhor servirei aos interesses da Bahia. Saudações. — *Francisco Sá*, ministro Viação."

A este despacho respondeu assim o governador da Bahia:

"Exmo. sr. ministro Viação — Rio. — Bahia, 17 de setembro de 1910. — Penhoradissimo á gentileza telegramma que recebi demorado e me causou intenso prazer, agradeço v. ex. confiança em mim depositada, como orgão dos interesses Estado, consultando-me sobre o plano em estudo da rêde ferro-viaria da Bahia e cujas negociações estão prestes terminação. E' o programma por v. ex. exposto, em geral, excellente.

Qualquer senão que se lhe venha notar poderá ser corrigido pelas indicações do tempo e circumstancias posteriores no decorrer do prazo marcado para a execução das obras. No momento lembraria como altamente vantajoso o prolongamento de um dos ramaes, o do Mundo Novo por exemplo, até Morro do Chapéo, cuja zona por sua uberdade e clima europeu, é a colonizavel do Estado; assim tambem a communicação da capital pela Centro-Oeste com a Feira de Sant'Anna por um pequeno ramal a partir do ponto mais conveniente da linha que liga aquella cidade á de Cachoeira.

Permitta-me, entretanto, v. ex. ponderar que a conveniencia maxima, que a todos sobreleva, para a Bahia, é a solução prompta desse seu problema vital, sem a preoccupação de novos estudos. Felizmente v. ex. me a promette para breves dias e eu já presinto a magna satisfação de ver o seu nome ligado a esse decisivo impulso communicado ao progresso e desenvolvimento economico da Bahia.

Cordiaes saudações. — *Araujo Pinho*, governador Bahia."

Demorando-se a solução do caso e expedição do respectivo decreto, o governador da Bahia dirigiu ao ex-ministro o seguinte telegramma:

"Exmo. sr. ministro Viação — Rio. — Bahia, 26—10—910. — A promessa que v. ex. teve a bondade de fazer-me no seu telegramma de 13 setembro de que, dentro em breves dias, seria resolvida a magna questão da rêde ferro-viaria da Bahia, justifica a franqueza com que me animo a manifestar-lhe minha impaciencia por ver seu illustre nome ligado a um melhoramento tão vital ao meu Estado.

Cordiaes saudações. — *Araujo Pinho*, governador Bahia."

Respondeu o ex-ministro nestes termos:

"Exmo. sr. governador do Estado da Bahia. — Rio, 26—10—910. — Official. — Respondendo telegramma de hoje de v. ex. tenho prazer communicar-lhe ter sido assignado decreto constituição rêde estradas ferro Bahia, sendo autorizada revisão contrato arrendamento com Companhia Viação representada pela Caisse Commerciale et Industrielle Paris, e construcção prolongamento Central de Machado Portella até Tremedal, ramal Bandeira de Mello, Lençóes, ramal Feira Entroncamento, ramal Bomfim Jacobina, ramal Sitio Novo a Mundo Novo e Morro do Chapéo, ligação ponto terminal Centro Oeste ao ramal Feira, ligação eventual prolongamento Central Bahia a Bahia Minas. Ficaram incluidas no plano as linhas indicadas por v. ex., a quem saúdo cordialmente. — *Francisco Sá*, ministro Viação."

Recebendo, finalmente, communicação da celebração do contrato, depois de expedido o respectivo decreto, dirigiu o dr. Araujo Pinho ao dr. Francisco Sá o seguinte telegramma:

"Exmo. sr. ministro da Viação — Rio. — Bahia, 28—10—910. — Li com satisfação ineffavel o telegramma de hontem, em que v. ex. me communica ter sido assignado o decreto de constituição da rêde ferro-viaria da Bahia, sendo incluidos no plano as linhas que tive occasião de indicar quando v. ex. se dignou de consultar-me a respeito. Attendida afinal essa ardente e legitima aspiração do meu Estado, consoante ao seu progresso e desenvolvimento economico apresento a v. ex. a homenagem do meu duplo reconhecimento, pelo modo altamente cavalheiroso com que v. ex. me honrou, de maneira a nos entendermos ambos perfeitamente no desempenho do nosso dever patriotico e principalmente pelo serviço notavel a que ligou seu illustre nome agora benemerito para a Bahia.

Cordiaes saudações. — *Araujo Pinho*, governador Bahia."

Gratificações illegaes no Ministerio da Guerra

Bem sabemos que, publicando as linhas que se vão seguir, de rigorosissimas informações, despertaremos inimizades e, de certo, odios, embora injustificaveis, de muita gente que tem horror á verdade, mas, como nesta posição, que o civilismo nos confiou, apenas, o dever nos inspira e alenta, cumprimol-o sem desfallecimento, succeda o que succeder.

Hoje trazemos a publico o que se passa no Ministerio da Guerra, attendendo á decidida preoccupação em que se acha o seu ministro de restringir despesas e fulminar abusos.

A nossa intenção é boa e severa, assim o comprehenda o sr. general Barreto e calque o peso da sua espada e da sua autoridade sobre o abono, depois de verificar si é exacto o que affirmamos.

Os funccionarios da Contabilidade da Guerra gozam do privilegio de receber, illegalmente, uma gratificação especial e permanente, a titulo de tomada de contas — isto é, verificação das sommas dos diversos processos que correm por aquella repartição, serviço este que compete a todas as outras Contabilidades da Republica, sem que, por isso, recebam os empregados gratificação especial.

Assim, além dos vencimentos consignados no orçamento, avançam os empregados da Contabilidade da Guerra na quantia annual de 48:200$000, pela pseudo tomada de contas, distribuida da seguinte fórma:

1 director		3:000$000
3 chefes de secção a	2:400$	7:200$000
10 primeiros-officiaes	2:000$	20:000$000
10 segundos-officiaes	1:000$	10:000$000
10 terceiros-officiaes	800$	8:000$000
Somma		48:200$000

Ainda não satisfeitos, conseguiram esses empregados um regulamento illegal, que, além das mais monstruosas antilogias e antinomias grosseiras, em um dos seus artigos declara que será abonada metade da gratificação do respectivo cargo quando fôr prorogado o expediente.

Com tal proveito, forjam uma prorogação de expediente para um certo numero de empregados, os quaes recebem uma terceira gratificação.

E, finalmente, conseguiram do sr. general Bormann, avisos, mandando abonar, a alguns felizardos, uma quarta gratificação, á razão de 200$, 150$ e 100$000!

Com semelhantes absurdos conseguiram alguns empregados duplicarem os vencimentos.

Como exemplo, citaremos um 1º official, cujo nome propositalmente occultamos, que, tendo os vencimentos legaes de 800$ mensaes, arranjou elevaI-os a 1:333$332, assim recebidos:

Vencimento legal (ordenado e gratificação)	800$000
Pseudo tomada de contas (illegal)	166$666
Prorogação de expediente (illegal)	166$666
Gratificação por Aviso (abuso)	200$000
	1:333$332

Nenhuma lei autoriza taes absurdos: pelo contrario, os prohibe.

A pratica dessas illegalidades é exercida, ha longos annos, sem que nenhum governo tivesse força para cohibir, prestando até valioso auxilio.

A lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908, autorizou o governo a reorganizar a administração do Exercito; e, de accordo com essa autorização, baixou o decreto n. 7.388, de 29 de abril de 1909, approvando o regulamento da Secretaria de Estado da Guerra, publicado no *Diario Official* de 1 de maio seguinte. Em consequencia desse regulamento, que concentrava os serviços administrativos, foram extinctas, por decreto n. 7.397, de 14 de maio (*Diario Official* de 18), a antiga Secretaria, a Intendencia da Guerra e as Direcções Geraes de Saude, Engenharia, Artilheria e Contabilidade da Guerra, cujos serviços foram incorporados á Secretaria de Estado da Guerra, reorganizada de accordo com a lei n. 1.860, já citada.

Os funccionarios da Contabilidade extincta não quizeram, porém, ficar subordinados a um chefe, official superior do Exercito; e, para não perderem a sua *autocracia* e as gratificações illegaes, resolveram fazer uma publicação capciosa no *Diario Official* de 1 de junho de 1909, alterando completamente o decreto n. 7.388, de 29 de abril, na parte que se referia á Divisão de Fundos (extincta Contabilidade); e isso com o simples pretexto de — "Reproduz-se por ter saido com incorrecções".

Depois de satisfeitos nos seus interesses individuaes, tornando autonoma a Divisão de Fundos, conseguiram ainda restabelecer a denominação de "Directoria de Contabilidade da Guerra", pelo decreto illegal n. 7.447, de 9 de setembro do anno findo; e, finalmente, para completarem os absurdos e demonstrarem o seu poder, forjaram o "Regulamento dos Serviços Geraes do Ministerio da Guerra", que revoga completamente o unico decreto legal, n. 7.388, de 29 de abril de 1909, autorizado pelo Poder Legislativo; porquanto é illegal reformar um regulamento expedido em virtude de autorização legislativa, por ser absolutamente incompativel com os principios basicos do regimen constitucional brasileiro.

O accórdão do Tribunal de Contas de 3 de dezembro de 1909 (*Diario Official* de 5), as opiniões juridicas do senador Ruy Barbosa, drs. Clovis Bevilacqua, Alencar Araripe e outros e a informação do dr. Mario Carneiro, definem perfeitamente taes illegalidades.

Mande o sr. ministro da Guerra syndicar da verdade, mas faça-o com rigor, com severidade de quem quer esmagar abusos, não consinta em protecções descabidas, absurdas e delictuosas e, se chegar á convicção de que são verdadeiros os abusos que levamos ao seu conhecimento, puna os responsaveis e faça recolher ao Thesouro o que foi percebido indevidamente pago e criminosamente recebido pelos interessados.

Corrija os erros, elimine os abusos e reconstitua a verdade dos regulamentos alterados para que a lei não seja ludibriada por aquelles que servem sob a sua direcção. Si o não fizer, denunciadas estas verdades que não é possivel destruir, s. ex. ficará dominado pelos delinquentes e a sua autoridade moral e militar cahirá em deliquio para nunca mais se levantar.

(Do *Diario de Noticias*).

CORREIOS & TELEGRAPHOS

CORREIOS — Conforme noticiámos, a commissão designada para proceder a inquerito sobre o extravio de um maço de registro na agencia do Estacio de Sá, vae apresentar ao dr. Faria Rocha, director geral interino, no dia de sexta-feira, o seu relatorio.

Ouvimos que o referido relatorio é bastante volumoso.

— Foram concedidas as seguintes licenças:

de 60 dias, ao agente José Fructuoso Ferreira, de Cachoeira, no Estado de S. Paulo; de 30 dias, ao estafeta Joaquim [illegible] Josephino Silva Moraes; ao carteiro de 1ª classe, da Directoria do Paraná, Pedro Antonio Alves; de 30 dias ao carteiro de 2ª classe, da directoria, João Manoel Lopes.

Um crime estupido occorreu hontem no bairro de S. Christovam

DUAS FACADAS CERTEIRAS

O assassino é preso e quasi lynchado

A FAMILIA DA VICTIMA EM EXTREMA MISERIA

Hontem, pouco depois de 10 horas da noite, á rua de S. Christovão foi theatro de uma scena de sangue, motivada pelos instinctos perversos de um individuo.

A victima, um pobre homem de trabalho, que a custo vivia para sustentar sua numerosa prole, foi morto barbaramente, com o maior sangue frio, por parte do assassino, que si não fosse a intervenção immediata das autoridades policiaes, teria de passar o justo castigo que lhe applicariam as testemunhas do facto.

Relatemos o crime:

Chama-se a victima Gennaro Fernandes Lopes, homem de genio pacato, que, para sustentar mulher e filhos, exercia a profissão de mercador ambulante de oleo e sabão.

Gennaro possuia uma mula, que carregava á canga a mercadoria com a qual tirava elle os seus proventos.

Quotidianamente, isso muitas vezes antes do raiar do dia, o mercador de oleo deixava a sua casa para percorrer, montado em seu animal, os arrabaldes mais longinquos da cidade, regressando á casa, quasi sempre, ao cair da noite.

Hontem, como habitualmente, embora dia santificado, Gennaro saiu de casa para apregoar a sua mercadoria nos suburbios.

Nada lhe fazia suppôr que seria aquelle o seu ultimo dia.

A' tarde, vinha elle de regresso á sua residencia, na estalagem da rua de S. Christovão n. 614.

Gennaro, quando terminava o seu trabalho, depositava a mula de sua propriedade na cocheira existente na mesma rua n. 644.

Ali travou elle, entre varios empregados, conhecimento com o nacional de côr preta Sebastião Antonio da Silva, que trabalhava como carroceiro dos caminhões pertencentes á dita cocheira.

Encontraram-se elles, hontem, por volta das 5 horas da tarde, na rua de S. Luiz Gonzaga.

Gennaro vinha montado na sua mula e Sebastião caminhava, guiando o seu vehiculo.

Em dado occasião, Sebastião lembrou-se de dar uma chicotada no animal de Gennaro, que, assustando-se, atirou por terra o cavalleiro.

Gennaro contrariou-se, dando motivo a que os dois travassem discussão, que só terminou com a intervenção do policial rondante.

Foi ahi que nasceu o pomo de discordia.

Após a discussão, cada um recolheu-se á sua casa, parecendo, portanto, terminado o incidente.

Entretanto, tal não aconteceu.

Gennaro não se conformou com o procedimento de Sebastião e, por isso resolveu de novo obter delle satisfações.

O novo encontro dos dois deu-se, pouco depois das 10 horas da noite, na porta do botequim da já citada rua de S. Christovão n. 606, de propriedade de Manoel Caetano de Pinho e situado proximo ás residencias de ambos.

Gennaro foi o primeiro a dirigir a palavra ao seu desaffecto.

Sebastião, deante dos modos de seu interlocutor, não quiz dar-lhe a satisfação que elle exigia.

Nova discussão travou-se, desta vez mais acalorada.

Num impeto de colera, após a troca de pesados insultos de ambos os lados, Sebastião, puxando de uma afiada faca, sem que désse tempo para o outro defender-se, cravou-a por duas vezes no lado esquerdo de Gennaro, que [illegible] por terra, mortalmente ferido, sem soltar um gemido.

Acudiram varias pessoas, entre ellas companheiros do morto e do assassino.

Este, aproveitando-se da confusão, escapou-se, procurando refugio em uma cocheira onde trabalhava.

Já nessa occasião muitos eram os populares que foram no seu encalço e que, aos gritos de: *lyncha! lyncha!* queriam justiçal-o.

Tal não se deu, porque, depois, acudiram tambem ao local varios guardas civis, que impediram a acção dos populares.

Preso em flagrante, foi Sebastião immediatamente escoltado e conduzido para a delegacia do 10º districto e entregue ao commissario Rocha, que se achava ali de serviço.

Perante essa autoridade negou Sebastião cynicamente a autoria do crime, sendo entretanto, desmascarado, não só pelo seu companheiro de trabalho Arthur de Oliveira, como pelo proprietario do botequim, o sr. Manoel Caetano de Pinho, que tudo viram e até mesmo pretenderam apartar a briga de Sebastião com a sua victima.

Em poder de Sebastião foi encontrada a bainha da arma de que elle se havia utilizado para assassinar o infeliz Gennaro.

Mais tarde, compareceu á delegacia um guarda civil, que ali apresentou a arma homicida, encontrada, tinta de sangue, no interior da cocheira.

Dando outras providencias sobre o estupido crime, o commissario Rocha requisitou uma carrocinha da Assistencia Policial, para remover o cadaver para o Necroterio, o que foi feito momentos depois.

A Assistencia Municipal, que havia sido chamada para prestar soccorros, quando chegou ao local, nada pôde fazer, visto tratar-se de um caso consummado.

O desventurado Gennaro Fernandes Lopes, victima dos instinctos perversos do carroceiro Sebastião Antonio da Silva, era de nacionalidade hespanhola, contava 36 annos e casado com Antonia Lopes.

Desse matrimonio possuia Gennaro sete filhos: João, de 11; José, de nove; Rosaria, de oito; Prudencia, de cinco; Antonio, de quatro; Assumpção, de dois annos de edade, e Laura, de cinco mezes apenas, que ficam, com a sua morte, na mais extrema miseria.

O assassino, typo de physionomia antipathica, como dissemos, é brasileiro, de côr preta, solteiro e conta 24 annos.

Vimol-o no xadrez da delegacia do 10º districto.

Dormia calmamente, como si nada houvesse feito.

O dr. Arthur Peixoto, delegado, depois de processal-o, fará removel-o para a Casa de Detenção.

Os medicos legistas da policia procederão hoje ao exame cadaverico da inditosa victima.

Correio dos theatros

VARIAS

Repete-se, no Recreio, esta noite, a revista de grande espectaculo, o engraçadissimo *Arrêda!* que está fazendo um successo estrondoso no popular theatro da rua do Espirito Santo. Desde a sua estréa, não tem deixado o *Arrêda!* de receber ovações de todo o publico, que ali tem ido e muito principalmente quando entra em scena o *Fado Idéal* e na apotheose á Republica Portugueza, em que é tocado o hymno portuguez, a patriotica *A Portugueza*.

No primeiro acto são sempre bisados o *terceto dos frades*, o fado d'*O Bayoço*, *A pinguinha*; no segundo o fado d'*A Cigana*, côro do *Golfe*, valsa da *Electricidade*, etc., etc.

Não deve, pois, o publico, perder o *Arrêda!* que vale bem a pena ser visto.

——— Já estão muito adeantados, no theatro Carlos Gomes, os ensaios da peça — *A revolução portugueza*, cujo assumpto, de flagrante actualidade, certamente interessará o publico, pois representa um episodio da recente revolução portugueza.

Affirmam-nos, que a peça é bem feita e nos seus quatro actos, ha scenas, que farão vibrar o publico.

A revolução portugueza está distribuida pelos melhores artistas da Companhia Dramatica Nacional e os ensaios proseguem com grande actividade, devendo ter logar a primeira representação, em fins da proxima semana.

——— Hoje, no Palace Theatre, a companhia Lahoz representará a bella opereta, de Leo Fall — *O camponez alegre*, em que a companhia tem um bello triumpho.

——— Regressou da sua excursão ao norte do Brasil, hontem, a companhia dramatica nacional Arthur Azevedo.

——— Não ha hoje espectaculo no Carlos Gomes. Amanhã, *Filha do mar*.

——— A directoria dos Tenentes do Diabo officiou á empresa do Recreio, pedindo-lhe para acceitar a offerta, daquelle club, dos costumes que hão de vestir os artistas, que fizerem *Os Tenentes*, na revista *Fado e Maxixe*.

* * *

CINEMAS E...

Cinema Excelsior. — Dia de festa, hoje, no Excelsior. Dá elle a sua segunda récita da moda, que vae ser, como a primeira, um successo enorme. Para hoje, pois, organizou a empresa do Excelsior o seguinte programma: Quinto numero do Gaumont Jornal, Mensageiro das ondas. Sogra do policial, Um dia de exame na escola, O globo terrestre. Vileza ou a infamia da baroneza Carmi, e Astucia de amor.

Cabaret-Concert. — O bello retiro da rua Senador Dantas, curva do Lyrico, teve hontem um dos seus grandes dias. Esteve cheio. De resto, assim, succede sempre no Cabaret, quando faz calor, principalmente, como hontem.

Cinema Parisiense. — Magestoso programma novo, cujo conjuncto dispensa quaesquer reclames; o que o Parisiense hoje exhibe e que se compõe dos seguintes *films*: Pereta do Mediterraneo, Quem foi o culpado, Didi sabe e faz tudo, Prodigios das estradas de ferro Alpinicas, Gondola preta, Aventuras de Tontolino, e Um dia de exame na escola.

Cinema Odeon. — O avô, A suspeita, e Semiramis, o bello *film* da série de ouro da casa Pathé Fréres, são as fitas de que se compõe o programma a estréar hoje, no Odeon, o bello cinema da Avenida, esquina da rua Sete de Setembro. Vae ser mais um successo para o Odeon, esse maravilhoso programma.

Cinema Pathé. — As ultimas edições da casa Pathé Fréres são hoje exhibidas no Cinema Pathé, á avenida Central, de que faz parte o primoroso *film d'art* Semiramis, que deve agradar immenso, e O forno de cal, A astucia castigada, Fugindo á escola, Sapatos novos e Pathé Journal. E' um programma enorme.

Cinema Paris. — Hoje, no Paris, o popular cinema do largo do Rocio, sumptuoso programma novo, com as ultimas creações de Pathé e Gaumont, em que se destaca a fita Semiramis. E, além dessa, dá: Os legumes de Russia, O sapato muito apertado, O avô, O forno de cal, e Uma taxada de mil diabos.

Passeio Publico. — Esplendida concorrencia, a que hontem se via no Passeio Publico, onde ha uma *troupe* de bons attractivos para o publico.

Cinema Idéal. — Um casamento submarino. A proposta de casamento, Artista a quatro mãos, A filha do banqueiro, A passagem de um humor, O avô e Calino repucho, é o magnifico programma que o Idéal hoje estréa e a que está reservado um bello acolhimento.

Cinema Soberano. — Temos, de novo, hoje, *A Mascotte* no bello Cinema Soberano, o popular cinema da rua da Carioca.

Cinema Chantecler. — O vasto cinema da rua Visconde do Rio Branco estréa hoje a *Seresta ca' fora*, fita especialmente feita para esse cinema, que, além dessa, dá mais as seguintes: Astucia castigada, Forno de cal, A princeza Trakaranowa, e Os sapatos novos de Max.

Cinema Ouvidor. — Sensacional programma, o de hoje, no Ouvidor, composto de grandiosas novidades da America do Norte, e que são as seguintes: Quebra da indisciplina, Transmissão de mão humor, A casa dos sete chefes, As filhas do banqueiro e A proposta do casamento.

Kinema Kosmos. — Hoje, grandioso programma novo, dará o Kosmos aos seus frequentadores. Esse programma é o seguinte: Guerende e seus arredores, Aventura de um sportman, Palhaços, O quatro, O sapato muito apertado e Semiramis. E' desnecessario encarecer esse programma, porque todos sabem como são os programmas do Kosmos.

Pavilhão Internacional. — Toda a imprensa desta capital noticiou que o Pavilhão Internacional inaugura uma nova série de novidades palpitantes, até agora não adoptadas nesta capital. Paschoal Segreto, activo emprezario, applica no Rio de Janeiro todas as novidades européas. A que hoje começa é realmente interessante. Espectaculos por secções continuas, com novidades differentes em todas as secções, formando espectaculos attrahentes e absolutamente differentes. Para esta inauguração a empresa convidou a mais alta sociedade carioca, inclusive a imprensa. Não perderemos esta occasião de assistir á maior novidade mundial. O recinto do Pavilhão Internacional, amplo, arejado e de completo conforto, será, na estação calmosa, o centro de maior concorrencia desta capital. Assim o merece o activo e incansavel emprezario.

Jardim Zoologico. — No proximo domingo, 11, ás 3 horas, estréará no theatro Variedades, no Jardim Zoologico, o eminente prestigitador Vigilante, que apresentará varios trabalhos de magia pratica e magia scientifica. Como alta novidade, exhibirá a *Mala maravilhosa* na qual fará apparecer e desapparecer a bella senhorita *Sanghez*, e transformal-a-á varias vezes. Entre outros numeros de grande attracção o prestigitador Vigilante fará: *Cartomancia humanitaria*, *Um medium invisivel* e *Telegrapho sem fio*. Será um bom espectaculo e que agradará.

Recebemos um exemplar do Almanack Garnier, utilissima publicação da acreditada casa editora a quem tanto devem as nossas letras.

O Almanack deste anno é um precioso repositorio de utilissimas informações e boa literatura. O texto está illustrado por excellentes gravuras.

O general Bento Ribeiro, attendendo ao pedido dos negociantes do Mercado, determinou que os portões do mesmo fossem abertos ás 5 horas da manhã nos mezes de abril a setembro, e ás 4 nos outros mezes.

VIDA ACADEMICA

ESCOLA POLYTECHNICA

O dr. Sampaio Corrêa convida aos alumnos da cadeira de estradas de ferro para estarem hoje, á 1 hora da tarde, no gabinete de estradas da Escola Polytechnica.

— No proximo sabbado, 10 do corrente, ás 10 horas da manhã será dado ponto para as provas escriptas das primeiras cadeiras dos cursos desta Escola.

VIDA ESCOLAR

COLLEGIO MILITAR

Realizam-se amanhã, 10 do corrente, ás 10 horas da manhã, os seguintes exames:

2ª série — Oral — Alumnos ns.: 250, 284, 321, 331, 437, 449, 452, 505, 512, 587, 603, 627, 647, 656, 659 e 670.

3ª série — Oral — Alumnos ns.: 222, 339, 388, 450, 451, 456, 459, 476, 478, 483, 524, 525, 533, 550, 568 e 570.

1º anno — Escripto de geographia.

2º anno — Escripto de allemão.

3º anno — Escripto de portuguez.

4º anno — Escripto de physica.

5º anno — Escripto da 2ª secção.

6º anno — Oral da 3ª secção — Alumnos ns.: 57, 62, 86, 90, 220, 239, 291 e 314.

DIVERSAS

Escrevem-nos:

Previne-se a todos os academicos de medicina que fizeram exames de preparatorios em Nictheroy, que a directoria da Faculdade, por um acto prepotente, resolveu prival-os dos exames até ulterior deliberação.

— Convidam-se os alumnos dependentes de uma cadeira a comparecer hoje, no salão Torres Homem, da Faculdade de Medicina, afim de tratar de assumptos que interessam os prejudicados.

Pedem-nos chamar a attenção do ministro da Fazenda para um facto bastante singular.

Assim é que os agentes fiscaes dos impostos de consumo no Estado do Rio não receberam seus vencimentos de novembro e dezembro, por estar esgotada a verba destinada a esse fim.

Sendo essa verba determinada pelo respectivo ministro, acreditam os interessados que lhes não será defesa essa medida, tratando-se, principalmente, de empregados que devem ter prioridade em casos semelhantes.

VIDA OPERARIA

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES EM CARVÃO E MINERAL — São convidados todos os directores a se reunirem, ás 7 horas da noite, afim de resolver-se assumptos urgentes, relativos á classe. Pede-se o comparecimento de todos os directores.

SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS — Convida-se a classe para uma assembléa geral no dia 10 do corrente, á rua da Passagem n. 161.

Pede-se o comparecimento de todos os companheiros, pois a assembléa ficou em continuação.

CENTRO COSMOPOLITA — Levamos ao conhecimento dos companheiros que foram compradas tres apolices, de um conto de réis cada uma, de ns. 348.295, 432.224, e 45.330, pedimos tambem o comparecimento de todos para a assembléa geral a effectuar-se em 12 do corrente.

CENTRO DE EMPREGADOS EM FERROVIAS — O resultado liquido entre a receita e despesa do mez de novembro foi de 1:248$250, que mais accentúa o progresso constante deste Centro, muito recommendando-o á confiança dos seus consocios.

Chama-se a attenção dos socios em atrazo de mais de seis mensalidades, que não passarão para a reforma a se effectuar em janeiro proximo.

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realizou-se no dia 7, na nova séde, á rua General Camara numero 335, a reunião da secção de buteiros, que tem por fim agir nos casos referentes á sua secção.

A esta reunião compareceu elevadissimo numero de buteiros que tomaram diversas deliberações que vão ser postas em execução.

Na proxima quarta-feira, 14, realizar-se-á uma nova reunião, para a qual desde já são convidados todos os buteiros a comparecer.

O celebre delegado Solfieri julga que o 18º districto é uma fazenda de sua propriedade.

Escrevem-nos:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã*. — Lendo hoje o seu muito apreciado jornal, conforme meu costume de todas as manhãs, deparei com um artigo sob o titulo acima, e como sou um dos rapazes implicados nestes ultimos e escandalosos factos do "Herõe da ilha do Governador", vulgo "Soneto de Bronze", venho pedir-lhe permissão, para escrever-lhe estas linhas, affirmando todas as suas revelações como verdadeiras e dando-lhe mais, algumas informações.

Era para a noite de hontem, que nós preparavamos a tal "Liçãosinha de civilidade" para o sr. Solfieri, pois este senhor quer fazer do bairro do Riachuelo, onde ha uma rapaziada muito decente, como em muitos outros não ha, de alguma fazenda de sua propriedade. Qual foi o delegado que algum dia prohibiu que uns quatro ou cinco rapazes estejam conversando em grupo, defronte de um Cinema ou numa esquina!...

Já sabendo das resoluções desta figurinha poetica (Solfieri), resolvemos reunir-nos em grupo de mais de 50 rapazes e irmos para a rua 24 de Maio, defronte do Cinema, o que levamos a effeito hontem.

Desde 8 horas da noite, esperávamos em grupo de 50 e tantos rapazes, as ordens de prisão do sr. Solfieri, que só chegou, ás 9 1/2, acompanhado de cinco soldadinhos de chumbo, que, vendo o numeroso grupo de rapazes, desistiu da sua idéa e, se não, fosse um dos rapazes do grupo dirigir-se a elle, não teriamos o prazer de ouvir o sr. Solfieri durante 1/2 hora, tempo todo este a nos divertir com suas pilherias, a falar do impoluto marechal Hermes, e o seu acovardamento deante duma rapaziada limpa que estava decidida a dar-lhe a "Lição de civilidade".

Elle pensa que Riachuelo é ilha do Governador, onde o povo é pacato!!...

Agradecido pela posição de sua folha em nossa defeza deante das injustiças daquella autoridade, muito grato ficamos mais uma vez no *Correio da Manhã*. Sempre cr°. ob°. — *E. Silva V*. Rio, 7 de novembro de 1910".

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE AUXILIADORA DOS ARTISTAS ALFAIATES — SESSÃO SOLENNE — INAUGURAÇÃO DA SE'DE SOCIAL — Esta importante e benemerita sociedade de classe realizou, no sabbado ultimo, uma sessão solenne para commemorar a inauguração do magnifico predio adquirido á rua do Hospicio n. 81, para séde social.

A's 9 horas da noite, o salão de honra, fartamente illuminado a luz electrica e lindamente adornado, estava repleto de senhoras, socios, convidados e de representantes de associações congeneres, impacientemente aguardavam a realização da sessão, que prometteria ser brilhante, como effectivamente foi.

Pouco depois dessa hora, assumiu a presidencia o sr. Antonio Joaquim Rodrigues Pereira, que declarou inaugurada a séde social, suprema aspiração dos amigos mais dedicados da sociedade; designando uma commissão para acompanhar á mesa o sr. Antonio Fernandes Vieira, presentemente o socio mais graduado, para dirigir os trabalhos da solennidade.

Assumindo a presidencia o sr. Vieira convidou para seus secretarios os srs. José Francisco da Cunha, presidente do Real Centro da Colonia Portugueza e Manoel Gomes Soares, presidente da Sociedade Portugueza de Beneficencia á Memoria de Luiz de Camões.

Em seguida foi concedida a palavra ao capitão João de Souza Laurindo, que na qualidade de orador official, produziu um eloquente discurso: — Começou agradecendo a honra dos que lhe confiaram a elevada missão de ser o interprete dos sentimentos sociaes, nessa significativa solennidade, para a qual não se sentia habilitado, justificando a sua presença na tribuna pela sua profunda sympathia e admiração pelas associações de classe, que presentemente caminham na vanguarda das suas co-irmãs, sentando-se, porém, desvaneci do de ser o encarregado de compor o hymno glorificador de uma instituição que vae honrando a classe de que é constituida, pela seriedade, zelo e correcção com que tem cumprido os seus deveres; referiu-se á assembléa de installação, realizada a 2 de abril de 1876, sob a presidencia de João Francisco Rebello, nos socios que o acompanharam nessa cruzada feliz, demonstrando que a sociedade de hoje excedeu tudo quanto foi sonhado pelos seus iniciadores; referiu-se á abertura dos soccorros sociaes, em 1877, e aos grandes beneficios, desde então, prestados, salientando os esforços empregados, para esse fim, pelos antigos consocios Antonio Julio Vieira e Manoel Antonio de Mello; salientou os nomes de muitos outros socios a quem a sociedade deve relevantes serviços, nomes que não podiam ser olvidados nesse dia festivo, porque elles fulguram nos fastos da historia social como heróes do grande desenvolvimento da sociedade, factores da sua elevação, do seu prestigio e da sua gloria, salientando principalmente Antonio Fernandes Vieira, Antonio Joaquim Rodrigues Pereira, José Marques Cid e Francisco Bento de Oliveira; demonstrou e justificou a elevada somma de beneficios prestados, o augmento sempre crescente do patrimonio; exaltou os grandes esforços da actual directoria, para a realização dos ideaes dos socios: a acquisição da séde, inaugurada, para demonstrar, deante dos factos apresentados, que a sociedade caminhou, de successo em successo, honrando os seus iniciadores, honrando a sua classe, honrando o seu nome. Foram as suas ultimas palavras uma saudação vibrante e enthusiastica, aos apostolos do Bem, que conduziram a sociedade á situação incgavelmente prospera em que se acha.

Este discurso, pela verdade dos conceitos ennunciados e pela fórma bella e elegante de que foi revestido, agradou immensamente, merecendo os mais francos applausos do selecto auditorio, sendo o seu autor, ao terminal-o, muito felicitado pelos amigos e pessoas presentes.

Seguiram-se com a palavra os seguintes srs.: Ernesto Ferreira, pelo Centro H. Lauro Sodré; Leal Sanches, pela Sociedade á Memoria a Custodio José de Mello; Feliciano Teixeira, pela Sociedade Amparo Operario; José Francisco da Cunha, pelo Real Centro da Colonia Portugueza; dr. Alberto Ubaldino do Amaral, pela Sociedade Protectora dos Empregados no Commercio; Christiano Rasmussen, pela S. B. Heróes Portuguezes e Santa Isabel; major José Maria Mafra, pela S. B. dos Artistas de Construcção Naval; Manoel Gomes Soares, pela Sociedade Portugueza Luiz de Camões; Luiz Alves Vieira, pela A. B. Memoria de D. Pedro de Alcantara; Augusto Perestrello, pela A. de S. M. Memoria de Saldanha da Gama; Luiz Gomes Soares, pela Associação Marechal Bittencourt; Custodio Fernandes, pela Congregação dos Artistas Portuguezes e Alberto Villarinho, todos apresentando saudações pelo acontecimento que se commemorava e que a todos enchia de regosijo.

Os srs. Marques Cid e Rodrigues Pereira, como representantes da directoria, apresentaram agradecimentos pelas saudações e pelas homenagens recebidas das co-irmãs e dos consocios em geral, das senhoras, dos convidados e da imprensa, principalmente do *Correio da Manhã*.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Logo após foi servida profusa mesa de doces, trocando-se, ao champagne, muitas saudações, ás quaes respondeu o sr. Rodrigues Pereira, presidente da directoria.

Tocou durante a solennidade a excellente banda de musica dos operarios da "Mala Chineza", gentilmente cedida pelo sr. J. A. Pereira de Andrade, proprietario desse estabelecimento commercial.

Seguiram-se animadas dansas, que se prolongaram até ao amanhecer, retirando-se todos os socios e convidados satisfeitissimos, pela bella festa realizada e pelo fidalgo acolhimento que lhes foi dispensado pela digna directoria.

Notámos entre os presentes as seguintes senhoras e senhoritas: Judith Pereira, Amelia e Judith Cid, Thereza, Adelina e Beatriz Oliveira, Attilia Vieira, Armanda de Gouvêa, Amelia e Lucia Vieira, Carolina Lima, Amelia Nery de Castro, Julia Seixas, Zulmira e Heloisa Nery, Conceição da Silva Ramos, Idalina Carolina Nery, Rosalina Gomes, Alzira Lemos Roucco, Adelaide Pereira dos Santos, [illegible] Araujo, Clotilde Silveira, M. Reis Gonçalves, Maria Rodrigues Figueiredo, Antonia Conteiro da Silva, Alzira, Rosa, Emerenciana, Isaltina e Julieta Rodrigues Figueira, Anna Monteiro, Ophelia Lopes, Gracerinda Ferraz, Felicia e Margarida da Silveira, Helena e Alzira de Mello Vieira, Carlinda de Seixas Larocca, Eliza Angelina de Lemos, Maria Crespo, Maria Monteiro, Alice, Amelia e Eliza Moraes, Lucinda e Lydia Villaça, Antonietta Mendes, Luiza Cicero, Debora Bittencourt, Alcina Esteves, Carlinda Granja, Amelia Sampaio, Alayde de Oliveira, Georgina Quadros, Maria dos Anjos, Maria da Gloria Miranda, Dalila Miranda, Zelia Cicero, Carlinda Alves da Silva e muitas outras, elevadissimo numero de socios e de convidados, representantes de associações congeneres, tendo-se feito representar o *Correio da Manhã*.

ASSOCIAÇÃO DE MARINHEIROS E REMADORES — Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, em assembléa geral extraordinaria, para tratar-se da creação de uma succursal na Bahia, e do interesse geral da classe.

Consequencia funesta de uma aggressão.

Na segunda-feira passada o menor Antonio Babo Junior, de 16 annos de edade, residente á ladeira do Faria n. 90, teve uma forte discussão com Eugenio Cesario, e quando tinham dado por finda a discussão, um irmão deste, armado de revólver, tomou a sua defesa e aggrediu Babo Junior, com um tiro, ferindo-o no ventre.

Praticado o delicto, o aggressor evadiu-se, emquanto a policia local, providenciando a respeito, fez remover o ferido para a Santa Casa.

Ali deu entrada na 14ª enfermaria e dada a gravidade do ferimento veiu elle a fallecer hontem, apezar dos esforços empregados pelo seu medico assistente.

Hontem mesmo, Babo Junior, depois de ser autopsiado pelos medicos da policia, foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

As autoridades do 8º districto, iniciando diligencias sobre o crime, conseguiu capturar os irmãos Eugenio e José Cesario, responsaveis como autores da morte do infeliz rapaz.

O que é correcto

I

Ao sr. J. F. L. declaro:

a) — A phrase — "eu não estou falando *comsigo*", reputam-na alguns grammaticos incorrecta; entretanto, tem sido empregada por alguns auctores portuguezes, inclusive por A. Herculano.

O portuguez serve-se da expressão "*comsigo*, quando não sabe que tratamento hade empregar; nós temos o "*você*", que é menos empregado pelo portuguez, que, ou emprega "*tu*" quando ha muita familiaridade, ou v. s., v. ex.; e, para não empregar nem um nem outro tratamento, emprega "*comsigo*", que podemos já considerar um facto da linguagem, quando não haja na phrase ambiguidade.

b) — A phrase — "Os meninos vão fazer uma nau de papel para deital-a depois pelo rio abaixo", é correcta.

c) — "*Mandei vêr* os meninos, para daqui irem á egreja", é phrase correcta.

d) — "*Estudem*, meninos" (Aqui, o verbo está na 3ª pessoa, por civilidade; e é empregado o presente do subjunctivo, porque o *imperativo proprio* só tem a *2ª pessoa do singular* e a *2ª do plural*, em phrases *affirmativas*.

Na 1ª e na 3ª pessoa de ambos os numeros, em oração affirmativa, e em todas as pessoas nas phrases negativas, o imperativo é representado *sempre* pelo presente do subjunctivo).

e) — "*Qu' é do menino? qu' é delle?*" isto é, "*que é feito do menino? que é feito delle?*"

(Vê-se que houve ellipse da palavra "*feito*").

f) — Na phrase "*vive-se feliz*", o verbo está apassivado, e o *sujeito* é *cognato*, como no verbo "*vivitur* latino; o que equivale a dizer que não tem sujeito.

A palavra "*se*" representa ali, unicamente, o papel de apassivador; *não é sujeito nem em portuguez nem em francez*, como já innumeras vezes tenho dito.

II

Ao sr. O. R. A. declaro:

a) — "*Até ao fim, até á origem...*" é correcto (vide Diccionario Contemporaneo).

b) — A locução adverbial "*ás vezes*" é correcta com "*á*" accentuado. Isto não admitte a menor contestação; é *um facto da lingua*; nas linguas, mais de uma vez, apparece o *artigo*, sem que a palavra esteja determinada: o que se dá em varias locuções femininas; por exemplo: — "*ás vezes, ás cegas, ás avessas*, porta fechada *á chave, á tôa*, etc. etc.

Nas linguas, nem tudo se pôde sujeitar ao escalpello da analyse.

c) — Se a pergunta "quanto tempo *ha que o viste?*" é correcta, tambem é correcta a resposta "vi-o *ha dias, ha poucos dias*, etc., porque, assim como se faz a pergunta, assim se dá a resposta.

— Dizer, neste caso, "*a dias*" é êrro crasso, que procede da nossa detugpada phonetica.

A phrase "*ha dias*" quer dizer — "são passados alguns dias".

d) — Com o verbo "*deparar*", são correctas as seguintes phrases: — "Santo Antonio *deparou-me* o anel que perdi hontem, o acaso *deparou-lhe*...".

Tambem se diz correctamente — "*deparou-se-me um excellente ensejo* de falar com elle", etc., etc.

Por estes exemplos poderá o consulente fazer idéa das construcções correctas; nos primeiros, o verbo "*deparar*" significa "*fazer apparecer de repente*", "*fazer achar ou encontrar*"; no ultimo exemplo, "*deparou-se-me*" quer dizer — "appareceu-me inesperadamente".

e) — São ambas correctas as seguintes construcções:

— "*Elles parece morrerem aos poucos*" e "*elles parecem morrer...*"

ALFANDEGA

———Não tendo assumido até hontem o logar de despachante geral, para o qual foi nomeado o sr. Waldemar Carneiro Job pelo ex-inspector, o sr. Baptista Franco nomeou para substituil-o o sr. Carlos Lefebre.

———Foi mandada passar a certidão pedida por Dias Almeida & C.

———"Sim, pagando 5 ojo de expediente" — foi o despacho dado no pedido de Arthur Duarte Pinto.

———Tiveram entrada na 1ª secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo os seguintes manifestos:

N. 1.332, do vapor inglez "Vasari", procedente de Nova York, consignado a Norton Megaw & C., ao sr. C. Leal;

n. 1.333, do vapor inglez "Junin", procedente de Liverpool, consignado a Wilson Sons & C., ao sr. Carvalhal;

n. 1.334, do vapor francez "Cordillère", procedente de Buenos Aires, consignado a R. Carrique, ao sr. C. Costa;

n. 1.335 do vapor austriaco "Sofia", procedente de Buenos Aires, consignado a Rombauer & C., ao sr. A. Camara.

PELO TELEGRAPHO

S. Paulo

Partida do presidente do Estado — O dia de hontem — As leis orçamentarias — A conferencia do professor Castellino — Banquete a Ferri — O exodo dos colonos — Congresso Agricola — Chegada de um jornalista — Sublevação dos passageiros do vapor Amiral Fonty

S. PAULO, 8 (A.) — O dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, partiu hoje para a sua fazenda da Limeira, devendo regressar amanhã.

S. PAULO, 8 (A.) — Hoje, dia santificado, as repartições publicas não abriram. O commercio fechou quasi todo ás duas horas da tarde.

S. PAULO, 8 (A.) — O dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, conferenciará amanhã, ás 4 horas da tarde, com os membros das commissões de fazenda do Senado e da Camara, sobre as leis orçamentarias.

S. PAULO, 8 (A.) — O professor Pedro Castellino realizou hoje, ás oito e meia da noite, a sua annunciada conferencia sobre o *Idioma de Dante*. A conferencia esteve muito concorrida.

Domingo, o mesmo professor realizará uma nova conferencia sob o thema — *A moderna missão da Italia*.

O professor Pedro Castellino tenciona partir daqui na terça-feira em visita a algumas fazendas do interior.

S. PAULO, 8 (A.) — Realizou-se hoje, ás 7 1/2 da noite, o banquete offerecido a Enrico Ferri pela Camara de Commercio Italiana desta capital.

S. PAULO, 8 (A.) — Tem diminuido sensivelmente, nestes ultimos dias, depois das providencias do governo, o exodo dos colonos aqui localizados, muitos dos quaes estavam sendo desviados para a Republica Argentina mediante promessas vantajosas de diversos engajadores que percorriam o interior.

S. PAULO, 6 (A.) — Consta que os secretarios da Fazenda e da Agricultura irão a Campinas assistir á installação do Congresso Agricola.

S. PAULO, 6 (A.) — Chegou a esta cidade o jornalista italiano Guglielmo Emmanoel, redactor do *Corriere della Sera*, de Milão, que foi festivamente recebido pela colonia.

S. PAULO, 6 (A.) — Entrou hoje, ao meio-dia, no porto de Santos, o vapor *Almiral Ponty*, da Companhia Chargeurs Reunis, commandado por J. L. Cerf.

O vapor ancorou nas docas, afim de fazer a descarga das mercadorias que conduzia, mas os passageiros de 3ª classe, em numero de 973, e que se destinam a Buenos Aires, sublevaram-se, intimando o commandante a seguir immediatamente para aquelle porto.

Os referidos passageiros, na sua maioria hespanhoes, allegam trazer 37 dias de viagem, accrescentando que durante todo esse tempo receberam a bordo o peor tratamento.

O facto foi communicado á policia do porto, que providenciou.

O commandante do vapor teve uma conferencia com os agentes da companhia, ficando resolvido que os mesmos passageiros passassem para o vapor *Ouessant*, que estava para partir.

Estiveram a bordo, para acalmar os animos, os consules francez e hespanhol.

Estados-Unidos

Tropas bolivianas que atacam uma guarnição peruana — Ordem de partida de um cruzador

NOVA YORK, 8 (H.) — Telegrammas aqui recebidos noticiam que as tropas bolivianas atacaram a guarnição peruana em Guayabal, tendo-se travado renhido combate, no qual, entre mortos e feridos, muita gente se perdeu. Accrescentam as mesmas noticias que grosso reforço de tropas peruanas foi já enviado para Guayabal.

WASHINGTON, 8 (H.) — O Departamento da Marinha ordenou ao commandante do cruzador *Tacoma* que seguisse immediatamente para Porto Cortez, afim de defender os interesses dos americanos ali residentes, visto estar imminente uma revolução nas Honduras.

Perú

Os acontecimentos de Manuripe — Fuga de um leão do Jardim Zoologico — Tropas enviadas para a fronteira com o Brasil

LIMA, 8 (A.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, communicou ao Congresso todos os pormenores dos factos desenrolados, no dia 5 de setembro ultimo, em Manuripe, fronteira peruana-boliviana, e onde as forças peruanas atacaram o fortim de Abaca, que estava guarnecido por forças bolivianas, que tiveram de entregar á força esse fortim aos peruanos.

Essas noticias causaram grande sensação, e estão sendo vivamente commentadas.

A opinião publica mostra-se verdadeiramente desgostosa com taes acontecimentos. E' muito possivel que renuncie o ministerio, inclusive o sr. Meliton Parras.

LIMA, 8 (A.) — Hontem de tarde fugiu da sua jaula, no Jardim Zoologico, um grande leão, que durante mais de uma hora, passeou impunemente pelas ruas e praças centraes da cidade, causando enorme terror. A' noticia que o leão se approximava, fechavam todas as casas commerciaes, e as correrias succediam-se em todas as direcções. Afinal, e já depois do leão ter percorrido grande parte da cidade, um regimento de policia pôde cercal-o, tendo os soldados ordem de disparar as armas e matal-o, no caso delle tentar fugir.

Chegou depois o domador, que, com certa difficuldade, conseguiu approximar-se do leão e jogar-lhe um laço, que o prendeu. O leão foi conduzido depois para a sua jaula, no Jardim Zoologico, com um acompanhamento de uma verdadeira multidão.

Durante a caça ao leão deram-se numerosos episodios comicos, que os jornaes de hoje glozam com muito espirito.

LIMA, 8 (A.) — Foram enviadas forças do exercito para a região de Madre de Dios entre os departamentos de Cuzco e Puno, nas fronteiras com a Bolivia e o Brasil, por causa de boatos alarmantes que estão circulando.

Chile

Tremor de terra — Chegada do presidente da Republica

VALPARAISO, 8 (A.) — Foi sentido um pequeno tremor de terra, hontem, de tarde, nesta capital e arredores. Não houve victimas.

VALPARAISO, 8 (A.) — Chegou hontem de noite a esta capital o presidente interino da Republica, dr. Emiliano Figueiroa, tendo uma recepção muito concorrida.

Republica Argentina

Boletins subversivos — A festas em honra ao dr. Saenz Peña — Gréve de operarios — Conferencia do general Pando com o ministro das Relações Exteriores — Chegada do novo ministro do Paraguay — Acquisição de um jornal — Partida do ministro do Uruguay para o seu paiz — Proxima partida do sr. Epifanio Portello — Partidas — As festas religiosas em Cordoba

BUENOS AIRES, 8. — Telegrapham de Cordoba informando que a policia prendeu ali, esta noite, uns individuos que andavam pregando cartazes pelas esquinas das ruas e praças publicas, com dizeres subversivos e offensivos ao presidente da Republica, dr. Saenz Peña, que se encontra naquella cidade, presentemente.

BUENOS AIRES, 8. — Os jornaes vêm repletos de informações de Cordoba, com pormenores das festas em honra do dr. Saenz Peña.

Para hoje, de noite, está marcada a ceremonia da collação de grão aos estudantes da Universidade daquella cidade, que terminam o curso.

BUENOS AIRES, 8. (A.). — Não tendo sido satisfeitas as suas reclamações, os operarios da estrada de ferro da provincia de Santa Fé deixarão hoje, ao meio-dia, o trabalho, declarando-se em gréve, durante quatro dias.

No caso da empresa não attender, até á proxima segunda-feira, ás exigencias dos operarios, será proclamada, nesse dia, a gréve geral das estradas de ferro.

A policia toma energicas providencias para evitar a alteração da ordem publica.

BUENOS AIRES, 8. (A.). — O general Manuel Pando, ex-presidente da Republica da Bolivia, e que está negociando o reatamento das relações diplomaticas do seu paiz com a Argentina, tendo recebido novas instrucções, como foi hontem telegraphado, conferenciou de noite, com o ministro interino das Relações Exteriores, sr. Epifanio Portella, manifestando-lhe o desejo do seu governo de ser assignado amanhã, 9, o protocollo respectivo, commemorando o anniversario da victoria das forças revolucionarias argentinas e bolivianas, em Ayacucho, contra as forças hespanholas, durante a guerra da independencia.

BUENOS AIRES, 8. (A.). — Chegou o novo ministro do Paraguay nesta capital, sr. Cezar Gondra, tendo uma recepção muito cordial.

BUENOS AIRES, 8. (A.). — Foi organizada uma empresa que adquiriu, por um milhão de pesos, papel, a propriedade do jornal *La Patria degli Italiani*, que continuará a ser publicada sob a direcção do seu antigo director, sr. Cittadini.

BUENOS AIRES, 8. (A.). — O ministro do Uruguay, sr. Gonzalez Ramirez, despediu-se, hontem, de tarde, do vice-presidente da Republica em exercicio, sr. Victorino de la Plaza, e, á noite, partiu para Montevidéo.

Sabe-se que o sr. Gonzalez Ramiraz foi chamado urgentemente pelo seu governo, facto que está merecendo os mais vivos commentarios em todas as rodas politicas e commerciaes.

Em alguns centros politicos affirma-se que a chamada do sr. Ramirez é motivada pelos insistentes boatos de uma nova revolução no Uruguay, accrescentando-se que algumas autoridades argentinas disso tinham conhecimento e estavam auxiliando os revolucionarios.

BUENOS AIRES, 8. (A.). — O sr. Epifanio Portela, ministro interino das Relações Exteriores, parte no dia 23 de janeiro proximo para Washington, onde vae especialmente para apresentar a sua revocatoria de ministro argentino naquella capital. De Washington, o sr. Epifanio Portela partirá directamente para Roma, onde vae occupar o cargo de ministro plenipotenciario.

BUENOS AIRES, 8. (A.). — Os jornaes fazem as mais elogiosas referencias aos officiaes do cruzador *Admastor*, e publicam longas noticias sobre a recepção que esse navio teve, hontem, ao chegar a este porto.

O *Admastor* tem sido muito visitado.

BUENOS AIRES, 8 (A.) — Telegrapham de Cordoba:

"Realizou-se pela manhã, na Cathedral, a tradicional ceremonia religiosa, commemorando a Virgem da Conceição.

Assistiram á ceremonia, o presidente da Republica, sr. Saenz Peña, sua esposa; os membros da sua comitiva, o governador da Provincia, dr. Felix Garzon, altas autoridades civis e militares, os professores da Universidade e grande multidão.

Depois, realizou-se um almoço offerecido pelo presidente Saenz Peña, ás altas autoridades civis e militares da Provincia, trocando-se por essa occasião brindes muito cordiaes.

De tarde, realizou-se um *corso*, que esteve concorridissimo. Depois do *corso*, o aviador italiano Bartholomeu Cattaneo fez um excellente vôo no seu aeroplano, tendo recebido enthusiasticas acclamações. Assistiram a esse vôo o presidente Saenz Peña, o governador Garzon, e as altas autoridades.

A' noite, realiza-se, na Universidade, a ceremonia da collação de grão aos estudantes que terminaram o curso, discursando por essa occasião o presidente Saenz Peña, o reitor, dr. Julio Deheza, e um dos novos bachareis. Para essa ceremonia, foram distribuidos numerosos convites.

BUENOS AIRES, 8 (A.) — Os officiaes e marinheiros do cruzador portuguez *Adamastor*, percorreram hoje os principaes pontos da cidade, sendo em toda a parte recebidos com grandes demonstrações de sympathia.

BUENOS AIRES, 8 (A.) — Foi resolvida a gréve dos operarios da Estrada de Ferro da Provincia de Santa Fé, tendo a empresa acceitado todas as exigencias dos grévistas.

BUENOS AIRES, 8 (A. — Partiu para Montevidéo o sr. Antonio Bachini, ex-ministro das Relações Exteriores do Uruguay.

BUENOS AIRES, 8 (A.) — Partiu para o Chile a sra. d. Maria Luisa Edwards, mãe do sr. Agostin Edwards.

Uruguay

Boatos de revolução — Augmento do effectivo do Exercito — Caudilhos nacionalistas — Ministros que renunciam pastas — Declaração de gréve — Assassinato de membros do partido nacionalista

MONTEVIDÉO, 8 (A.) — Continuam a circular boatos de uma proxima revolução.

MONTEVIDÉO, 8 (A.) — O Senado, na sessão de hontem, approvou o projecto elevando o effectivo do Exercito, em tempo de paz, para 14.000 homens.

MONTEVIDÉO, 8 (A.) — Partem para Buenos Aires diversos caudilhos nacionalistas radicaes, parecendo que esse facto tem ligação com importantes acontecimentos politicos internos que são esperados a todo o momento.

De diversos pontos dos departamentos informam que tambem muitas familias abandonam as fazendas e emigram para a Argentina e o Brasil, o que é um prenuncio seguro de proxima revolução.

MONTEVIDÉO, 8 (A.) — Vão renunciar ás suas pastas, por estes dias, os ministros do interior, sr. José Espalter, e da fazenda, sr. Blas Vidal, por motivo de se apresentarem candidatos á senatoria, nas eleições de 18 do corrente.

MONTEVIDÉO, 8 (A.) — Declararam-se em gréve os conductores de vehiculos desta capital e os operarios da empresa de Transportes e das officinas da Estrada de Ferro Central. A policia toma providencias para evitar a alteração da ordem.

MONTEVIDÉO, 8 (A.) — Affirma-se em diversos circulos politicos que a policia do Departamento de Tacuarembó, assassinou tres membros do partido nacionalista que haviam sido presos ha dias.

Portugal

Perseguição á pornographia — Apresentação de credenciaes — Um grande temporal — Uma grandiosa recepção

LISBOA, (H.) — Na reunião de hoje do conselho de ministros foi lido o projecto prohibindo as exhibições pornographicas.

LISBOA, 8 (H.) — Está definitivamente resolvido que o dr. Baldomero Sagastume, apresente as suas credencias no proximo sabbado. A' ceremonia terá logar no palacio de Belem.

LISBOA, 8 (H.) — O Tejo está agitadissimo devido ao violento temporal que está reinando, tanto no rio como fóra da barra. No sul tambem têm havido fortes tempestades; hoje, nas proximidades de Olhão, naufragou um barco de pesca, morrendo afogado um dos seus tripolantes.

LISBOA, 8 (H.) — Telegrammas de Coimbra descrevem a grandiosa recepção, que teve hoje naquella cidade o commissario naval Machado dos Santos.

Na estação receberam-no todas as autoridades civis e militares e muitos milhares de pessoas que o acclamaram enthusiasticamente.

Hespanha

Um terrivel furacão em Bilbau — Estatistica sobre emigração — Rios que sobem

MADRID, 8 (H.) — Telegrapham de Bilbau que um enorme furacão varreu a cidade e o porto, arrancando na sua passagem numerosissimas arvores, fazendo voltar muitas embarcações e quebrando os cabos electricos.

Diz o mesmo telegramma que ha desastres pessoaes, mas não dá pormenores.

MADRID, 8 (H.) — Segundo a respectiva estatistica, o movimento de emigrantes para a Republica Argentina em novembro do anno corrente foi de 4.327 individuos.

MADRID, 8 (H.) — Telegramma da cidade de Tortosa, na provincia de Tarragona, noticia que o rio Ebro tem augmentado de volume enormemente e que o observatorio metereologico registrou varios movimentos sismicos muito violentos.

De Sevilha participam que tambem o rio Guadalquivir soffreu um augmento de volume de quatro metros.

França

O novo embaixador da Austria-Hungria

PARIS, 8 (H.) — O governo francez declarou *persona grata* o sr. Szecsente Merin, recentemente nomeado embaixador da Austria-Hungria nesta capital.

PARIS, 8 (H.) — O Senado e a Camara dos Deputados approvaram, nas sessões de hoje, resoluções, elogiando a coragem das tropas da Africa Central, e ao mesmo tempo exprimindo pesames ás familias dos officiaes e soldados mortos no combate do dia 9 do mez passado.

Na sessão da commissão dos Negocios Estrangeiros da Camara o ministro das Colonias referiu-se a esse combate e declarou que era pensamento do governo tomar medidas para reforçar as tropas existentes actualmente no Ouadai.

Inglaterra

As eleições — Os vapores da Mala Real — Gréve de funccionarios — Abalroamento de vapores — Passageiros recolhidos

LONDRES, 8. (H.). — Os ultimos apuramentos da luta eleitoral, apresentam os resultados seguintes: cento e sessenta e nove conservadores, cento e vinte e quatro liberaes, trinta e quatro redmondistas, quatro do partido do sr. O' Brien e vinte e quatro do partido do trabalho.

Até agora os conservadores ganham dezoito cadeiras e os liberaes onze.

Os jornaes conservadores, que se haviam mostrado um tanto desanimados, retomaram coragem, e os liberaes, por seu turno, manifestam-se muito esperançados.

LONDRES, 8. (H.). — A companhia da Mala Real Ingleza, por motivo de grassar a epidemia do cholera na ilha da Madeira, resolveu que os seus vapores da carreira do Brasil e do Rio da Prata, temporariamente, não façam escala por aquelle porto.

LONDRES, 8. (H.). — Os empregados e funccionarios da North Eastern estão resolvidos a declarar a gréve geral para protestar contra o procedimento da companhia, que admittiu empregados estranhos aos syndicatos da classe.

LONDRES, 8. (H.). — São os seguintes os ultimos resultados das eleições: eleitos, cento e oitenta e oito conservadores, cento e trinta e tres liberaes, vinte e cinco do partido do trabalho, quarenta e cinco redmondistas e cinco O' Brienistas.

Os conservadores ganhavam dezenove cadeiras novas e os liberaes doze.

LONDRES, 8. (H.). — Ao largo de Sheringham, Norfolk, abalroaram hoje os vapores *Blackburn* e *Rook*, devido, ao que parece, ao denso nevoeiro reinante naquellas paragens.

Assegura-se que todos os passageiros e tripulantes do *Rook* foram salvos, mas do *Blackburn* faltam trinta e quatro, que se receia tenham morrido afogados.

LONDRES, 8. (H.). — Communicam de Grimsby que o vapor *Geraldine* chegou áquelle porto tendo a bordo alguns passageiros e tripulantes do vapor *Blackburn*, que recolheu, de dois botes, em alto mar.

LONDRES, 8 (H.) — Estão eleitos já definitivamente cento e oitenta e nove conservadores, cento e trinta e seis liberaes e vinte e seis do partido operario.

O candidato Barnes, do partido operario, foi reeleito por Glasgow.

Italia

Orçamento do Ministerio da Justiça — Chuvas copiosas.

ROMA, 8 (H.) — A Camara dos Deputados discutiu hoje e approvou o orçamento do Ministerio da Justiça.

No discurso que nessa occasião pronunciou o titular daquella pasta, referindo-se á politica ecclesiastica, disse que o governo não podia impedir a criação de associações destinadas exclusivamente ás orações communs, mas podia e devia impedir que se estabeleçam no paiz associações com patrimonio proprio.

Affirmou que nenhum jesuita, dos expulsos de Portugal, havia entrado na Italia, mas se tivesse vindo seria immediatamente expulso. Concluindo o seu discurso que foi calorosamente applaudido, o ministro disse que o Estado deve ser laico mas tambem deve respeitar todas as confissões religiosas.

ROMA, 8 (H.) — Ao norte da Italia está chovendo copiosamente. Os rios augmentam extraordinariamente de volume, ameaçando as povoações marginaes.

Sobre Napoles e arredores, está caindo violentissima tempestade e as aldeias vesuvianas estão sendo invadidas pela lama que as aguas arrastam das montanhas.

Em muitos pontos, os tramways estão completamente interrompidos.

De Messina tambem communicam que está desabando sobre a cidade forte temporal acompanhado de violentissima ventania. Muitas paredes desabaram e outras estão com grandes fendas.

Muitos abarracamentos estão totalmente inundados.

China

Creação de um gabinete ministerial

PEKIN, 8 (H.) — Consta que o regente do imperio pensa em criar o gabinete ministerial constitucional, a partir do primeiro dia do novo anno chinez.

Sublevação de marinheiros

Hontem um foguista do *scout Rio Grande do Sul* veiu queixar-se que a bordo daquelle vaso de guerra um seu companheiro soffreu o castigo de barra de 15 kilos, por ter faltado á revista, apezar do regulamento interno permittir que o foguista de quarto não comparecesse á mesma.

Para essa irregularidade chamamos a attenção do ministro da Marinha.

Requerimentos despachados pelo ministro do Interior:

Rosalvo Simões, pedindo provimento vitalicio ou temporario na cadeira de desenho figurado da Escola Nacional de Bellas Artes. — Indeferido.

Tenente Quintino Jaguaribe de Oliveira, pedindo se permitta que seus filhos Arno e Odilon façam exames na 1ª época, no Gymnasio Santa Catharina, sem estarem matriculados. — Indeferido.

Gabriel Bonarino, alumno do curso de pharmacia da Faculdade de Medicina desta capital, pedindo inscripção a exames. — Indeferido.

Manoel Ferreira Coelho. — Complete o sello dos documentos.

Pede-nos o dr. Mello Moraes Filho a publicação da seguinte carta, sobre o seu ultimo trabalho: *Altar encerrado*:

"14 de novembro de 1910. — Exmo. e eminente confrade — Venho agradecer-lhe a offerta dos versos admiraveis que consagrou á memoria da sua querida morta. Li-os com profundo sentimento e com a maior admiração. Commoveram-me e affirmaram-se, uma vez mais, o talento forte e a technica deste magnifico ourives da palavra escripta que é o poeta dos *Cantos do Equador*. Com vivo reconhecimento e com sincera sympathia, creia-me v. ex. confrade e admirador attento e grato — *Julio Dantas*."

NOTICIAS DE PORTUGAL

(Serviço especial para o "Correio da Manhã")

De Lisbôa

20 de novembro.

Situação da capital — Uma semana agitada — As gréves — Cerca de 15.000 grévistas — O direito á gréve segundo a Camara Municipal — Em caminho de pacificação — O sr. ministro do interior e a gréve do pessoal dos electricos — Campanhas da imprensa contra as gréves — Medidas do governo provisorio — A separação da egreja do Estado — O ministro do Fomento — Excursões republicanas — Manifestações calorosas de sympathia ao Brasil — O sr. dr. Costa Motta no paço de Belém — A entrega de credenciaes — João Franco e os seus auxiliares no ministerio nos tribunaes — A sociedade anti-esclavagista em Lisboa — Varios noticias — O cholera na Madeira

Sem impaciencias, com extrema cautella, mas persistente, o governo provisorio trata de sanear as secretarias de Estado e as repartições suas dependentes, ordenando rigorosas syndicancias — ao mesmo tempo que prepara uma administração financeira, honesta e equipara a tributação, applicando com consciencia os dinheiros do contribuinte.

Naturalmente esta pesada tarefa imposta pelo novo regimen, não póde ser feita num dia e a historia de todos os paizes de finanças avariadas, indica-nos que a constituição financeira exige outras reformas que deverão ser decretadas successivamente nos limites do possivel.

O governo provisorio não tropeça com difficuldades e attrictos por parte dos elementos vencidos, os monarchicos, chegando até o *Correio da Manhã*, de Lisboa, a confessar tacitamente que se torna mistér ensaiar-se o systema republicano para certificarmos se convirá mais ao paiz.

E' claro que me refiro aos monarchicos, amantes de d. Manoel, mas patriotas e que sabem calar todas as paixões partidarias, sacrificar as suas idéas politicas, ao bem da nação.

Mas, todos comprehendem as difficuldades de um governo saido de uma revolução, com os seus naturaes compromissos, producto de uma tenacissima propaganda de muitos annos.

As associações secretas e os grupos revolucionarios ainda não desarmaram inteiramente: lemos ha dias no *Intransigente*, um pedido do chefe da revolução para ser indicado ao sr. governador civil, o sitio onde ainda se encontram bombas para serem conduzidas á fabrica de polvora, onde serão inutilizadas.

No emtanto, o governo, perante estas assombrosas difficuldades, consegue dominar a situação, sem ferir os seus inimigos de hontem, impondo-se ao respeito de todos.

* * *

Seria crivel, que o povo de Lisbôa, que, aliás, deu magnifica conta de si quando da revolução, aguardasse alguns mezes a obra organizadora do paiz, segundo o programma do partido republicano, não mostrando grandes impaciencias ou anciedade na implantação dessas medidas, calando as suas aspirações para occasião propicia.

Infelizmente não succedeu assim.

Na segunda-feira passada, com surpreza geral, constou insistentemente em Lisboa, que pessoal da Companhia de Carris de Ferro, se tinha declarado em gréve e que outros operarios abandonavam o trabalho.

Effectivamente o boato era verdadeiro.

Os empregados da referida companhia vinham reclamando o regimen de oito horas de trabalho. O pessoal das machinas conseguira já tal concessão depois de grandes esforços neste sentido, mas os operarios da fabrica geradora de electricidade, que se revezavam de 12 em 12 horas, notificaram á companhia que só trabalhariam desde o momento que fossem organizadas tres turmas por cada 24 horas, ficando desta maneira estabelecido o regimen das desejadas oito horas de trabalho.

No dia immediato, como as primeiras tentativas não dessem resultado perante a directoria, foi declarada a gréve, cerca do meio dia: o machinista dirigiu-se ao quadro regulador e fez parar a corrente, descendo a carencia de communicação.

Calcule-se a surpresa do povo de Lisbôa, quando viu deixar de funccionar os electricos com a regularidade do costume.

A pedido do sr. governador civil e com o consentimento unanime dos grévistas, um dos electricistas fez restabelecer a corrente, afim de recolherem os carros ás estações de Santo Amaro e do Arco do Cégo, com a bandeira de "reservado".

Succede que aos empregados da fabrica geradora de energia, juntaram-se os conductores, guarda-freios e os revisores, pedindo mais ordenado e menos horas de trabalho, tomando egual attitude os empregados menores da companhia.

E assim, decretada a grêve geral, a cidade ficou sem electricos, causando gravissimos transtornos.

* * *

Entretanto, a febre da grêve contaminou-se a outras classes: 250 operarios da fabrica de calçado, do José Antonio Ramos, da rua do Conselheiro Pedro Franco, entregou ao gerente da fabrica um memorial, pedindo augmento de salario.

Os operarios da União Fabril do Barreiro, enviaram tres delegados, representando 800 camaradas, pedindo á commissão de trabalho que interceda junto dos industriaes, pelas reclamações a elles feitas de melhoria de salario e horario de trabalho, sob pena de grêve.

Os estampadores da fabrica Gouvêa, dos Olivaes, em numero de 170 operarios, declararam-se em grêve, pelo motivo de não serem attendidas as suas reclamações, sobre o augmento de salario.

Egualmente se declararam em grêve os empregados de varias fabricas, pertencentes á Nova Companhia Nacional de Moagem, adherindo cerca de 1.000 obreiros.

Os empregados da Parceria dos Vapores Lisbonenses, declararam-se tambem em grêve, difficultando assim a travessia do Tejo, para a Outra Banda.

Os descarregadores de carvão seguiram os grêvistas, bem como os operarios pregueiros, operarios das fabricas Victoria, Previdente, Schalk e Vinte e Quatro de Julho.

Tambem se declararam em grêve os operarios da fabrica de cortumes, da rua do Forno do Genestal, e os moços dos armazens da capital, etc.

Em summa: muitos milhares de operarios abandonaram o trabalho, causando graves perturbações á população de Lisboa e gravissimos prejuizos ao commercio.

* * *

O governo empregou todas as medidas ao seu alcance, para dominar a situação e evitar conflictos, como tem succedido.

E' evidente que se tornava mistér empregar vigoroso movimento de reacção contra as grêves,—as grêves-manias, com que o operariado julga dever impôr-se ao capital e a satisfação das suas antigas necessidades.

Perante este significativo facto, alguns jornalistas chegaram a acreditar que, mão occulta manejava o movimento operario, para fins politicos e crear difficuldades á nascente Republica.

A Capital chegou a noticiar que o governador civil possue bastantes elementos para suppôr a existencia de taes manejos, mas esta asserção não foi esclarecida, até á hora em que escrevemos estas cartas—antes, parece confirmar-se a persistente orientação dos operarios, difficultarem o governo provisorio, precisamente quando necessita de acalmar a situação.

Os principaes jornaes de Lisboa encetaram uma formidavel campanha contra as gréves; no entanto, ante-hontem, ainda foi declarada mais uma, a dos operarios da fabrica de estamparia, do sr. José Coperino Ribeiro, em Re Mouro.

Em Evora os operarios corticeiros, em numero de 1.000, declararam-se em grêve e officiaram aos seus collegas do Poço do Bispo, affirmando que tomaram esta resolução em vista de não agradarem as medidas tomadas, na Associação de Agricultura, pelos industriaes productores.

Até os estudantes do Instituto Industrial e Commercial tentaram fazer grêve, pelo motivo de não gostarem de um professor, o dr. Virgilio Machado, exigindo a sua demissão.

* * *

Vejamos agora a maneira como o governo provisorio tenta resolver estes conflictos abertos pelo operariado da capital.

Como dissemos, os principaes jornaes de Lisboa abriram tenaz campanha contra as grêves, neste momento, apresentando os perigos que porventura podem acarretar para o governo provisorio.

Na Camara Municipal de Lisboa, o dr. Cunha e Costa sustenta que a Republica é uma redempção necessariamente precedida de uma longa e salutar expiação e defende com eloquencia a seguinte moção, que foi approvada por unanimidade:

"Considerando que a Republica é um regimen de progresso e ordem, dentro do qual, portanto, cabe a propaganda e conquista de todos os direitos;

Considerando, porém, que todos os progressos humanos são funcções do estudo, da meditação e do tempo;

Considerando, finalmente, que o prestigio e a fortuna da patria e da Republica dependem do sacrificio provisorio dos interesses á victoria definitiva das idéas;

A Camara Municipal de Lisboa, sem entrar na apreciação, que lhe não cabe, das ultimas grêves, faz votos sinceros por que o povo republicano da cidade, no exercicio dos direitos que a victoria e a Republica lhe conferiram e durante o periodo da consolidação do novo regimen, dê provas de abnegação, pelo menos egual á que manteve na luta e na adversidade e tanto contribuiu para o reconhecimento das novas instituições."

O *comité* inglez da Companhia Carris de Ferro escolheu o ministro do Interior para resolver a grêve, como melhor parecesse ao seu criterio e com o menor prejuizo para os interesses dos accionistas.

Effectivamente, o dr. Antonio José de Almeida foi a Santo Amaro assistir á assembléa geral dos grevistas, dizendo-lhes que era necessario os operarios manterem toda a correcção, para se concluirem as negociações com a direcção.

Depois de varias combinações, ficou resolvido que seriam concedidas oito horas de trabalho, ao pessoal que tem serviço mais violento, como electricistas, guarda-freios, conductores e revisores, e nove horas para o pessoal de linha, vias, agulheiros, trabalhadores, etc., 30 réis de augmento em todos os salarios e 12 dias de licença annualmente.

O ministro do Interior conferenciou com a direcção e, sendo approvada a proposta, foi resolvido acabar a grêve; por isso, os americanos começaram a circular na noite de quinta-feira.

Quanto ás restantes classes, algumas já abandonaram as suas intransigencias, retomando o trabalho e o governo procura congraçar operarios e patrões, de fórma a entrar tudo na normalidade necessaria.

O governo está tomando as medidas indispensaveis para que não escasseie o pão na cidade, soccorrendo-se por agora da manutenção militar.

Uma commissão de operarios de todas as classes declarou hontem ao governador civil que, em consequencia dos industriaes moageiros não quererem entrar em negociações para a solução da grêve, tomam este facto como uma questão de ordem moral, e, portanto, se declararão, amanhã, em grêve geral, si não transigirem com os operarios.

Foi recebido um telegramma de Setubal, dizendo que o pessoal da Companhia do Gaz, que se declarou em greve, acaba de retomar o trabalho.

* * *

A folha official publicou ha dias um decreto determinando que ás commissões e juntas de saude incumbe promover na respectiva area a execução rigorosa das medidas de combate contra os ratos.

Tambem o *Diario do Governo* publicou um decreto instituindo em todos os concelhos uma commissão de saude, composta do administrador, presidente da Camara, sub-delegado, os medicos do partido, o veterinario municipal, bem como os facultativos existentes em cada concelho, para apreciar o estado sanitario e promover as providencias immediatas a tomar para a sua indispensavel melhoria, sobretudo, emquanto ao abastecimento de aguas potaveis, exgotos e remoção de immundicies, habitações e estabelecimentos insalubres e enterramentos em cemiterios.

— Parece que o ministro da Marinha apresentará brevemente em conselho de ministros a reforma dos serviços da fazenda ultramarina.

— O ministro da Justiça está presentemente trabalhando nos projectos de lei de separação da Egreja e do Estado e do Registro Civil Obrigatorio.

— No ultimo conselho de ministros foram discutidos os trabalhos pendentes para os tratados de commercio com varias nações.

* * *

O dr. Antonio Luiz Gomes, ministro do Fomento, demittiu-se ante-hontem do seu elevado cargo, afim de ir representar no Rio de Janeiro a Republica Portugueza.

De accordo com o directorio do partido republicano, o governo convidou para aquella pasta o dr. Brito Camacho.

Si porventura este não acceitar o convite, dá-se como certo que será nomeado o dr. Eusebio Leão, devendo a seu turno ser substituido no governo civil de Lisboa pelo dr. Celestino de Almeida.

* * *

Esteve em Lisboa uma numerosa excursão do Bombarral, acompanhada pela commissão municipal, afim de cumprimentar o governo provisorio e as autoridades, pelo advento da Republica.

Tambem estiveram na capital cerca de 50 republicanos de Mação, acompanhados do Centro Republicano daquella villa, com uma bandeira.

Os excursionistas dirigiram-se ao Ministerio do Interior, onde foram recebidos pelo chefe do governo, trocando-se breves saudações.

Depois foram cumprimentar o governador civil e alguns jornaes republicanos.

* * *

Constituiu mais uma apotheose ao Brasil a impressionante cerimonia da entrega das credenciaes que acreditam o dr. Costa Motta, ministro plenipotenciario do Brasil junto ao governo provisorio.

Esse acto solenne realizou-se na passada terça-feira, no palacio de Belem, com a assistencia de todo o ministerio, governador civil, presidentes da Camara Municipal e do Supremo Conselho de Defesa Nacional e outras elevadas autoridades civis e militares.

O dr. Costa Motta, que trajava uma farda recamada de ouro, tomou logar num "landau" do Estado, tirado a duas parelhas e escoltado por uma força de lanceiros, seguindo para o palacio de Belem.

Seguiram para ali, com o mesmo cerimonial, trajando casaca, os secretarios da legação brasileira, drs. Oscar Teffé e Belfort Ramos.

Um batalhão de infanteria, com a respectiva banda, formou á entrada do palacio, tocando a *Portugueza* e o hymno brasileiro.

Logo que as carruagens pararam no patéo, o sr. Batalha Freitas, chefe do protocollo, approximou-se do ministro do Brasil e da sua comitiva, conduzindo-o para a sala nobre, onde já se encontrava reunido o ministerio e os altos funccionarios a que nos referimos acima.

Depois de trocados os breves cumprimentos, todos se dirigiram á sala de recepções, onde o representante do Brasil leu ao chefe do governo provisorio o seguinte discurso que procede as credenciaes:

"No desempenho da honrosa missão que me foi confiada, empregarei todos os meus esforços afim de concorrer para que mais estreitas sejam ainda, si é possivel, as relações que existem entre o Brasil e Portugal, nações irmãs, ligadas pela communidade e origem de idioma de inquebrantavel e intima amizade, e que vivem hoje com todo o esplendor das instituições livres e democraticas.

Julgo inutil declarar que todo o meu empenho será encaminhado no sentido de procurar desenvolver em bem de ambas as nações os grandes interesses do Brasil e Portugal."

O chefe do governo provisorio respondeu: "Póde v. ex. contar, sr. ministro, com a mais leal e deliberada cooperação do governo da Republica a que gostosamente juntarei o meu proprio apoio, para o mais efficaz cumprimento da missão que lhe foi confiada pelo governo da Republica brasileira, cujo ardente desejo em desenvolver os multiplos interesses solidarios de Portugal e Brasil é calorosamente compartilhado pelo governo portuguez.

O facto desta audiencia se realizar na data solennissima da festa nacional brasileira, ficará significando, por maneira eloquente, a cordialidade com que a nação portugueza se associa á gloriosa commemoração do dia de hoje."

Após alguns minutos de conversação entre os assistentes, os diplomatas brasileiros retiraram-se, com o mesmo protocollo de entrada.

Esse facto foi levado a effeito no dia do 21º anniversario da Republica Brasileira.

No referido dia, desde manhã que numerosos grupos de populares, empunhando a bandeira "Ordem e Progresso", percorreram varias ruas da cidade, acclamando o Brasil, indo por fim desfilar deante da embaixada brasileira.

Todas as collectividades democraticas e algumas sociedades de recreio illuminaram á noite suas fachadas.

De noite realizou-se um imponente cortejo, no qual tomaram parte cerca de 20.000 pessoas, a maior parte pertencente aos collegios da capital.

A's 8 e um quarto da noite essa multidão de manifestantes começou a desfilar da praça do Rio de Janeiro, antiga Principe Real, tocando-se e cantando-se a *Portugueza*, em direcção á embaixada brasileira.

Quando o dr. Costa Motta assomou á varanda, ouviram-se repetidas e enthusiasticas vivas ao Brasil e aos seus principaes estadistas.

No theatro do Gymnasio o representante do Brasil foi acclamado.

Nesse theatro, onde se realizou uma récita de gala, em homenagem ao Brasil, o dr. Alexandre Braga, de um camarote, pronunciou um eloquente discurso de saudação ao povo irmão.

A esse espectaculo assistiu todo o ministerio.

Os jornaes de Lisboa dedicaram magnificos artigos á Republica Brasileira.

Em todos os theatros foi executado o hymno brasileiro, sendo ouvido de pé.

* * *

Foram distribuidos ha dias no tribunal da Relação de Lisbôa, dois aggravos suscitados pelo processo contra o sr. João Franco e os seus collaboradores no ministerio.

Um delles é interposto pelo sr. dr. Manoel Rodrigues, da parte do despacho em que o juiz não pronunciou os querellados, por alguns dos crimes, pelos quaes tambem tinha promovido o delegado do ministerio publico; outro é recorrente o sr. João Franco, sobre a fiança de 200 contos.

O advogado sr. Pinheiro Chagas, em nome do sr. Teixeira de Abreu, assignou um termo do aggravo do despacho que pronunciou aquelle ex-ministro e da fiança, de 50 contos.

* * *

O sr. Magalhães de Lima apresentou ao sr. ministro da marinha a sociedade anti-esclavagista de Londres, que veiu a Lisboa tratar da famosa questão dos serviçaes de Angola e S. Thomé, confiando nas providencias do governo para evitar o trafico de pretos.

O sr. ministro da marinha declarou que essas considerações deveriam ser objecto de accordo com a sociedade anti-esclavista portugueza, no emtanto o governo não descurava o assumpto, levando o novo governador de Angola um plano de trabalho, para os serviçaes.

* * *

Continua a syndicancia á Casa da Moeda e novos factos vieram provar a fórma irregular como era administrada.

A commissão de syndicancia apurou que o conhecido propagandista do socialismo Azevedo Grées, praticante de gravura, desde outubro de 1903 que não ia á officina, recebendo comtudo os honorarios com pasmosa regularidade. Vae ser demittido.

— O sr. dr. Ricardo Jorge informou o governo sobre as medidas adoptadas para evitar a diffusão de peste bubonica, no bairro da Alfama.

Está reconhecido que um dos casos occorridos em 10 do corrente não é de peste. Os tres enfermos restantes entraram em franca convalescencia.

— O *Correio da Noite* não reapparece, constando que o seu material será adquirido por alguns capitalistas, entre os quaes o sr. Menezes, do Porto, para ser fundado um novo jornal republicano, com titulo differente.

— Brevemente baixará ao tribunal do primeiro districto criminal o processo contra os incendiarios da rua da Magdalena, afim de serem novamente julgados. O processo está no Supremo Tribunal, onde subiu em recurso de revista.

— Não obstante estar hontem annunciado o espectaculo no theatro de S. Carlos, não houve récita da companhia franceza, apparecendo áquella hora um letreiro sobre o cartaz, que dizia assim: "Por ordem superior, não ha hoje espectaculo".

Parece que a empresa de exploração de opera italiana, tem obrigação de fazer um deposito de 38 contos, antes de abrir o theatro ao publico, para garantia dos assignantes. Como o theatro abriu sem ser feito esse deposito, o governo prohibiu que os espectaculos continuem.

— Foi hontem recebida communicação telegraphica de que se tinha declarado o cholera na Madeira, tendo-se já dado alguns casos fataes.

O paquete *Orita* que hontem seguiu para o Pará, com escala pela Madeira, recebeu ordem para não tocar naquelle porto.

O ministro do interior tomou varias providencias, devendo partir amanhã para a Madeira o vapor *S. Miguel*, levando alguns medicos, enfermeiros, medicamentos, etc.

— O sr. governador civil está no proposito de elaborar uma proposta afim do governo promulgar uma lei, pela qual os jogadores são punidos ás 1ª e 2ª vez, com prisões convencionadas, e á 3ª vez condemnados a pena de degredo.

— A Associação de Geographia expulsou de socio o director de um jornal belga, por desacreditar Portugal.

— Abriu a Cozinha Economica da Ribeira Velha. Amanhã abre a Cozinha Economica de S. Bento.

— O chefe do governo recebeu o sr. João Escobar, uma das importantes individualidades da colonia portugueza, em New Belford, que lhe entregou uma mensagem da colonia, congratulando-se pelo advento da Republica, e pedindo-lhe a substituição do consul e vice-consul portuguez em Boston.

Foi tambem entregue ao chefe do governo um estojo com uma moeda de 10 dollars, da primeira cunhagem da primeira republica norte-americana em 1795, offerta de um portuguez residente em New Belford.

— A arma com que o Buiça matou d. Carlos, conserva-se ainda em poder do novo commandante da policia, devendo ser exposta no Museu Revolucionario a inaugurar brevemente no Museu de Quelhas. Depois será collocada no Museu de Artilheria.

— O ministro das finanças entrega-se ao estudo da melhor fórma de adquirir para o Estado todos os fóros das propriedades urbanas de Lisboa, medida de grande alcance, porque traz as vantagens de facilitar a transacção sobre as propriedades.

João Pizarro

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje d. Maria Rosadas Alvares, esposa do sr. Severo Rosadas Alvares, negociante de nossa praça.

——— Passa hoje o anniversario natalicio de d. Virginia Motta.

——— Faz annos hoje a menina Syrene Vianna, sobrinha da professora d. Maria Eugenia de Vargas, directora da Escola Barão de Macahubas.

——— Passa hoje o anniversario natalicio do escripturario do Lloyd Brasileiro, sr. J. G. Cruz Sobrinho.

Ao joven anniversariante será pelos seus amigos offerecido um jantar no "Sul America".

——— Fez annos hontem o sr. Mario Bittencourt Cardoso, filho do capitalista desta praça o sr. Ignacio Bittencourt.

——— Completa hoje mais um anniversario natalicio o estimado negociante desta praça Henrique Gonçalves Pereira, dono da "Casa da Pipinha". Seus amigos reservam-lhe grata surpreza.

——— Passa hoje o anniversario da senhorita Etelvina Miranda, dilecta filha do sr. Jovino Cicero Miranda.

* * *

CASAMENTOS

Com a gentil senhorita Iracema Silveira da Rosa, filha da sra. d. Maria da Silveira contratou casamento o nosso estimado companheiro da administração Nicoláo Jardim.

——— Casa-se no dia 24 o sr. Accacio de Oliveira Pereira com a senhorita Elvira Candida Marques, filha do major Carlos Francisco Marques, empregado do Correio Geral.

O acto religioso terá logar na egreja da Luz.

——— Realizou-se hontem o consorcio da senhorita Zulmira Girardet com o estimado professor de linguas, Henri Abbondati.

Foram paranymphos, por parte da noiva, o dr. Mattoso Duque Estrada Camara e do noivo, os drs. Gualter de Almeida e Cordeiro da Graça.

Após a cerimonia os nubentes partiram para Petropolis, onde vão gozar a lua de mel.

* * *

BAPTIZADOS

Baptizou-se hontem na matriz do Santissimo Sacramento o menino Nelson, filho do sr. Leonidas Campello, serviram de padrinhos o major Eloy dos Santos Jacome e a sua filha senhorita Dulce dos Santos Jacome.

A' noite houve uma reunião intima na casa dos padrinhos.

* * *

CLUBS E FESTAS

O festival em beneficio de d. Maria da Cunha, redactora da revista *A Grinalda*, que se devia realizar no dia 19, no Club 24 de Maio, foi transferido, por motivo de ordem, para o dia 17, no mesmo local.

MODESTO CLUB DRAMATICO — Realiza-se sabbado, nesta sympathica sociedade, a récita habitual, indo á scena o drama *Amor louco*, e a comedia, em 1 acto, *Namoro Engraçado*.

* * *

CONCERTOS

Muito a contragosto o maestro Elpidio Pereira teve de transferir o seu esperado concerto de amanhã para sabbado, 17 do corrente.

Motivou esta resolução, o facto de, á ultima hora, ter se tornado impossivel a organização, para amanhã, de uma grande orchestra, como exige o programma que o maestro Elpidio Pereira tem organizado.

Brevemente daremos o programma modificando de maneira a fazer face a qualquer novo obstaculo que surja para a sua perfeita execução.

——— Por motivo de força maior o concerto que o notavel bandolinista Adolpho Rosa, com o concurso de Arthur Napoleão, devia realizar hoje, fica transferido para quarta-feira, 14 do corrente, no Theatro Municipal.

* * *

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

CLUB DOS FENIANOS — Commemorando pomposamente o seu 41º anniversario de fundação, passado hontem, dará no proximo sabbado um baile a phalange destemida, que tem a sua séde na travessa Flora.

Os bravos Fenianos querendo dar a nota primordial, estão preparando artisticamente os seus vastos salões para esta festa que ha de offerecer a mais bella impressão aos felizes mortaes que a ella compareçam.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Pelo trem paulista partiram hontem os srs.: dr. Carlos de Mello, dr. Gama Rodrigues, Antonio Meirelles Freire, capitão Araujo Leite e José Miranda.

——— Pelo trem mineiro partiram hontem os srs.: coronel João de Araujo Costa, dr. Americo de Souza Costa, Antonio Carlos Sobrinho, Benedicto de Siqueira, Amaro Borges Monteiro.

——— Pelo trem paulista chegaram hontem, os srs.: dr. Candido de Siqueira Cesar, dr. Campos Junior, Antonio de Souza, dr. Marcondes Romeiro, e Herculano de Moura.

——— Pelo trem mineiro chegaram hontem, os srs.: Alberto de Barros, Octavio Rodrigues Pereira, Francisco de Mello, Heitor de Castro Oliveira e Ataliba Góes.

——— Para Manáos segue hoje, a bordo do *Bahia*, o dr. Caio Valladares.

———Partiram hontem, pelo *Orcoma*, as seguintes pessoas: Flon S. R. Boresford, P. Green, W. R. Grangon, B. Smith e senhora, Miguel José de O. Guimarães, A. Sanches e senhora, Rowin e uma filha, Helena Couto e um filho, M. Almeida, Alex. Anachi, C. E. Rowland, João de C. Azevedo, José P. Shall, José P. Jones, Williams e familia.

———Chegaram hontem pelo paquete *Orcoma* as seguintes pessoas: Percy F. Martin, Géo Alex Gardner, Luiz A. Gaffra, dr. Luiz Cantanhede Almeida e familia, Lina Rosaros, Herbert Gregory, Albert Hardth, José da Costa Soares, Fred. Joseph Squiros, Alves de Lima, Ernest Arnold Dowier, Alfredo de Oliveira e senhora, Valente Arthur Harris e Frederick Looke.

———Pelo paquete *Crefeld* chegaram as seguintes pessoas: Joaino Maia, coronel Celestino C. Carvalho e familia e Italo Potterie.

———Pelo paquete *Frisia* chegaram as seguintes pessoas: dr. José Delpiano, Virgilio Fontoura, Rosita Rosemberg, Agustina Nedal, dr. Malta Cardoso e familia, Fausto Barreto, Waldemiro Coleiro, Adelaide F. Gusmão e familia, Maria Figueiredo e uma filha, Hocen Gusmão, Maria da Gloria, Emilio Willing e Joseph Sardon.

———Chegaram, pelo paquete *Camoens*, as seguintes pessoas: F. Sarres e senhora, F. Rarry, S. Ewardzenberg, I. Standen, miss Elwdell.

———Pelo paquete *Virgilio* chegaram as seguintes: Gerardo Patrone e Giuseppe Coldoni.

* * *

RELIGIOSAS

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO — Na egreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição foi celebrada hontem, com o maior esplendor, a festa em louvor á sua excelsa padroeira.

A's 11 horas, foi celebrada a missa solenne, subindo á tribuna sacra, ao Evangelho, o rev. conego Senna Freitas.

A's 7 horas da noite foi entoado o solenne *Te-Deum*, subindo á tribuna sagrada monsenhor Euripedes Pedrinha.

A orchestra foi dirigida pelo conhecido professor João Raymundo Rodrigues.

O vasto templo achava-se ricamente ornamentado de flores naturaes.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE — No rico templo da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Boa Morte foi celebrada, tambem hontem, com a maior pompa, a festa em louvor á Nossa Senhora da Conceição.

A's 11 horas, houve missa solenne. Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada monsenhor Fernando Rangel.

A's 7 horas da noite foi entoado solenne *Te-Deum*, occupando a tribuna sacra o rev. padre Olympio de Castro.

A orchestra foi dirigida pelo professor João Raymundo de Miranda Machado.

MATRIZ DA GAVEA — Na matriz da Gavea foi celebrada hontem a festa de Nossa Senhora da Conceição.

A's 7 1|2 horas foi celebrada uma missa. A' noite houve benção do Santissimo Sacramento.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO — Na matriz de Santo Antonio dos Pobres foi tambem festejada hontem Nossa Senhora da Conceição.

A's 10 horas foi celebrada a missa.

CATHEDRAL METROPOLITANA — Na Cathedral Metropolitana foi celebrada hontem a festa de Nossa Senhora da Conceição.

A's 10 horas houve missa pontifical.

CAPELLA DA CONCEIÇÃO — Na capella da Conceição, na Tijuca, foi celebrada hontem, com todo o esplendor, a festa em louvor de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da capella.

A's 10 horas foi celebrada a missa solenne, subindo á tribuna sacra, ao Evangelho, monsenhor Pedrinha.

A' noite foi entoado solenne *Te-Deum*.

EGREJA DE SANTO AFFONSO — A Devoção Particular de S. Sebastião e Nossa Senhora da Conceição mandou celebrar uma missa, hontem, ás 6 horas, na egreja de Santo Affonso, em louvor de Nossa Senhora da Conceição.

MATRIZ DE SANT'ANNA—Com toda a pompa, foi tambem celebrada, na matriz de Sant'Anna, a festa de Nossa Senhora da Conceição.

A's 10 horas foi celebrada uma missa.

A' noite houve benção do Santissimo Sacramento.

———Continuam na matriz de Santo Christo dos Milagres as novenas em honra á Virgem Santissima.

A ladainha começa ás 4 1|2 horas da tarde e termina com a benção do Santissimo Sacramento.

Hoje, quinta-feira, dia da festa, os alumnos de catecismo da referida matriz farão a sua primeira communhão, na missa das 8 horas.

* * *

MISSAS

Celebra-se hoje, ás 9 horas, na matriz de Inhauma, a missa de setimo dia por alma do sr. João José Elecite de Almeida, sogro do sr. Arthur França, auxiliar de escripta da Companhia Edificadora.

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu na cidade da Formiga, o barão de Piauhy, com 85 annos de edade.

O finado era irmão do commendador Bernardino de Faria Pereira e sogro do ex-deputado federal coronel José Bernardes de Faria.

Exerceu diversos cargos os mais elevados na dita cidade; assim como o de chefe politico em dilatado tempo.

Deixa um vacuo difficil de preenchimento não só em todo aquelle municipio como na estima elevada que sempre gozou entre numerosos amigos, mesmo nesta capital, onde em tempo foi honrado commerciante.

Deixa os seguintes filhos: dr. Rodolpho de Faria, dr. João Nepomuceno de Faria, Olympio de Faria e Maria Guilhermina de Faria.

——— Sepultou-se hontem no cemiterio de São Francisco Xavier, os restos mortaes do sr. João Gaspar da Luz Carneiro, com 40 annos de edade, casado, empregado publico, tendo saido o feretro da residencia da sua familia, ás 11 1|2 horas da tarde, da casa n. 47 da rua Barão de Sertorio.

A divisão naval ingleza chega hoje ao nosso porto

Deve chegar hoje, pela manhã, ao nosso porto, a divisão ingleza de cruzadores protegidos, commandada pelo contra-almirante Arthur M. Farquhar, composta dos seguintes vasos: *Leviathan, Berwick, Essex* e *Donegal*.

O seu estado-maior é composto dos seguintes officiaes:

Ajudante de ordens, tenente William J. Whitworth; secretario, Mr. Francis W. Walsh; engenheiro-chefe das machinas da esquadra, James J. Stuart; engenheiro subchefe das machinas, tenente Thomas H. Warde; tenente de infanteria de marinha, Charles A. Lambert; cirurgião-chefe da esquadra, Charles S. Woodwright, e commissario-chefe da esquadra, William H. Le Brun.

A officialidade dos navios é a seguinte:

Leviathan — Cruzador protegido de 1ª classe, 14.000 toneladas. — Commandante, Arthur L. Cay; immediatos: Albert C. Scott e Hugh P. E. T. Williams; tenentes: Arthur K. Botty, Robert F. Pitcairn, Hubert L. Dannreuther, Geoffrey P. Russell, Arthur G. Onstow, Harry P. Jermain, Hon. George Fraser, Kenneth B. Millar, John G. Boyd, Henry D. C. Stanistreet; engenheiro chefe de machinas, George W. Hudson; sub-chefes de machinas: tenentes James B. Nicholson e Percy D. Croisdale; major J. H. Mullins, commandante do destacamento de infanteria de marinha; capellão, rvd. F. E. Sutcliff; cirurgião, dr. Horace B. Hill; tenentes machinistas: Henry F. Minchin e David P. Rowland; tenentes commissarios: Douglas B. Lee e Henry Rogers.

Berwick — Cruzador protegido de 1ª classe, 10.000 toneladas. — Commandante, Hugh T. Hibbert; immediato, Lancelot N. Turton; tenentes: Arthur D. Barrow, Henry B. Cox, Basil E. Reinold, James A. G. Troup, Kenneth A. F. Guy, Hugh B. Worsley, Thomas E. Greenshields, Donald P. C. Campbell; tenente de infanteria de marinha, George L. M. Napier; engenheiro chefe de machinas, Oliver R. Paul; tenentes machinistas: John W. Forbes e Osborne W. Skinner; capitão Norman O. Burge, commandante do destacamento de infanteria de marinha; capellão, rvd George W. F. Morgan; cirurgião, dr. William E. Mathew; commissario, Owen L. Penfold; cirurgião, dr. Henbert Stone.

Essex — Cruzador protegido de 1ª classe, 10.000 toneladas. — Commandante, Victor A. Stanley; immediato, Philip J. Stopford; tenentes: Ernest H. Rideout, Gilbert G. P. Tewett, Hugh C. Buckle, Thomas R. G. O'Connor, Desmond F. Dolphin, Charles G. Stuart, Edward de F. Renouf e George T. Cooke; engenheiro chefe de machinas, Henry P. Vining; tenentes machinistas: Samuel R. Lewis e Charles W. Keats; capitão Hugh S. Lloyd, commandante do destacamento de infanteria de marinha; capellão, rvd. Chrisopper Grahan; cirurgiões: dr. Harold P. Jones e John Mc. Cutcheon; tenente commissario, Walter Morehead; ajudantes do commissario: Hubert F. Newetson e Ernest D. G. Collins.

Donegal — Cruzador protegido de 1ª classe, 10.000 toneladas. — Commandante, Thomas D. L. Sheppard; immediato, Bernard St. G. Collard; tenentes: Hugh S. Currey, Philip L. Godderd, James Campbell, Eustace R. D. Long, Ronald H. Hilliard, Joseph B. Newill, Francis Q. Champness e Robert M. Gardner; engenheiro chefe de machinas, William F. Turnr; tenente machinista, Gerald W. Mathew; capitão Trant B. Luard, commandante do destacamento de infanteria de marinha; capellão, rvd. James H. Scott; cirurgiões: dr. Elvstan G. E. O'Leary e Gerald R. Mc. Cowan; tenente commissario, Edward A. Dennys, e ajudante do commissario, William G. E. Enright.

Durante a permanencia da esquadra em nosso porto, que será mais ou menos de uma semana, a colonia ingleza promoverá varias festas em honra á officialidade e á marinhagem.

Assim, já está assentada a realização de um baile no Palacio Monroe, offerecido pela colonia ingleza ao contra-almirante Farquhar, um *smocking-concert* no Club das Laranjeiras, e um *garden-party* na residencia do sr. Haggard, ministro inglez.

Para o uso da marinhagem funccionará no saguão da Repartição Geral dos Telegraphos um escriptorio de informações (Information Bureau), a cargo do sr. Myron Clark, secretario da Associação Christã de Moços, onde os marinheiros encontrarão uma secção de cambista, venda de sellos, cartões postaes, photographias, etc.

Entre as festas organizadas para estes já estão assentadas uma sessão na Associação Christã de Moços, uma festa na Seamen Central Mission, na rua Acre, e uma excursão ao Corcovado.

Ainda o delegado "Soneto de Bronze"

O escrivão Hygino dos Santos, serventuario do 18º districto, onde sempre tem cumprido o seu dever, foi suspenso, arbitrariamente, por cinco dias, pelo delegado *Soneto de Bronze*.

Ante-hontem, reconhecendo o seu erro (oh! coisa notavel!), o *Soneto de Bronze* relevou a suspensão e dirigiu um officio ao chefe de policia, elogiando aquelle funccionario.

O dr. Belizario Tavora, ao que consta, não gostou do criterio de agir do seu desmralizado auxiliar e vae pôl-o em embaraços para responder á uma pergunta que formulou.

AGGRESSÃO

Ayres Pinto de Souza, morador á rua Adelia n. 27, queixou-se á policia do 20º districto de que o seu desafiecto Zeferino Pires o havia aggredido com um guarda-chuva.

Ayres, que apresenta dois ferimentos na cabeça, recebeu soccorros numa pharmacia e voltou para á sua residencia.

Hoje, irá elle á corpo de delicto.

Inspecção ás delegacias de 2ª entrancia

O dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar, começou hontem o serviço de inspecção ás delegacias de policia sob a sua fiscalização.

Receberam a visita do dr. Hugo Braga os 18º e 20º districtos.

No primeiro, fazendo detido exame na escripturação do cartorio, teve occasião de verificar o asseio e boa ordem ali reinantes, pelo que teve palavras de elogio para com o respectivo escrivão.

O mesmo, porém, não poude elle fazer ao *Soneto de Bronze*, que lá estava e que, dando audiencia, berrava mais que um bezerro.

Discussão acalorada que termina com uma tentativa de morte

O nacional de côr parda Deolindo Manoel da Silva, é um homem por demais alterado no seu temperamento.

São constantes as rixas que elle nutre com os companheiros.

Empregado na padaria da rua S. Salvador n. 87, tem elle como companheiro o portuguez Domingos Manoel, um dos que era constantemente insultado.

Hontem, teve termo a questão de Deolindo com Domingos.

Após acalorada discussão, ambos atracaram-se em luta corporal, em meio da qual Deolindo, puxando de uma faca, feriu por tres vezes o seu aggressor, deixando-o caido por terra, banhado em sangue.

Deolindo não quiz evadir-se e entregou-se, preso, ao guarda civil n. 394, que rondava o local, sendo conduzido á delegacia do 6º districto policial, onde foi devidamente autoado.

Musica & Musicistas

Musica de Camara

O Instituto Nacional de Musica realizou, hontem, sua terceira audição de musica de Camara. O local escolhido foi o salão Steinway, microscopico recinto sobrestante á loja de musicas e piano da antiga casa Guigon, á rua Sete de Setembro n. 134.

Poucos ouvintes havia na sala, pouquissimos até, si levarmos em conta a indiscutida importancia dos concertistas, e a elevada significação artistica do programma executado.

Mas não é caso de nos escandalizarmos pela fraca concorrencia, que bem póde ser levada á conta de mil e um motivos; o que nos admirou summamente é que uma corporação official de ensino, e portanto, estipendiada pelos cofres da nação, e cuja missão é educar o gosto artistico do povo, fazendo-lhe conhecer trabalhos dos melhores compositores, imponha uma retribuição pecuniaria aos que quizessem usufruir desse gozo espiritual.

E isso, com autorização do governo...

Não pretendemos que, em taes occasiões se faculte a entrada a quem quer que seja; não, mas uma distribuição criteriosa de convites proporcionaria o almejado meio instructivo aos que não podem abrir os cordeis da bolsa. Suggeriu-nos este commentario unicamente o intuito de vermos condignamente popularizados os concertos do Instituto.

Quando penetramos no salão Steinway, o quartetto em *ré menor*, de Haydn, estava no seu primeiro tempo — *Allegro* — O professor Ricardo Tatti desempenhava o primeiro violino, Umberto Milano, o segundo violino; Ernesto Ronchini, a viola; e M. B. Niederberger, o violoncello.

A musica do prolifico e celebre compositor Viennense, é um dos setenta e sete quatuors, que elle compôz em trinta annos, a serviço do principe Estherhazy, o qual mantinha uma orchestra de 30 professores, sob a direcção de Haydn, e dava-se á pachorra de ouvir das 5 horas da tarde até ás onze da noite *seis* symphonias e *doze* concertos E cada dia o programma havia de ser differente.

Fornecedor de tanta petisqueira musical, era sempre e sempre Haydn. Obrigado a mudar diariamente o *menu*, como observa um musicographo, elle compôz centenas de peças que, reunidas a outras, posteriores ao fallecimento do Mecenas, assim se catalogam: 104 symphonias, authenticas; 36 duvidosas, 12 *ouvertures*; 83 trios para diversos instrumentos; 52 sonatas e peças para piano; quatro sonatas para violino e piano; 80 minuetos e dansas allemãs, nocturnos, serenatas, divertimentos; uns cincoenta concertos para varios instrumentos; 22 operas, seis allemãs e 16 italianas; cantatas, melodias a tres e quatro vozes; côros; 24 *lieder*, 12 balladas inglezas; 42 canones; o hymno austriaco e 77 quatuors.

O quatuor em *ré menor* é de fórma assás simples; em cada tempo um thema borboletea pelos quatro instrumentos. O andante em *ré maior*, confiado ao solo de violino, é elegante no seu desenho rythmico; o professor Tatti traduziu-o com grande expressão.

O Minuetto saltitante e gaio, apezar da tonalidade menor, de *ré*, e o ultimo tempo rendilhado de imitações, são ricos de vida e movimento.

Após um numero de canto em que a talentosa professora, senhorita Lydia de Albuquerque, se fez applaudir pela bella execução de tres numeros de Schumann, ouvimos o trio em *si*, de Brahms, para piano, violino e violoncello.

A monumental obra de Brahms despertou indescriptivel enthusiasmo. Dos quatro pedaços em que ella se divide, o auditorio não sabia qual era de preferir, se "O" allegro com moto", uma cascata de perolas; si o *scherzo*, um incessante cruzar de scintillações; si o *adagio*, um sonho celestial, si o *molto agitato*, um turbilhão de sons a envolver em largos espiraes o thema dominante.

Foi um alto campeonato artistico entre Umberto Milano, B. Niederberger, e Barroso Netto, o acceso pianista, exuberante sempre no seu enthusiasmo juvenil.

Carlos Meyer

CASO GRAVE

Soldado aggressor — Sentinella brada armas — Familias apavoradas — Em um bonde de Nictheroy.

O facto que vamos narrar, occorrido hontem, ás 10 horas da manhã, em um bonde de Icarahy, em Nictheroy, bem merece a attenção das nossas autoridades superiores do Exercito.

Seguia o bonde em direcção á estação das barcas, repleto de passageiros, inclusive algumas senhoras. Antes de chegar ao quartel da 8ª companhia do Exercito, entra no bonde uma praça desta companhia, que foi observada, delicadamente, pelo conductor, de não poder viajar naquelle carro, porquanto já estavam nelle embarcadas duas praças de policia e uma do Exercito.

Essa ligeira observação do empregado da Cantareira teve como resposta uma bofetada, vibrada pela praça, em pleno rosto do conductor.

Nessa occasião já o bonde de Icarahy, seguido de perto pelo do Canto do Rio, enfrentava o quartel da 8ª.

Ahi, o motorneiro parou o carro, e delle saltando o ex-commandante do *Tymbira*, capitão de corveta Meira Lima, que indignado observara todo o facto, dirigiu-se á guarda da 8ª e ordenou que prendessem, por ordem do capitão Philadelpho, commandante da mesma, a praça aggressora.

No bonde do Canto do Rio seguia um 2º tenente do Exercito, que observou, indifferentemente, o occorrido.

Quando o ex-commandante do *Tymbira*, seguido de alguns passageiros, saltou em frente á 8ª, á paizana, a sentinella bradou ás armas, movimentando-se toda a força da companhia e estabelecendo-se o panico entre os passageiros dos dois bondes.

Diversas senhoras, apavoradas, atiraram-se dos carros, tomando direcções diversas.

Um passageiro, notando o official de marinha a falar com o cabo da guarda, recordou, commentando em voz alta, o triste caso da tentativa de fuzilamento dos cinco marinheiros, quando escoltados por uma força da 8ª para o mangue, nos fundos do quartel de policia, por occasião da revolta da esquadra.

Citava esse facto, procurando assim fundamentar as suas allegações sobre a falta de disciplina que ora lavra entre os soldados da 8ª companhia.

TURF

A corrida extraordinaria no Jockey Club

Os demais pareos comparados á corrida de domingo ultimo

O tribofe em acção e outras notas

Apezar de ser dia santo, o prado Fluminense conseguiu apanhar uma selecta reunião de cavalheiros distinctos, que, como sempre, foram assistir as corridas de hontem.

Os cinco primeiros pareos agradaram-nos muito, mas os tres ultimos, deixaram a desejar, muito especialmente o ultimo, em que mais uma vez vimos o Sans Pareil que chegou em ultimo, domingo passado, vencer facil, em bom tempo, o pareo de hontem, provando o tribofe de domingo ultimo.

E' preciso um correctivo por parte da directoria, contra estes elementos máos e que tornam o nosso turf, em um maxixe, desmoralizando-o mais do que já está.

Os demais pareos foram bons, tendo a casa das apostas, elevado o seu movimento a 70:675$000.

Dos oito pareos, é este o resultado:

1º pareo — Saida boa, tomando a ponta Rosette, que cedeu logo ao Senador, conseguindo este manter-se na principal posição até cruzar com o poste do vencedor, seguido de Sodome, que no inicio da corrida esteve em ultimo logar, passando para segundo, no começo da recta final.

Orador, ainda foi terceiro, seguido de Esmeralda e Rosette a ultima.

2º pareo — Como previamos, este pareo foi bellissimo, tomando a ponta e logo depois da partida o cavallo Fidalgo, que cedeu a La Fleche, e está por sua vez cedeu a Saracura que manteve este posto até acima do areal, onde Vandalo, passou para a ponta para reentregar a Saracura, que embora atacada pela Finesse que completou a dupla, e demais parceiros, que se approximaram muito da filha de Nicklauss, esta triumphou por cabeça bem dirigida, por Pablo Zabala.

Floresta, que foi a ultima a partir, conquistou regular terceiro, e Brilhantina um máo quinto.

3º pareo — Os quatro animaes partiram em regulares condições, tomando a ponta o Agioteur, que se firmou logo, resistindo a tropelada de Rubi, que correu em segundo até o inicio da grande recta, onde Roncevaux passou para segundo e neste posto completou a dupla como o filho de Fra Angellico.

Hugnenotte, que correu sempre em ultimo, foi máo terceiro.

4º pareo—Depois de algumas tentativas, foi levantada a cinta em optimas condições, tomando a ponta L'Amour, ex-Ketcher, que cedeu o seu posto ao brioso potro maestro, que venceu o pareo facil, seguido de Zilda, que depois de ter lutado com Avenida, deixou esta collocar-se em segundo logar e reconquistar o segundo no meio da recta final, depois da violenta tropellada feita pelo nacional Alibabá, L'Amour entrou em quarto, e Avenida foi a ultima.

5º pareo—Este pareo ficou reduzido a tres animaes: Bonaparte, Radium e Odalisca, que correram desde a partida até á chegada nesta ordem, sem a menor alteração, embora a saida fosse dada pela *Trindade*.

6º pareo—Dada a partida, o cavallo Senegal, chocou-se com Le Menillet, dando ensejo ao Resedá que ha dias fez pessima corrida, que Piratas! avançasse, collocando-se na ponta, embora atropelada pelo Lord Chilliarch, conseguiu manter este posto vencedor, seguido de Senegal, que só póde desenvolver-se na recta final, e ainda devido á impericia de pol-o por dentro, foi apenas derrotado por corpo livre.

Le Menillet entrou em terceiro, e os demais na ordem abaixo.

7º pareo—Emissario esfusiou-se na ponta, mas, deixando passar a nacional Dóra, que correu até proximo ao vencedor, onde Tosca que em chegada pavorosa atacou a filha de Piquet, vencendo por meio corpo, tendo Tamandaré ficado em 3º, e Dieudonat em mão, devido ao tranco que levou na recta final, quando fazia chegada arrebatadora.

8º pareo—Levantada a fita, Paganini surgiu na ponta, mas, deixou passar Ugly, que sustentou este posto até o inicio da recta final, onde o Carioca, o Sans Pareil, o popular pensionista da Coudelaria de Confiança, o cria do sr. Marcellino de Macedo, o famoso *maestro* do nosso *turf*, que chegou domingo ultimo, em ultimo logar, num pareo de egual distancia e ganho por Tamandaré, por differença de 2|5 de segundos, triumpha, facilmente seguido de Paganin, que nesse dia obteve terceiro, facil de Sans Pareil.

E a directoria do Jockey-Club, que se tem na conta de uma directoria attenciosa ao publico, cumpridora dos seus deveres e honesta, não dará um correctivo ao proprietario do cavallo Sans Pareil que ganha facil com 54 kilos e perde com 52?

E' tempo de se fazer moralidade em nosso *turf*, onde quasi todos proprietarios são uns miseraveis ganhadores e trampolineiros.

E' tempo, e esperamos uma penalidade para estes que espoliam o publico em beneficio de seus bolsos.

Eis o resumo dos pareos:

1º pareo — *Dr. Costa Ferraz* — 1.250 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

SENADOR, 3 annos, Republica Argentina, por San Graal e Gentille, do Stud Vesuvio, Miguel Torterolli, 52 kilos, 1º;

Sodome, Zalazar, 52 kilos, 2º;

Orador, George, 52 kilos, 3.

Não collocados: Esmeralda e Rosette.

Tempo, 85 3|5".

Rateios: em 1º, 25$; dupla, 37$000.

Movimento do pareo: 4:015$000.

2º pareo — *Guanabara* — 1.500 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

SARACURA, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Nicklauss e Icica, do sr. Paranhos Junior, Pablo Zabala, 52 kilos, 1º;

Finesse, Torterolli, 52 kilos, 2º;

Vandalo, C. Ferreira, 52 kilos, 3º.

Não collocados: Fidalgo, Floresta, Brilhantina, Elegante e La Fleche.

Rateios: em 1º, 54$700; dupla, 106$800.

Tempo, 105 3|5".

Movimento do pareo: 5:392$000.

3º pareo — *Dr. Paulo Cezar* — 1.609 metros — Premio: 1.200$ e 180$000.

AGIOTEUR, 4 annos, França, por Frá Angelico e Agnes L'Amy, do Stud Aventureiro, D. Diaz, 52 kilos, 1º;

Roncevaux, Marcellino, 52 kilos, 2º;

Huguenotte, Zalazar, 52 kilos, 3º.

Não collocados, Rubi, e Relampago não correu.

Rateios: em 1º, 15$100; dupla, 56$800.

Tempo, 110 1|5".

Movimento do pareo: 8:468$000.

4º pareo — *Mariano Procopio* — 1.500 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

MAESTRO, 2 annos, França, por Winkfield's Pride e Palatine, do Stud Paraiso, Marcellino, 52 kilos, 1º;

Zilda, Lourenço Junior, 51 kilos, 2º;

Alibaba, Dinarte Vaz, 50 kilos, 3º.

Não collocados: L'Amour, ex-Ketchup, e Avenida.

Tempo, 103 1|5".

Rateios: em 1º, 12$200; dupla, 11$100.

Movimento do pareo: 7:456$000.

5º pareo — *Experiencia* — 1.609 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

BONAPARTE, 2 annos, França, por Winkfield's Pride e Day Lill, da Ecurie Paris, P. Zabala, 54 kilos, 1º;

Radium, George, 52 kilos, 2º;

Odalisca, Torterolli, 51 kilos, 3º.

Não correram Houblon e Sabiá.

Tempo, 109 4|5".

Rateios: em 1º, 13$800; dupla, 20$300.

Movimento do pareo: 8:545$000.

6º pareo — *16 de Julho* — 1.609 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

RESEDA', 4 annos, França, por Begonia e Revolte, da Ecurie Paris, P. Zabala, 50 kilos;

Senegal, Torterolli, 53 kilos, 2º;

Le Menillet, Marcellino, 50 kilos, 3º.

Não collocados: Bonjour e Lord Chilliarch.

Tempo, 108 3|5".

Rateios: em 1º, 73$400; dupla, 58$500.

Movimento do pareo: 12:027$000.

7º pareo — *Prado Fluminense* — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

TOSCA, 5 annos, França, por Simonian e Security, do Stud Lyrico, A. Zalazar, 50 kilos, 2º;

Tamandaré, P. Zabala, 51 kilos, 3º.

Não collocados: Dieudonat e Emissario.

Tempo, 107 4|5".

Rateios: em 1º, 119$300; dupla, 23$500.

Movimento do pareo: 13:063$000.

8º pareo — *Major Suckow* — 1.500 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

SANS PAREIL, 7 annos, Capital Federal, por Tejo e Dona Stella, da Coudelaria Confiança, Marcellino, 54 kilos, 1º;

Paganini, Lourenço Junior, 52 kilos, 2º;

Pachá, Torterolli, 52 kilos, 3º.

Ugly, não collocado e Perrier, não se apresentou.

Tempo, 100 4|5".

Rateios: em 1º, 66$; dupla, 71$100.

Movimento do pareo, 11:600$000.

Terra e Mar

EXERCITO

O expediente, hontem, na secretaria da Guerra e demais repartições, foi encerrado á hora regulamentar.

—— A divisão de artilharia propoz para auxiliar interino da 4ª secção o capitão Silverio Augusto de Azeredo.

—— Foi transferido do 11º regimento de infanteria para a 3ª companhia isolada o 1º tenente Joaquim Meirelles Sobrinho.

—— Pelo inspector da 12ª região foi nomeado presidente do conselho de inquerição a que responde o capitão pharmaceutico Joaquim Rodrigues Guimarães, o capitão Manoel Henrique da Silva.

—— O Laboratorio Chimico já remetteu o resultado do exame a que procedeu no cimento Alsen.

—— Com permissão do ministro da Guerra, vem a esta capital, em companhia de sua familia, o capitão Raymundo Francisco de Souza Rego.

—— Por ter de seguir para o Pará, onde vae servir, apresentou-se ás autoridades do Exercito o tenente intendente Rodrigo de Souza Martins.

—— Reuniu-se no dia 12 do corrente, no departamento de justiça da 9ª inspecção, o conselho de guerra a que responde o soldado do 52º José Genuino da Silva.

Preside a este conselho o capitão João de Oliveira Freitas e funcciona como auditor o dr. Athanazio Cavalcanti Raulino.

—— O capitão Jorge Braga da Silva, que serve com adjunto do Grande Estado-Maior, teve ordem para apresentar-se á 8ª região, afim de constituir a mesa fiscalizadora do concurso á matricula na Escola de Estado-Maior, que se installou anteriormente naquella região.

—— Teve ordem para continuar á testa da 11ª região, no Paraná, o general Alfredo Barbosa, commandante da 1ª brigada de cavallaria.

—— O coronel Antonio Netto de Oliveira Silva Faro, transferido ultimamente para o 1º regimento de cavallaria, assumiu hontem o commando daquelle regimento.

Em consequencia da sua apresentação áquelle corpo, deixaram, respectivamente, os cargos de commandante e fiscal o major Epiphanio Alves Pequeno e o capitão Senna Dias, que assumiram: este, o de commandante do 1º esquadrão, e aquelle a fiscalização.

Após a entrega do commando, apresentaram-se o coronel Silva Faro, o major Alves Pequeno e o capitão Senna Dias ás autoridades do Exercito, sendo que o coronel Faro tambem se apresentou ao presidente da Republica.

Ao assumir o commando do 1º regimento, baixou o coronel Faro a seguinte ordem do dia:

"Transferido por decreto de 3 do corrente para o commando deste regimento, assumo hoje as respectivas funcções.

Soldado devotado exclusivamente ao cumprimento do dever profissional, não terei outra orientação, no desempenho da alta missão de dirigir esta gloriosa unidade do Exercito Nacional, em cujas fileiras tive a honra de dar os primeiros passos, como official, na carreira das armas, sinão a de continuar sem interrupção os austeros exemplos dos meus dignos antecessores; contando para isso, não só com o auxilio directo, intelligente e activo dos seus officiaes, mas tambem com a cooperação dedicada de todas as praças.

Assim coadjuvado, tenho a convicção de que satisfarei plenamente a confiança do governo da Republica, honrando as tradições do brioso 1º regimento de cavallaria."

——Com a reforma do coronel Philomeno José da Cunha deverá ser promovido a este posto o tenente-coronel João Luiz Pires de Castro ou o official de egual patente Carlos Jorge Calheiros de Lima, devendo reverter ao quadro o tenente-coronel Raymundo Magno da Silva.

Com essa nota desfazemos o engano em que elaboramos, presumindo que a promoção recaisse em um tenente-coronel effectivo, da arma de infanteria.

COMPANHIAS REGIONAES — A' vista da ordem do governo mandando desligar os officiaes pertencentes ás companhias estacionadas nas Prefeituras do Alto Acre, Purús e Juruá, o general Pedro Paulo communicou ao ministro da Guerra que os officiaes que servem naquellas unidades ali se acham por ordem do governo.

S. ex. declarou tambem que, não tendo as companhias effectivo proprio, se torna necessario outros officiaes para substituirem o capitão Fabio Gabriel, 1º tenente Alfredo Drummond, segundos-tenentes Francisco Juvenal Medeiros Chagas e Melciades de Albuquerque Paes Barreto, do Acre; capitão Fernando Guapindaia de Serpa Bregense, primeiros-tenentes Julio Gonçalves de Azevedo e Julião Caetano de Azevedo; segundos-tenentes Manoel Rufino da Rocha e Antonio S. Ribeiro do Purús; 1º tenente Miguel Seixas Barros, segundos-tenentes Ildefonso Gomes Jardim e Miguel Joaquim Machado, do Juruá.

—— VISITA A'S FORTALEZAS — As fortalezas subordinadas á 9ª região receberão hoje a visita do general Menna Barreto, inspector da mesma região.

S. ex. embarcará no cáes Pharoux ás 6 horas da manhã, seguindo directamente para a Lage, cujas dependencias serão visitadas minuciosamente. Depois, tomando novamente a lancha, o general Menna Barreto seguirá para a fortaleza de S. João, onde assistirá a varios exercicios e evoluções technicas.

Deverão acompanhar o inspector os seus ajudantes de ordens e o chefe do serviço de Estado-Maior, coronel Gabriel de Souza Botafogo.

—— O general Ricardo Fernandes telegraphou hontem ás altas autoridades do Exercito, participando ter passado o cargo de inspector da 4ª região, no Ceará, ao capitão Ignacio Torres Junior, commandante da 3ª companhia isolada.

Este official por sua vez encarregou o capitão Raphael Benjamin da Fonseca, do commando da guarnição do Estado do Rio Grande do Norte, por ter elle de seguir para o Ceará.

—— O inspector da 9ª região mandou desligar dos corpos desta guarnição, afim de reunirem-se as unidades a que pertencem, os seguintes officiaes:

Coronel Eduardo Augusto da Silva, tenentes-coroneis Manoel Portillo Bentes e Alfredo Simas Enéas, majores Gama Lobo, Raphael Clemente Telles Pires e José Maria Mesquita, ca- [illegible] Gabino de Souza Leão.

—— Foi nomeado amanuense do Grande Estado-Maior o 2º sargento Alberto Caetano de Faria.

—— Passou a respeito de ordenanças do Estado-Maior o soldado Jonas Martins de Moraes, do 3º regimento de infanteria, devendo aquelle regimento apresentar outra praça para substituil-o.

—— O general Menna Barreto está providenciando para reduzir o numero de ordenanças e de outras praças distrahidas do serviço de suas casernas em funcções diversas e até de caracter particular.

Iniciando esta salutar medida já hontem pediu s. ex. aos corpos uma relação nominal das praças consideradas como empregados e ordenanças.

—— Ao chefe do Departamento da Guerra baixou o ministro da Guerra o seguinte aviso:

"Sciente o sr. presidente da Republica de que nos graves acontecimentos que occorreram ultimamente nesta capital, por occasião de se rebellarem as guarnições dos nossos mais poderosos navios de guerra, as forças designadas para diversos pontos do littoral occuparam as respectivas posições com a maior presteza e desembaraço, determina que sejam elogiados os srs. generaes José Caetano de Faria, Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, Eduardo Augusto Henrique Martins e Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt, os dois primeiros pela solicitude com que se apresentaram, no primeiro momento dos successos, transmittindo o inspector da região ordens para movimentação da força em condições de assegurarem desde logo inteira confiança á população e ás altas autoridades da Republica, o segundo partindo immediatamente para o littoral de cuja grande parte central fôra encarregado de defender com as forças para ali designadas, e os dois ultimos pela espontaneidade de sua apresentação ao Ministerio da Guerra, onde receberam do respectivo ministro a incumbencia da direcção dos [trabal]hos que lhes foram designados nos flancos da linha de defesa.

O mesmo sr. presidente da Republica, sciente ainda de que todos os generaes e grande numero de officiaes em disponibilidade ou em diversos serviços militares nesta guarnição, se apresentaram promptos, no Ministerio da Guerra, para desempenharem qualquer missão compativel com as suas posições e ainda mais, de que diversas sociedades de tiro em pontos differentes da Republica, bem como corporações da Guarda Nacional se offereceram em favor da ordem legal nesse momento delicado, apreciou devidamente semelhante procedimento e louva esse interesse dos srs. dignos camaradas pela causa publica nacional. Manda mais o chefe do Estado, que sejam elogiados os inspectores permanentes da 8ª e 10ª regiões militares e todas as forças que tomaram parte no restabelecimento da ordem, não só as da guarnição desta capital inclusive as da Força Policial do Districto Federal, como as daquellas inspecções.

—— Ao seu collega da Justiça enviou o general Dantas Barreto um officio solicitando, que, em nome do presidente da Republica, fossem elogiados o commandante da Força Policial e a officialidade daquella corporação pelos bons e reaes serviços que prestaram por occasião da rebellião de alguns navios da nossa esquadra.

—— Teve hontem longa conferencia com o general Dantas Barreto o tenente-coronel medico dr. Ferreira do Amaral, director do Hospital Central do Exercito. Nesta conferencia tratou aquelle facultativo da reforma do estabelecimento que com tanta competencia dirige.

—— Reune-se hoje em sessão de justiça o Supremo Tribunal Militar.

—— Na sala do archivo da 9ª inspecção, proseguirá amanhã, o exame de admissão dos officiaes para a matricula na Escola do Estado-Maior.

A prova desse dia será de legislação e administração militar.

A mesa será presidida pelo general Menna Barreto.

—— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, capitão João Sother.

Dia no quartel general, um official do 3º regimento de infanteria.

O serviço extraordinario será feito pelo 1º regimento de infanteria e o official de ronda será escalado do 1º regimento de cavallaria.

—— Uniforme, 5º.

* * *

MARINHA

O capitão de mar e guerra Luiz de Azevedo Cadoval foi nomeado commandante interino do Commando Geral das Torpedeiras.

—— O 2º tenente Aristoteles Ferrão Gomes Calaça foi nomeado instructor da Escola de Aprendizes Marinheiros do Paraná.

—— Para auxiliar da divisão de hydrographia e oceanographia da superintendencia de Navegação foi nomeado o 1º tenente Oscar de Amoedo Telles.

—— O capitão-tenente Carlos Frederico de Noronha e o 2º tenente Sylvio de Noronha foram nomeados assistente e ajudante de ordens do inspector do Arsenal de Marinha desta capital.

—— O capitão de corveta Mauricio Gonçalves Martins foi nomeado inspector interino do Arsenal de Marinha de Matto Grosso.

—— O capitão de mar e guerra Eduardo Augusto Verissimo de Mattos foi nomeado para exercer o cargo de director do Deposito Naval desta capital.

—— Do cargo de commandante do contra-torpedeiro *Parahyba* vae ser exonerado, a pedido, o capitão de corveta Varella Quadros.

—— O capitão-tenente Suzano Brandão foi nomeado ajudante de ordens do inspector de Fazenda e Fiscalização.

—— O 2º tenente Adalberto Cotrim Coimbra foi nomeado ajudante de ordens do superintendente de navegação.

—— O capitão de mar e guerra Pereira Leite foi exonerado de commandante do *Minas Geraes*, e nomeado para commandar a divisão de couraçados.

—— Foi exonerado do cargo de commandante da Divisão de Contra-torpedeiros, o capitão de mar e guerra João de Andrade Leite.

—— O capitão-tenente Suzano Brandão foi exonerado de assistente do superintendente de navegação.

—— O 2º tenente Arnaldo do Valle Lins foi exonerado de ajudante de ordens do inspector do Arsenal desta capital.

—— O capitão de mar e guerra graduado machinista José de Oliveira Gomes Junior foi exonerado do cargo de chefe de machinas do *Minas*.

—— O capitão de fragata Borges Leitão foi exonerado de chefe de secção da directoria de hydrographia e oceanographia da Superintendencia de Navegação.

—— Do cargo de commandante do *Bahia* foi exonerado o capitão de fragata Raymundo do Valle.

—— O capitão de fragata Carlos de Paiva foi exonerado de commandante interino do Commando Geral das Torpedeiras.

—— Do commando do couraçado *S. Paulo* foi exonerado o capitão de fragata Silvinato de Moura.

—— Do cargo de commandante do contra-torpedeiro *Tamoyo* foi exonerado o capitão de corveta Gentil Augusto de Paiva Meira.

—— O capitão de corveta Henrique Boiteux foi exonerado de commandante do *Benjamin Constant*.

—— O capitão de corveta Mauricio Gonçalves foi exonerado de commandante do *Gustavo Sampaio*.

—— Do cargo de chefe de machinas do *Andrada* foi exonerado o capitão de corveta machinista João Germano Pereira Gomes.

—— O capitão-tenente machinista Francisco Braz de Cerqueira e Souza foi exonerado de chefe de machinas do cruzador *Republica*.

—— Do cargo de chefe de machinas do *São Paulo* foi exonerado o capitão de corveta machinista Manoel Augusto da Cunha Menezes.

—— O capitão-tenente Carlos Alves de Souza foi exonerado de ajudante de ordens da Inspectoria de Fazenda e Fiscalização.

—— O 1º tenente machinista João Teixeira Cardoso foi nomeado encarregado da installação electrica do *S. Paulo*.

—— O capitão de corveta machinista João Germano Pereira Gomes foi nomeado chefe de machinas do *Minas Geraes*.

—— O 1º tenente machinista Jacintho Martins Coelho foi nomeado chefe de machinas do *Andrada*.

—— Para exercer o cargo de chefe de machinas do *Republica* foi nomeado o capitão-tenente machinista Leoncio Coelho Pires.

[illegible]

—— Conselhos de guerra — Devem reunir-se na Auditoria Geral de Marinha, amanhã, 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, o conselho de guerra a que responde o marinheiro nacional de 2ª classe João José Martins, do qual é presidente o contra-almirante reformado Pedro Nolasco Pereira da Cunha, e são juizes: capitão-tenente engenheiro machinista Carrocho Gomes da Silva, 1º tenente Roberto da Gama e Silva, 1º tenente commissario Antonio Fernandes de Oliveira e 2º tenente commissario Casemiro José de Araujo, devendo comparecer o réo, o curador 1º tenente Francisco Pereira da Motta e as testemunhas: marinheiros nacionaes Manoel de Santa Cruz e Osmundo Pereira Pinto e foguista extranumerario João Rodrigues da Silva, embarcados no couraçado *S. Paulo*, e no mesmo dia, ás mesmas horas, o conselho de guerra a que responde o foguista extranumerario de 3ª classe Orlando de Amorim, do qual é presidente o capitão de fragata reformado Joaquim Franco, e são juizes: capitães de corveta reformados Alfredo Fernandes da Costa e engenheiro machinista José Francisco de Araujo Costa; capitães-tenentes reformados José Joaquim Guimarães e commissario Horacio Carvalho da Silveira Lemos, e segundos-tenentes commissarios, da activa, Carlos Sanderson de Queiroz e Alvaro Pereira Frazão, devendo comparecer o réo, as testemunhas: foguistas de 1ª classe Felippe Santiago da Cruz, João Fayal e Emilio Rodrigues Maravilha, foguistas de 3ª classe Delmiro Salgado da Costa e Antonio Pereira Pinto, embarcados no cruzador-torpedeiro *Tymbira*, e o 2º sargento do Batalhão Naval Arteff Pereira, afim de servir de escrivão.

—— Exclusão da Companhia Correccional — Do marinheiro nacional, [illegible] da 6ª companhia, n. 63, Francisco Joaquim Ferreira da Silva, visto ter-se regenerado.

—— Passagens — Dos primeiros-tenentes engenheiro machinista Alfredo de Moura Limoeiro, do couraçado *S. Paulo* para o couraçado *Floriano*, e deste para o couraçado *Minas Geraes*, Cesar da Costa Braga; dos sub-machinistas Loé Gutierrez Simas, do couraçado *Minas Geraes* para o caça-torpedeiro *Pará*, e deste caça-torpedeiro para aquelle couraçado, Claudio Julião do Amaral, e do mecanico naval de 2ª classe Sylvio Teixeira Guimarães, do couraçado *Minas Geraes* para o navio-escola *Benjamin Constant*; dos contra-mestres: de 1ª classe Alfredo Francisco de Senna, do "scout" *Bahia* para o contra-torpedeiro *Alagôas*, e Alpio Ceslão Pereira, do couraçado *S. Paulo*, para o cruzador *Republica*; de 2ª classe Brasil José Sabino, do couraçado *S. Paulo* para o vapor *Carlos Gomes*; Bartholomeu José da Silva, do couraçado *S. Paulo* para o vapor *Andrada*; José Pataraz, do couraçado *S. Paulo* para o *Benjamin Constant*; Joaquim da Costa, do "scout" *Bahia* para o cruzador *Tiradentes*; José Icó, para o navio-escola *Primeiro de Março*; João Cancio de Faria, do couraçado *Deodoro* para o vapor *Andrada*; Belmiro da Costa, do navio-escola *Primeiro de Março* para o caça-torpedeiro *Santa Catharina*; Manoel de Sá, do couraçado *Deodoro* para o cruzador *Republica*; Francisco Paulino de Figueiredo, do vapor *Carlos Gomes* para o couraçado *Minas Geraes*; Boaventura Desterro, do couraçado *Minas Geraes* para o *Primeiro de Março*; do mestre Manoel Machado, do cruzador *Republica*; dos contra-mestres: de 2ª classe Alfredo José Rodrigues, do vapor *Carlos Gomes*; Chrispim Paraná, do navio-escola *Primeiro de Março*, e Francisco de Assis Paulino, do navio-escola *Benjamin Constant*, para o couraçado *Minas Geraes*; de 1ª classe José Jovíniano Freire, do contra-torpedeiro *Santa Catharina*, e Sergio Mendes de Oliveira, do vapor *Andrada*; de 2ª classe José Bonifacio de Assis, do cruzador *Republica*, e Manoel Matheus, do cruzador *Tiradentes* para o couraçado *S. Paulo*; de 1ª classe Luiz Clotario Nogueira, do contra-torpedeiro *Rio Grande do Norte*, e Benedicto Antonio da Silva, do vapor *Andrada*, e de 2ª classe João Laurindo da Silva, do couraçado *Floriano* para o couraçado *Deodoro*; de 1ª classe Julião do Espirito Santo, do contra-torpedeiro *Alagôas*; de 2ª classe Manoel de Sant'Anna Nunes, do vapor *Carlos Gomes*, e Manoel Jacintho da Silva, do navio-escola *Primeiro de Março* para o "scout" *Bahia*, e de 1ª classe Manoel Lopes, do vapor *Andrada* para o contra-torpedeiro *Rio Grande do Norte*; dos engenheiros machinistas capitães de corveta João Germano Pereira Gomes, do vapor *Andrada* para o couraçado *Minas Geraes*, e graduado Francisco Braz de Cerqueira e Souza, do cruzador *Republica* para o couraçado *S. Paulo*; capitães-tenentes Quincio Coelho Pires, do couraçado *S. Paulo* para o cruzador *Republica*; João Baptista de Menezes Ferreira, do couraçado *Minas Geraes* para o navio-escola *Benjamin Constant*; dos tenentes Antonio Augusto Schorck e Americo Honniger, este do contra-torpedeiro *Matto Grosso* e aquelle do vapor *Carlos Gomes*, para o couraçado *Minas Geraes*; dos primeiros-tenentes Eduardo Duarte da Silva Jardim e Vital Monteiro de Azevedo do cruzador *Barroso*; dos segundos-tenentes Raul Lobato Ayres, do couraçado *Floriano*; Mario Pereira da Silva Torres, do vapor *Carlos Gomes*, e Sosthenes Barbosa, do navio-escola *Primeiro de Março* para o couraçado S. Paulo; dos segundos-tenentes Nelson Simas de Souza, do cruzador-torpedeiro *Tamoyo*, e Raul Santiago Dantas, do cruzador *Republica*, para o "scout" *Bahia*; dos escreventes de 2ª classe Galdino de Oliveira, do couraçado *Floriano* para o cruzador *Republica*, e Alfredo Thomaz de Souza, do "scout" *Bahia* para o couraçado *Floriano*, e do foguista de 3ª classe, extranumerario, Praxedes Coimbra Guedes Nobrega, do contra-torpedeiro *Piauhy* para o vapor *Carlos Gomes*.

——Licença — Ao capitão-tenente Frederico Villar, por quatro mezes, na fórma da lei, para tratar de seus interesses fóra da Republica.

——Alistamento — Dos aprendizes marinheiros Antonio Pereira dos Santos e Alfredo Samuel dos Santos, da Escola do Estado do Pará, no Corpo de Marinheiros Nacionaes, como grumetes, de accordo com a lei.

——Desembarque — Do capitão de mar e guerra graduado, engenheiro machinista José de Oliveira Gomes Junior, do couraçado *Minas Geraes*; do capitão de corveta engenheiro machinista Manoel Augusto da Cunha Menezes, do couraçado *S. Paulo*, depois que tiverem feito entrega dos effeitos da Fazenda Nacional aos seus substitutos; dos capitães-tenentes Pericles de Almeida Mello, do "scout" *Bahia*; Wilfrid Francis Lynch; dos primeiros-tenentes Augusto Pacheco Alves de Araujo e Raul Romeu Antunes, do couraçado *S. Paulo*; dos segundos-tenentes Otton de Faria, do cruzador *Barroso*; Aristides Ferrão Gomes Calaça, do couraçado *Floriano*, e Sylvio de Noronha, do cruzador *Barroso*; do auxiliar de escrevente Alfredo Joaquim Tavares, do cruzador *Republica*; do serralheiro de 1ª classe Pedro Graciliano dos Santos, do couraçado *Deodoro*; do foguista extranumerario de 3ª classe José Leite do Nascimento, do couraçado *S. Paulo*, por conclusão de seu contrato; dos creados Horacio José Maria, do couraçado *S. Paulo*, e Antonio José Rangel, do couraçado *Deodoro*; do cozinheiro Manoel Custodio e creado Felisberto Diniz Junior, do cruzador *Barroso*; do cozinheiro Antonio Francisco Salles e creados Affonso Quintino e João Marcos de Andrade, do contra-torpedeiro *Matto Grosso*.

——Rescisão de contrato — Do foguista extranumerario de 1ª classe Alexandre Ferreira da Silva, á vista do seu máo comportamento, não podendo ser mais contratado para o serviço da Armada.

——O uniforme de hoje é o 3º.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:
Superior dia, major Carneiro.
Official de dia á Força, capitão Faria Braga.
Medico de dia, dr. Affonso.
Medico de promptidão, capitão dr. Goulart.
Interno de dia, alferes honorario Menezes.
Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento.
Ronda aos theatros, alferes Machado Filho.
Promptidão de incendio, um inferior do 1º regimento.

[illegible] cavallaria.

Guardas: da Caixa de Amortização, tenente Teixeira; do Thesouro, tenente Diniz; da Casa da Moeda, alferes Servulo; da Caixa de Conversão, alferes Albino, e do quartel Central, um inferior, todos do 1º regimento.

Promptidão ao 1º regimento de infanteria, alferes Barrão.

Estado-maior: ao regimento de cavallaria, capitão Raymundo; ao 1º regimento de infanteria, capitão Alexandrino, e ao 2º regimento, alferes Abilio.

Coadjuvante do official de estado, de cavallaria, alferes Cabral.

A' disposição do official de dia um inferior do 1º regimento.

Piquete ao quartel Central, um inferior do 1º regimento.

O regimento de cavallaria dá mais 30 praças promptas em 24 horas e o policiamento do costume.

O 1º regimento de infanteria dá mais a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas.

O 2º regimento de infanteria dá mais: a conducção de presos, 10 praças para o Gabinete de Identificação, dous ordenanças para o quartel Central e os extraordinarios.

Uniforme, 5º.

——O coronel Silva Pessoa, commandante da Força Policial mandou castigar com oito dias de cellula o soldado Honorio Luiz da Silva, a respeito do qual trataram o *Correio da Manhã* e um outro jornal, accusando-o de haver dado fuga a um preso que furtára uma gallinha com passagens.

——Tendo o mesmo commandante observado que algumas das cornetas e clarins dos corpos daquella corporação não executam os toques e marchas de accordo com as respectivas ordenanças, chamou para esse facto a attenção dos commandantes de regimentos e recommendou-lhes que os mestres de musica fizessem [illegible] de instrucção as bandas de cornetas e clarins, uma ou duas vezes por semana, até que desappareça aquella irregularidade.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado-maior, alferes Fernandes.
Promptidão, alferes Bastos e Affonso.
Ronda aos theatros, alferes Moraes.
Manobras de registro, tenente Carneiro.
Medico de dia, major dr. Rocha.
Pharmaceutico, alferes Herminio.
Uniforme, 7º.
Commandante da guarda, furriel Lopes.
Dia ao Corpo, sargento Souza.
Ronda externa, sargento Vaz e furriel Saragoça.
Reforço, furriel Lemos.
Uniforme, 4º.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:
Promptidão ao quartel-general, capitão Victor Freitas Marks.
Estado-maior, um official do 9º batalhão de infanteria.
Auxiliar, um official do 10º batalhão da mesma arma.
O 1º regimento de artilheria de campanha e o 12º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.
Uniforme, 6º.

* * *

INSTRUCÇÃO MILITAR

COLLEGIO DIOCESANO S. JOSÉ' — Na presença do 1º tenente da 1ª bateria de obuzeiros, Democrito Barbosa, representante do inspector permanente da 9ª inspecção militar, realizaram-se hontem, ao meio-dia, os exercicios finaes de instrucção militar para os alumnos que, tendo concluido o curso do estabelecimento, deviam receber a caderneta correspondente á sua classe.

O instructor militar do collegio, aspirante a official Hernani Pinto de Araujo Rabello, procedendo á chamada, compareceram os seguintes alumnos: Aerisio R. Domingues, Aley M. de Carvalho, Arthur R. Sanches, Carlos B. Lacerda, Epitacio T. da Silva, Eugenio F. Coelho, Frederico R. da Luz, Honorio S. Barros, José G. Braga, José Portes, Nereu C. Corrêa, Renato M. Mendes e Zenithilre M. de Carvalho.

Começaram então os diversos exercicios de evoluções: instrucção individual, sem arma e com arma; divisão e subdivisão da companhia e logares dos graduados nas diversas formações; instrucção de pelotão, em ordem unida e dispersa, etc.

Terminados estes exercicios, oram os alumnos submettidos a um minucioso exame de nomenclatura do fuzil "Mauser", seus accessorios e munições; limpeza e conservação; funccionamento geral do organismo e funccionamento da alça de mira.

Alguns dias antes, já se haviam realizado os exercicios de tiro de guerra, a que se refere o art. 177, do regulamento annexo ao decreto numero 6.947, de 8 de maio de 1908.

O representante da inspecção militar declarou-se plenamente satisfeito com o preparo dos examinandos, achando-os a todos em condições de receberem as repectivas cadernetas.

As evoluções foram feitas na presença de numerosos espectadores, que muito louvaram a correcção com que foram desempenhados os varios exercicios pelos briosos alumnos que compõem o batalhão do Collegio Diocesano S. José.

Para abrilhantar o remate dos exercicios militares no corrente anno, tocou a bem organizada banda de musica da Escola Quinze de Novembro.

SPORT

FRONTÃO NICTHEROY

Resultado da funcção realizada hontem, sob a direcção do ex-pelotari Ruiz:

1	Goenaga	5$600	4$800
	Antonio		4$800
2	Irun	8$800	4$800
	Antonio		4$800
3	Gastelu	11$200	5$600
	Lagartijo		5$600
4	Lagartijo	5$400	8$800
	Gastelu		4$400
5	Goenaga	7$200	5$600
	Gastelu		2$800
6	Gastelu	12$800	3$200
	Lagartijo		6$400
	Dupla		32$000
	Dupla, em 8 pontos:		
7	Gogorza-Irun	6$100	4$200
	Lagartijo-Antonio		4$200
	Dupla		20$400
8	Vergara	8$000	4$000
	Zolozabal		3$000
	Dupla		24$600
9	Hermenegildo	8$800	3$600
	Vergara		4$800
	Dupla		25$300
10	Gogorza	6$600	4$800
	Hermenegildo		4$800
	Dupla		24$600
11	Zolozabal	11$700	4$800
	Vergara		4$800
	Dupla		14$400
12	Hermenegildo	6$600	4$400
	Zolozabal		4$400
	Dupla		21$200
13	Zolozabal	6$900	4$400
	Vergara		4$400
	Dupla		16$400
14	Vergara	6$800	4$000
	Antonio		8$000
	Dupla		43$600
15	Gogorza	4$100	3$200
	Vergara		4$800
	Dupla		21$000
16	Gogorza	8$000	4$000
	Hermenegildo		4$000
	Dupla		31$200
17	Gogorza	10$000	4$000
	Hermenegildo		4$000
	Dupla		20$300
18	Zolozabal	6$000	4$400
	Antonio		8$800
	Dupla		25$200

Hoje, funcção, das 3 1/2 ás 7 horas da noite.

Amanhã, sabbado, descanso.

ESMOLAS

Recebemos da senhorita Iracema Silveira da Rosa a quantia de 5$ para o João, cégo e mudo.

—— De uma anonyma recebemos a quantia de 3$ para a senhora da rua Senhor de Mattosinhos.

—— Recebemos a quantia de 2$, enviada por um anonymo para o João, cégo e mudo.

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se custam nesta folha apenas 200 rs., tres vezes. Gratis aos pobres.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hontem 428 rezes, 6 vitellas, 43 carneiros e 42 porcos.

Foram rejeitadas: 4 rezes e 1 vitella.

A matança foi feita para os seguintes srs.: Durich & C., 23 rezes, 1 vitella, 9 carneiros e [illegible] porcos; José Pacheco de Aguiar, 47 rezes, 9 vitellas e 4 porcos; Manoel Cardoso Machado, 8 rezes; Edgard Azevedo, 38 rezes; Candido E. de Mello, 69 rezes e 5 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 24 rezes e 3 vitellas; José Felix & C., 3 vitellas; Silvestre Thomaz, 55 rezes, 2 carneiros e 5 porcos; A. Pires & C., 34 rezes; Francisco Vieira Goulart, 138 rezes e 8 porcos; Augusto M. da Motta, 12 rezes, 4 carneiros e 3 porcos; Miguel Masi & C., 3 porcos; Santos Muyano, 12 carneiros; Luiz Camuyrano, 10 carneiros e 5 porcos.

Venderam-se aos seguintes preços no entreposto de S. Diogo:

Bovinos, 1$300 a $480; carneiras, 1$ a $900; porcos, 1$800 a $900; vitellas, 1$ a 1$300.

Serão abatidos hoje 471 rezes, sendo 22 de Durich, 15 de Manoel Cardoso Machado, 46 de Candido de Mello, 67 de Manoel Silveira Thomaz, 27 de Alexandre V. Sobrinho, 155 de Francisco V. Goulart, 38 de Edgard Azevedo, 39 de A. Pires, 50 de José Pacheco de Aguiar e 16 de A. Motta.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio.—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde; rua do Rosario, 140, antigo 100.

Dr. Bulhões Marcial—Cons., rua Gonçalves Dias, 41, das 2 ás 4.—Coração, estomago, figado e rins.

Dr. Floriano de Lemos.—Medico; especialidade—creanças. Residencia, avenida Central, esquina da praça Mauá; telephone, 2.130.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Argentina, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Java, para Santos, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Crefeld, para Victoria, Bahia, Pernambuco e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10.

Amanhã:

Alagoas, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1/2, idem com porte duplo até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Tomaso di Savoia, para Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Itapuca, para portos do sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

COMMERCIO

Rio, 9 de dezembro de 1910.

BANCO DO BRASIL
PEQUENOS DEPOSITOS

De ordem do sr. presidente, faço publico que o expediente desta secção, d'ora em deante, encerrar-se-á ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1910. — *Joaquim de Mesquita*, secretario.

MOVIMENTO DO PORTO
ENTRADAS NO DIA 8

Callão e escs., 26 ds., 15 hs. de Santos — Paq. ing. "Orcoma", comm. Hite, c. varios generos a Wilson Sons & C.

Santos, 16 hs. — Paq. all. "Crefeld", comm. Lindermann, c. varios generos a Herm Stoltz & C.

Santos, 1 d. — Vap. ing. "Flodden", comm. Frueche, c. café a Norton Megaw & C.

Cardiff e escs., 20 ds., 10 de Las Palmas — Vap. ing. "Ataka", comm. Borker, c. varios generos á Brasilian Coal & C.

Buenos Aires e escs., 5 ds., 16 hs. de Santos — Paq. holl. "Frisia", comm. Witam, c. varios generos generos a Fratelli Martinelli & C.

Manchester e escs., 19 ds., 2 1/2 da Bahia — Paq. ing. "Camoens", comm. Trinojs, c. varios generos a Norton Megaw & C.

Buenos Aires e escs., 5 ds., 16 hs. de Santos — Paq. ital. "Virginia", comm. Luiz Carbone, c. varios generos a Fratelli Martinelli & C.

SAIDAS NO DIA 8

Paranaguá e escs. — Paq. "Murupy", comm. José Albino Barros.

Aracajú — Paq. "Muruy", comm. Francellino Duarte.

Santos — Paq. ing. "Bylande", comm. Williams.

Cabo Frio — Hiate "Clotilde", m. F. C. Paixão.

Cabo Frio — Pat. "Olivia", m. A. I. Andrade.

Manáos e escs. — Paq. "Pyrineos", comm. Ranulpho de Souza.

Buenos Aires e escs.—Paq. holl. "Delflande", comm. Lower.

Liverpool e escs. — Paq. ing. "Orcoma", comm. Hite.

MARITIMAS
VAPORES A ENTRAR

9 Genova e escs., *Argentina*.
9 Portos do norte, *Iris*.
9 Portos do sul, *Itaqui*.
10 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
10 Nova York e escs., *Osceola*.
10 Portos do sul, *Itapemirim*.
11 Hamburgo e escs., *Bahia*.
11 Portos do sul, *Itaqui*.
11 Portos do sul, *Itaperuna*.
11 Amsterdam e escs., *Zeelandia*.
12 Rio da Prata *Italia*.
12 Portos do sul, *Max*.
12 Southampton e escs., *Aragon*.
12 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
13 Rio da Prata, *Ouessant*.
14 Rio da Prata, *Avon*.
14 Portos do norte, *Brasil*.
14 Portos do norte, *Brasil*.
15 Portos do sul, *Orion*.
15 Rio da Prata, *Cordova*.
17 Rio da Prata, *Jupiter*.
17 Santos, *Bahia*.
17 Santos, *Bahia*.
18 Hamburgo e escs., *Cap Vilano*.
18 Rio da Prata, *Verdi*.
19 Genova e escs., *Lusitania*.
20 Portos do norte, *Olinda*.
20 Gothenburgo, *Kompinssessan*.
21 Rio da Prata, *Magellan*.
22 Fiume e escs., *Columbia*.

VAPORES A SAIR

9 Rio da Prata, *Argentina*.
9 Amarração, *Natal*.
9 S. Fidelis e escs., *Teixeirinha*.
9 Antonina e escs., *Oceano*.
9 Pará e escs., *Tijuca*.
9 Bremen e escs., *Crefeld*.
10 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
10 Pará e escs., *Guarany*.
10 Laguna e escs., *Laguna*.
10 Portos do sul, *Cubatão*.
10 Portos do sul, *Itapuca*.
10 Portos do norte, *Alagôas*.
11 Rio da Prata, *Zeelandia*.
11 Bahia e Pernambuco, *Posteiro*.
12 Genova e escs., *Italia*.
12 Rio da Prata por Santos, *Aragon*.
12 Paranaguá e Antonina, *Guanabara*.
12 Hamburgo e escs., *Cap Ortegal*.
13 Havre e escs., *Ouessant*.
14 Southampton e escs., *Avon*.
14 Portos do sul, *Itaperuna*.
14 Caravelas e escs., *Carolina*.
14 Nova York e Nova Orleans, *Osceola*.
15 Genova e escs., *Cordova*.
15 Florianopolis e escs., *Max*.
15 Nova York e escs., *Acre*.
15 Pará e escs., *Mantiqueira*.
15 Villa Nova e escs., *Iris*.
15 Viçosa e escs., *Itapemerim*.
15 Rio da Prata, *Florianopolis*.
16 Hamburgo e escs., *Santa Ursula*.
18 Nova York e escs., *Verdi*.
18 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
18 Hamburgo e escs., *Bahia*.
19 Rio da Prata, *Lusitania*.
20 Liverpool e escs., *Minas Geraes*.
20 Guarahyssaba e escs., *Victoria*.
21 Liverpool e escs., *Oriana*.
21 Bordéos e escs., *Magellan*.
21 Rio da Prata, *Kronprinsessan Victoria*.
22 Rio da Prata, *Columbia*.

SECÇÃO LIVRE

Sr. redactor do "Correio da Manhã"

Ha dias, vi publicado no vosso conceituado jornal, de 19 de outubro, o relatorio apresentado pela E. F. Victoria a Minas, aos seus accionistas.

Em um dos seus topicos, queixa-se a companhia que o trafego não teve, infelizmente, o desenvolvimento que esperavam, pela carencia de caminhos que attraissem ás estações da estrada os productos da lavoura.

E' pura verdade, pois que a maior parte de café e outros productos da lavoura com destino á capital deste Estado são desviados desta via-ferrea, seguindo outros rumos, por não termos estrada de rodagem em termos, que possam transitar as tropas para as estações, limitando-se só a exportação de café de pequena circumvizinhança, tolhendo tambem por este meio o desenvolvimento commercial que podiam ter os logares onde estão situadas as estações.

Ha dias, sr. redactor, viajando na zona do Baixo Timbuy, 15 de Agosto, e outros logares, alli's fertilíssimos em café e cereaes, tive occasião de observar a distancia que os separa do Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina, pois são precisos cinco e mais dias de viagem de tropa para attingirem aquelle ponto commercial, ao passo que poderão vir, esses mesmos generos, com dois dias, á estação de Accioly, tornando-se, pela via-ferrea, mais modicos os transportes.

Si a Companhia Victoria a Minas, o municipio, com auxilio do governo do Estado, se interessassem em abrir uma estrada de rodagem, que, atravessando a serra do Oleo, pondo em communicação com esta estação a zona do Baixo Timbuy, poderiam ficar certos que os productos daquella zona convergiriam para aqui.

Seria bom que a digna directoria da Victoria a Minas mandasse informar a respeito, creando nada ter de obstar-se ao emprehendimento apontado.

Accioly, 20 — 11 — 910.

C. AUGUSTO.

Salve! 9 de dezembro

Passa, hoje, a data natalicia do activo e honrado negociante de nossa praça, o sympathico e querido Henrique Gonçalves Pereira, o amavel proprietario da afamada—CASA DA PIPINHA.

Melindrando embora sua reconhecida e proverbial modestia — nós, seus gratos e sinceros amigos, admiradores das qualidades moraes que lhe emolduram o extraordinario coração de esposo exemplar, de homem probo e correcto, e do melhor dos amigos — com a mais expressiva effusão d'alma, felicitamol-o, cumprimentando-o pela data de seu natal; e enviando-lhe affectivos abraços, fazemos fervorosos votos pela sua perenne felicidade.

M. MACHADO GUIMARAES.
JUV. FERREIRA.

Grande Loteria Federal
PARA O NATAL

Premio maior £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas), ou 800:000$, ao cambio de 15 dinheiros, por mil réis, ou libra, ao preço de 16$; extracção em 24 do corrente.

Aviso ás mães

Talvez o mais importante principio, envolvido no cuidado de uma creança, seja a sua alimentação.

Quantas creanças delicadas, debeis, encontramos em nossas ruas; sem côres, fraquissimas, com as pernas e os braços fininhos. E' evidente que a causa desse rachitismo é a alimentação deficiente que essas creanças estão recebendo. O nosso delicioso preparado, de figado de bacalhão e ferro, SEM OLEO, VINOL, fortifica as creanças debeis, faz desapparecer as faces encovadas e torna as creanças robustas e rosadas.—VINOL dá nova vida á carne, aos musculos, torna o sangue puro, rico e vermelho. Seu sabor é agradabilissimo, tomando-o, pois, todos, com facilidade, e, sendo tambem de grande assimilação e digestibilidade, podem as creanças não só supportal-o, como aproveitar *in totum* os elementos reconstituintes que contem. Isso se dá porque o VINOL contém todos os elementos medicinaes encontrados nos figados frescos de bacalhão, sob uma forma concentrada. O VINOL NÃO TEM OLEO.

Como reconstituinte e fortificante, para pessoas edosas, creanças rachiticas, ou para quantos se sentirem fracos, assim como convalescentes, para pessoas atacadas de resfriamentos chronicos, bronchites e quaesquer outras molestias da garganta ou dos pulmões, o VINOL E' INEXCEDIVEL.

Centro Cosmopolita
SEDE: RUA 7 DE SETEMBRO 31
Telephone 1.499

Nesta sociedade encontra-se pessoal habilitado, como sejam chefes de cozinha e copeiros (caixeiros) para banquetes, *pic-nics*, casamentos, etc., etc.

Comportamento garantido.

Arrendamento

O Congresso Beneficente Campos Salles recebe até o dia 10 do corrente, propostas para o arrendamento do predio de sua propriedade, á rua Camerino n. 118, sob as clausulas que serão apresentadas aos interessados, na séde social, á rua Luiz de Camões n. 36, sobrado, de uma ás tres horas da tarde.

INDICADOR

ADVOGADOS

AMALIO DA SILVA. — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. SILVA CORRÊA.—Advogado—R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua [illegible] chuelo, 355.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. ULYSSES BRANDÃO — [illegible] 1º de Março n. 4. Residencia, Conde de [illegible] já n. 54.

DR. EVARISTO DE MORAES — [illegible] radentes n. 8[illegible].

MEDICOS

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 85 e Farani n. 57.

DR. LUIZ DE MARCOS. — Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical dos tumores fibrosos hemorrhagicos e das hemorrhagias uterinas, sem a laparotomia e sem a raspagem. Tratamento especial do diabetes. Consultorio, rua Uruguayana, 56, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 100 (2º andar).

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

DR. WERNECK MACHADO — Molestias da pelle e syphilis — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e radiographia das doenças internas e dos ossos pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. Dr. [illegible] Dodsworth. Avenida Central n. 8[illegible].

DR. EURICO LEMOS — Esp.: molestias de garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Rua da Carioca, 39 (moderno): de 1 ás 3 da tarde.

DR. RAUL PACHECO.—Clinica medica, partos, molestias das senhoras. Consultas de 1 ás 2, na rua dos Ourives, 38; residencia, á rua da Assembléa, 115, 2º andar.

DR. SA FREIRE—Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello, 439; telephone, Villa 262.

O DR. EDUARDO DE MAGALHAES, de volta da Europa, reabriu o seu consultorio á rua Sete de Setembro, 135, de 2 ás 4 horas. Molestias nervosas, do estomago e da pelle. Cura dos tumores cancerosos e affecções da pelle, pelo "radium". Tratamento especial da syphilis.

DR. JOAQUIM MATTOS. — Operador.—Tratamento medico e cirurgico de molestias de senhoras (utero, ovarios e annexos), das vias urinarias (urethra, prostata, bexiga e rins), hernias, hydrocelle, tumores dos seios e do ventre, operações em geral.—Rua Primeiro de Março n. 10, de 12 ás 3 horas.

DR. CLAUDIO DE SOUZA LEITE — Partos e molestias dos orgãos genito-urinarios, do homem e da mulher. Consultorio, Sete de Setembro, 116, Esquina de Uruguayana, das 3 ás 5 horas; residencia: rua Dr. Mattos Rodrigues, 29 (antiga rua Leste). Telephone, 1.302.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio Avenida Central n. 177, 1º andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras n. 156.

MASSAGENS ELECTRICAS. — Tratamento para a belleza e saude, por mme. Barretto, diplomada pela Academia de Belleza de França; discipula de Luiz Meaigot, lente da Academia de Belleza de Paris.—Rua Sete de Setembro, 177, das 11 ás 3 horas da tarde.

DR. LINNEU SILVA. — Medico oculista, consultorio, rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5 horas da tarde.

DR. AFFONSO NERY. — Consultas de 1 ás 2, na pharmacia Cosme, rua de Santo Christo, 273.

CONSULTAS gratis por medicos especialistas, com estudos em Paris, Berlim, Vienna e Londres.—Para homens, 8 ás 11 da manhã e 5, ás 10 da noite; para senhoras e creanças, 1 ás 5 da tarde—55, rua Marechal Floriano.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras.—Tem tambem consultorio á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 385; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Briguiet e Laemmert está á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas*.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua da Estrella 79, Rio de Janeiro. Telephone, 30, Villa.

DR. LUIZ DE CASTRO — Clinica medica em geral. Trata a tuberculose pulmonar pelo processo do professor Lemoine, com excellentes resultados. Consultas, de 3 ás 4 1/2, na rua Visconde do Rio Branco, 2[illegible]. Gratis aos pobres.

DR. LUIZ PEDRO DA COSTA—De volta da Europa, com 30 annos de pratica, cura todas as molestias da bocca e faz todos os trabalhos relativos á sua arte, garantidos e a preços razoaveis. Consultorio e residencia, praça Tiradentes n. 46, moderno; telephone, 3.526.

DR. NATHALIO M. DUARTE.—Cirurgião-dentista, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio, rua dos Andradas, 25, ás segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde; residencia, rua do Campo Alegre, 54.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de chimica propedeutica medica, na Faculdade do Rio. Consult.: Hospicio, 47, de 2—4 h. Resid., rua Francisco Belizario, antiga dos Arcos n. 11.

DR. HERMANO DE MEDEIROS.—Cirurgião dos hospitaes civis de Lisboa. Assistente de clinica dos professores Cabeça e Montjardin, de Lisboa, e do professor Faure, de Paris. Doenças das senhoras, partos, operações, clinica geral; consultorio, rua Sete de Setembro, 133, das 2 ás 5 horas da tarde.

DR. AMERICO DA VEIGA, especialista em molestias da pelle e syphilis, gonorrhéa, morphéa. Rua Andradas n. 62, pharmacia e drogaria Pires.

DR. A. COSTALLAT—Do Hospital da Misericordia.—Clinica medico-cirurgica.—Especialidade, molestias das vias urinarias. Residencia, rua da Gloria n. 68; consultorio, rua Uruguayana n. 30, das 3 ás 5 horas da tarde.

PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS. — Dr. Soares Montenegro. — Trata as erysipelas e lymphatites reincidentes e os edemas chronicos consecutivos, por processo especial de resultado garantido. Cons., rua da Alfandega n. 115, das 2 ás 4 da tarde; pharmacia Galeno, rua N. S. de Copacabana, n. 573, das 10 ás 12 da manhã; res., rua Tonelero n. 134.

DRA. EVARISTA DE SA' PEIXOTO. — Clinica-medica, para senhoras e creanças, partos e gynecologia. Rua da Carioca 57, sobrado, de 1 ás 3 horas. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS.—Dr. Moncorvo. — Residencia e consultorio, avenida Gomes Freire, 104, (consultas ás 3 horas).

DR. LUIZ MORETZSOHN.—Partos e molestias de senhoras.—Consultorio, Sete de Setembro, 116, esquina de Uruguayana, 4 ás 5 horas, ás terças, quintas e sabbados; residencia, Marquez de Abrantes, 207.

ALEXANDRE DUMAS, FAE (193)

As duas Dianas

pancada com os meus algozes, com o furor do desespero e da embriaguez. Mas poderam amarrar-me, e depois de me haver em insultado e atormentado toda a noite, da maneira mais barbara, enforcaram-me pela madrugada.

— Enforcaram-te! exclamou Gabriel julgando que o seu escudeiro endoidecera. Pois então elles enforcaram-te, Martim! ... como entendes isso?

— O que sei é que me içaram, entre o céo e a terra, numa corda de linho solidamente amarrada a um poste, noutro tempo forca; ora em todas as linguas e algaravias com que me têm esfolado os ouvidos, chama-se isto enforcar? Creio que está bem claro!

— Claro de mais, homem! mas emfim para um enforcado ...

— Passo soffrivelmente, é verdade; mas não sabe o fim da historia. A minha côr e raiva, quando me foram enforcar, fez com que eu perdesse os sentidos. Quando tornei a mim, estava estirado no chão, com a corda cortada em roda do pescoço. Algum viajante que passasse, com dó da minha posição, teria tirado da forca o seu fructo humano? A minha actual mysanthropia prohibe-me acreditar semelhante coisa. Penso que algum ratoneiro quiz roubar-me, e cortou a corda para me vasculhar as algibeiras á sua vontade. Ora a falta do meu annel nupcial e dos meus papeis é que me autorisam a acreditar isto, sem fazer muita offensa á raça humana. O caso é que cortaram a corda a tempo, porque, apezar de ter o pescoço alguma coisa deslocado, pude fugir pela quarta vez por entre os bosques e campos, escondendo-me de dia, caminhando de noite com toda a cautela, vivendo de raizes e de hervas silvestres, que é um detestavel alimento; muito ha de custar ao gado acostumar-se a tal sustento. Emfim, depois de me haver perdido cem vezes, pude, no fim de quinze dias, tornar a ver Paris e esta casa, onde estou ha doze dias e onde fui recebido de uma maneira que não esperava, depois de tantos trabalhos. Ora aqui está a minha historia.

— Bem disse Gabriel; mas eu em vista dessa historia podia contar-te outra inteiramente differente, que vi passar pelos meus olhos.

— A historia do meu numero 2? disse tranquillamente Martim. A' fé, que se isso não fosse talvez uma indiscreção, muito estimaria que tivesse a bondade de me dizer duas palavras a esse respeito; ha de ser curioso por força.

— Tu atreves-te? ... disse Gabriel.

— Oh! bem sabe o meu profundo respeito! Mas, é coisa singular, sendo o meu numero 2 quem me tem causado tanto infortunio, quem me tem encravilhado por varias vezes, pois apezar disso não sei, interesso-me por elle! Palavra de honra, creio que afinal hei de ter a fraqueza de gostar daquelle maroto!

— Maroto, sim! ... disse Gabriel,

E ia encetar talvez a narração das tropelias de Arnaldo du Thill, quando foi interrompido pela ama, que entrou seguida por um homem vestido de camponez.

— Que quer dizer agora isto? bradou Luiza. Aqui está um homem que diz que foi mandado aqui para nos participar a sua morte, Martim Guerra.

XLV

COMEÇA A VIRTUDE DE MARTIM GUERRA A REHABILITAR-SE

A minha morte! exclamou Martim Guerra, fazendo-se pallido ás terriveis palavras de Luiza.

— Ih! Jesus! santo Deus! exclamou o camponez quando encarou com o escudeiro.

— O meu numero 2 morreria? castigo divino! replicou o nosso Martim Guerra. Já não tenho dupla existencia. Ainda bem! Falla, amigo, falla, accrescentou elle, dirigindo-se ao camponez embasbacado.

— Ai! tornou este quando observou bem Martim Guerra, como é possivel que chegasse ainda antes de eu chegar? Todavia, posso jurar-lhe que andei como um homem, para cumprir a sua commissão, e ganhar os seus dez escudos; e só se veiu a cavallo, porque a pé era impossivel que me tomasse dianteira no caminho.

— Ah! sim! meu ... amigo, mas eu nunca na minha vida te vi! disse Martim Guerra, e fallas como se me conhecesses.

— Não, não hei de conhecer! tornou o camponez estupefacto pois não foi o senhor quem me encarregou de vir aqui dizer que Martim Guerra tinha sido enforcado?

— Como! Martim Guerra sou eu, homem!

— O senhor é impossivel! pois havia de participar a sua propria morte? replicou o campopez.

— Mas porque, e quando te disse eu semelhantes atrocidades? perguntou Martim Guerra.

— Então quer que lh'o conte agora? disse o camponez.

— Sim, tudo.

— Apezar do segredo que me recommendou?

— Apezar do tal segredo.

— Então, já que tem tão pouca memoria, vou contar-lhe tudo; a culpa é sua. Ha seis dias, pela manhã, estava eu a sachar na minha fazendinha

— Mas onde é a tua fazenda? perguntou Martim Guerra.

(*Continúa.*)

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons. rua do Carmo n. 45, das 2 ás 5

DR. BANDEIRA RODRIGUES.—Medicina e cirurgia em geral; molestias das senhoras, partos. Chamados a qualquer hora. Consultas: residencia, rua Cardoso Marinho n. 29, rua Larga, 154, das 9 ás 9 3[4]; rua dos Invalidos, 66, das 10 1[4 ás 11 e das 3 ás 4; rua Cameríno, 3, das 11[4 ás 12; consultorio, largo da Sé, 20, 1º andar, da 1 ás 2; rua do Hospicio, 273, pharmacia, das 2 1[4, ás 3

DR. ALFREDO EGYDIO—medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 31-67.

DR. EDUARDO CAMARA.—Com mais de 30 annos de pratica.—Especialidade: molestias de senhoras e creanças, febres, applicação do hypnotismo, como meio therapeutico. Redacção, boulevard Vinte e Oito de Setembro, 336, Villa Isabel; consultas, das 7 ás 8 da manhã, e das 6 ás 8 da noite.

DR. CARLOS NOVAES FILHO—Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris.—Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas — Laboratorio, rua Sete de Setembro n. 100 — Das 8 horas da manhã ás 7 da tarde.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

DR. RAUL DE CASTRO.—Operações, partos e vias urinarias. Cons., Haddock Lobo, 401, pharmacia Leal, das 12 ás 2. Resid., rua Aguiar 77.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — [illegible] pela Universidade de Berlim — Tratamento pelo methodo as perturbações nervosas, especialmente a neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares.—Rua Nova do Ouvidor, 7, de 1 ás 3 horas.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

VIAS URINARIAS E HYDROCELE

DR. CRISSIUMA FILHO.—Cirurgião da Santa Casa.—Urethra, bexiga, prostata e rins. Cura radical das hydroceles por processo benigno, que não impede o doente de entregar-se ás suas occupações. Trata os estreitamentos da urethra sem operação. Assembléa 46, das 3 ás 4 1[2.

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

ALFREDO CLENDENEN. — Cirurgião-dentista; consultorio, rua Gonçalves Dias, 69, residencia, travessa Aquidaban, 38, moderno.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medico, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a Pharmacopéa Americana, gozando da confiança dos drs. Cruz Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi.

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

PHARMACIA CRUZ — Fabrica do "Tri-digestivo Cruz", que tem feito milagrosas curas nas diversas doenças do Estomago, e intestinos. O proprietario desta pharmacia, participa a todos os moradores do bairro da saude, que passa a vender todos os seus productos pelos preços de drogaria.

MODAS para homens, senhoras e creança

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS, relogios e objectos de arte

[illegible] — successores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

[illegible] — chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por preços de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor n. 88 e no 2 rua dos Ourives n. 69.

URZEDO ROCHA & C. — Joalheria e relojoaria.—Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda a qualquer joia — Rua Rodrigo Silva, 40, antiga rua dos Ourives, perto da rua Sete de Setembro

CHA', CERA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eichhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 131. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 23, Lima & C.

DIVERSOS

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 2º e 3º andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 45.

DECLARACOES

Associação Protectora dos Empregados no Commercio

77, RUA DA URUGUAYANA, 77

Assembléa geral extraordinaria

(Em continuação)

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados quites a reunirem-se, em assembléa geral extraordinaria, na sexta-feira, 9 do corrente, ás 8 horas da noite, para continuação da leitura, discussão e approvação do projecto de reformas de estatutos.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1910. — *Nogueira Junior*, 1º secretario.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

Segunda-feira, 12 do corrente

40:000$000

POR 4$000

Quinta-feira, 15 do corrente

20:000$000

Por 2$000

Quinta-feira, 29 do corrente

Grande e extraordinaria loteria

200:000$000

Por 8$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

R. S.

Club Gymnastico Portuguez

REUNIÃO INTIMA

Sabbado, 10 de dezembro de 1910

Entrada com o recibo do mez. Não ha convites.

Rio, 7 de dezembro de 1910. — *Luis Vianna*, 1º secretario.

Centro Beneficente Homenagem a D. Manoel 2 Rei de Portugal

Secretaria — RUA DE S. JOSE', 122

De ordem do sr. presidente convido os associados quites a constituirem a 1ª assembléa geral ordinaria, para ouvirem o relatorio da presidencia e elegerem a commissão fiscal, no dia 10 do corrente, ás 7 horas da tarde. — O 1º secretario, *Antonio Ferreira Madureira*. 234

Barra do Pirahy

Grandiosa festividade á Gloriosa Senhora Sant'Anna

Realisar-se-á, nos dias 9, 10 e 11 do corrente, com toda a solemnidade do ritual catholico, a grandiosa e tradicional festividade á gloriosa Senhora Sant'Anna, padroeira desta Freguezia, em seu sumptuoso templo.

S. Ex. Revma., o sr. bispo de Nitheroy, chegará a esta cidade e será solemnemente recebido, no dia 9, ás 7 horas da noite.

No dia 10 s. ex. distribuirá a 1ª. Communhão aos meninos e meninas da aula de catecismo e aos alumnos da Escola Parochial. Renovação da 1ª. Communhão e missa solemne, ás dez horas da manhã, com administração geral do *S. Sacramento do Chrisma*.

A's 2 horas da tarde distribuição de brinquedos ás creanças da aula do catecismo; á noite novena com assistencia de S. Ex. Revma. o sr. bispo e após leilão de prendas.

— No dia 11, ás 5 horas da manhã, alvorada, com uma salva de 21 tiros e gyrandolas, percorrendo as ruas da cidade a excellente banda de musica da Sociedade Enterpe Commercial; ás 9 horas da manhã celebrará o Santo Sacrificio da Missa s. ex. o sr. D. Agostinho Benassi; ás 11 horas, missa solemne, prégando no Evangelho o mesmo sr. bispo.

Ao meio dia leilão de prendas.

Fogos aereos japonezes.

A's 4 horas da tarde sahirá a procissão, com todas as Irmandades e no recolher-se esta terá logar o solemne *Te Deum*. Terminado este haverá novo leilão de prendas e fogos de artificio.

Grandiosa illuminação a giorno no jardim da Matriz e bellissima adaptação de 300 lampadas electricas nos riquissimos lustres da Egreja.

Exhibição publica de lindas fitas cinematographicas e outros divertimentos populares.

Barra do Pirahy, 6 de dezembro de 1910.

Administração da Irmandade de Sant'Anna.

Aug.·. e Ben.·. Loj.·. Cap.·. Ganganelli do Rio

Hoje, ses.·. econ.·. ás horas do costume. Em 9 de dezembro de 1910. — *J. Rosa Junior*, secret.·.

S. de S. M. Luiz de Camões

Rua Luiz de Camões 36, edificio proprio. Sessão do conselho, hoje, ás 7 horas da noite. — *C. Martins*, secretario.

Fraternidade dos Filhos da Lusitania

Séde propria: rua do Hospicio n. 170 — Expediente: das 12 ás 2 horas da tarde.

Hoje, ás 7 horas da noite, sessão do conselho administrativo. Secretaria, 9 de dezembro de 1910. — O 1º secretario, *Manoel Joaquim Cerqueira*.

Gr.·. Or.·. do Brasil

Hoje, sessão ordinaria da Sober.·. Assembl.·. Ger.·., ás horas do costume. — O secr.·. *A. Accacio*.

Club de Regatas Vasco da Gama

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. presidente, convido todos os consocios a comparecerem á assembléa geral ordinaria, que terá logar na séde deste Club, no proximo domingo, 11 do corrente, á 1 hora da tarde.

Ordem do dia

Interesses sociaes e eleição da nova directoria. — *Alfredo Rebello Nunes*, 2º secretario.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

ASSEMBLÉA GERAL

2ª convocação

Não tendo comparecido, de accordo com o que determina o paragrapho 1º do art. 43, numero sufficiente de srs. associados, de ordem do sr. presidente, convido os srs. associados quites a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 11 do corrente, ás 11 horas da manhã, na séde social, afim de se constituirem as mesas eleitoraes que funccionarão nesse dia até ás 9 horas da noite, para eleição dos membros da Assembléa Deliberativa.

Cada associado deverá votar em 100 socios sem graduação, e, de accordo com o art. 49 dos estatutos, ao depositar a sua cedula na urna, exhibirá perante os membros da mesa o seu recibo de quitação ou o seu titulo de graduação ou remissão.

Outrosim, de accordo com o paragrapho citado, á assembléa será aberta com qualquer numero de socios presentes.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1910. — *João Sepadas*, 1º secretario.

AVISOS MARITIMOS

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

AACHEN	23 do corrente
HEIDELBERG	6 de janeiro
BONN	20 de janeiro
HALLE	3 de fevereiro

O PAQUETE ALLEMÃO

CREFELD

Entrado de Santos, sae hoje, 9 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

Victoria, Lisboa, Leixões (Porto) Antuerpia e Bremen

3ª classe para Portugal 85$000 e mais o imposto federal

1ª classe

Portugal	17 libras
Antuerpia e Bremen	400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, creado e cosinheiro portuguezes a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens, no caes dos Mineiros, hoje, 9 do corrente, ao meio-dia.

Para carga trate-se com o corretor da Companhia, sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhauma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, trate-se com os agentes

HERM, STOLTZ & C.

66 a 74, Avenida Central, 66 a 74

Societá Italiana di Navigazione

Navigazione Generale Italiana

Lloyd Italiano

La Veloce-Italia

Saidas para a Europa

ARGENTINA	25 de dezembro
REGINA ELENA	3 de jan. 1911
BRASILE	8 » »
PRINCIPESSA MAFALDA	11 » »
UMBRIA	19 » »
EUROPA	1º de fev

Saidas para o Rio da Prata

LUISIANA	19 de dezembro
UMBRIA	8 de jan. 1911
EUROPA	15 » »
VIRGINIA	19 » »
ITALIA	2 fevereiro
INDIANA	20 »

O MAGNIFICO E RAPIDO PAQUETE

ITALIA

Sairá no dia 12 do corrente, para

Barcelona e Genova

O ESPLENDIDO E RAPIDO PAQUETE

CORDOVA

Sairá no dia 15 do corrente, para

BARCELONA E GENOVA

Saidas para

O Rio da Prata

ARGENTINA

Esperado de Genova hoje, 9 do corrente, sairá hoje mesmo ás 3 horas da tarde, para

Buenos Aires (via Santos)

Preço da passagem de 3ª classe 45$000 e mais o imposto federal.

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

Aposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes; magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das tarifas não é comprehendido o imposto federal.

Para cargas, com o corretor sr. Campos á rua Visconde de Inhauma n. 84. Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. FRATELLI MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

Itapuca

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Sabbado, 10 do corrente, ao meio dia, valores pelo escriptorio, no dia 10, até ás 10 horas da manhã.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o Sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

Lage Irmãos

23 Rua do Hospicio 23

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

ALAGOAS Linha regular do Norte, sairá amanhã sabbado 10 do corrente ás 10 horas da manhã, para Manáos, com escalas.

PARA' Linha rapida do Norte sairá na quinta-feira, 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Manáos, com escalas.

Florianopolis Linha do Rio da Prata. — Sairá no dia 15 do corrente, á 1 hora da tarde, para o Rosario, com escalas.

JUPITER Linha do Rio Grande, sairá na quinta-feira, 22 do corrente á 1 hora para o Rio Grande com escalas.

LINHA PARA PORTUGAL E LIVERPOOL

O PAQUETE

MINAS GERAES

Recentemente construido na Inglaterra—Dispondo de poderosas installações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe.—Camarotes especiaes. Modernas installações electricas e caloriferas.

Camaras frigorificas para fructas, com capacidade para 300 metros cubicos.

Sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Lisboa, Leixões e Liverpool

com escalas por BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA', MARANHÃO e PARA'

Passagens de primeira classe, ida, Rs.	350$000
» idem, idem, ida e volta	600$000
» de segunda classe, ida	200$000
Passagens de terceira classe (incluindo o imposto)	100$000

LLOYD BRASILEIRO—Avenida Central, 2, 4 e 6

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

QUEREIS gozar boa saude, alimentar-se bem, com asseio, fartura e por preço diminuto? Ide ao Restaurante E'cco (rua da Uruguayana, 133 sobrado.

A CARIOCA MODERNA

N. 757

A CARIDADE

Sociedade Beneficente

De accordo com o art. 31 dos estatutos ficou remido o socio inscripto sob o n.

Appr. 802	25$000
N. 803	600$000
Appr. 804	25$000

Estrella do Destino

N. 311

A FRUCTEIRA

Para hoje

Está sempre á vista

Decifração — Jambo é masculino

FEDERAL

739

GARANTIA

822

Dentista

Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor a preços modicos. Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

112 Rua Sete de Setembro 112

Proximo á rua Gonçalves Dias

ALUGA-SE a casinha n. 1, com saleta, sala, dois quartos, cozinha e tanque para lavar; na rua Machado Coelho n. 40. 356

ALUGAM-SE, em casa de familia, uma sala e alcova, tem logar para lavar e cozinhar; na rua de S. Pedro n. 263, sobrado. 341

ALUGAM-SE, para banhos de mar, a quatro ou cinco pessoas, um grande quarto e sala de frente, em casa de familia, com pensão, e todo o conforto, preço modico; rua de Santa Luzia numero 196. 357

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se custam nesta folha apenas 200 rs., tres vezes. Gratis aos pobres.

ALUGA-SE uma sala de frente com grande terraço; na rua Barão de Guaratiba n. 53, moderno, Cattete. 339

ALUGA-SE metade do 2º andar da rua de São Pedro n. 113, a um casal decente, são duas salas, dois quartos, cozinha e terraço. 137

ALUGAM-SE uma sala e quarto de frente para pequena familia ou rapazes; na ladeira do Seminario n. 38 (Cova da Onça), aluguel 40$000.

ALUGA-SE, em casa de um casal sem filhos, metade da mesma, a outra nas mesmas condições; na rua Frei Caneca n. 252, casinha numero 235. 323

ALUGA-SE um bom quarto a solteiros; na rua Silva Jardim n. 17. 4479

ALUGAS-E, em casa de familia, uma espaçosa sala de frente, com pensão, a casal ou a quatro rapazes solteiros, pagando 80$ cada um; na rua da Alfandega n. 56, sobrado, perto da avenida.

ALUGA-SE o predio da rua Jardim Botanico n. 462, acabado de construir, em centro de terreno, com jardim e gradil na frente; trata-se na rua da Alfandega n. 98, Casa Conteville; as chaves estão na rua Jardim Botanico n. 452, venda. 313

ALUGA-SE a boa casa da rua Santo Henrique n. 135; trata-se no n. 111. 320

ALUGAM-SE um quarto e sala de frente, com duas janellas para a rua, por 45$, no Estacio de Sá; informe-se com Freitas, á rua Machado Coelho n. 117. 315

ALUGA-SE uma sala grande para um lavandeiro ou operario, 30$ mensaes; na rua Senador Dantas n. 56. 305

ALUGAM-SE um quarto e sala, em casa de um casal sem filhos; na rua João Caetano n. 101. 299

ALUGA-SE uma sala de frente, a moços do commercio, e parte de um porão, para casal sem filhos, com direito á cozinha, etc.; rua Chefe de Divisão Salgado n. 191, Santa Thereza antiga Cassiano). 281

ALUGA-SE a casinha nova da ladeira do Faria n. 104-A. 272

ALUGA-SE, em casa de familia, a casal sem filhos, um bom quarto, com serventia na cozinha e bom quintal para lavar; na rua de São Francisco Xavier n. 635, casa 9 (IX), proximo do trem e bondes á porta. 271

ALUGA-SE a casa da rua Mauá n. 31, tem commodos para familia, e está limpa; as chaves estão na mesma rua n. 54, e trata-se na rua Visconde de Inhauma n. 46. 270

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de familia, a casal ou senhores sérios; na rua do Riachuelo n. 386. 276

ALUGA-SE um moço para creado de escriptorio ou para viajar com o patrão; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 203, casa n. 3. 263

ALUGAM-SE excellentes commodos, não tem escripto; rua Vista Alegre n. 16, Catumby.

ALUGAM-SE por 160$ e 180$, as casas da rua Alice, Laranjeiras, ns. 14 e 20; as chaves estão no n. 14. 333

ALUGA-SE o predio da rua D. Feliciana numero 175; trata-se no mesmo. 332

ALUGA-SE uma boa sala a moços solteiros ou casal sem filhos; na rua do Rezende n. 44.

ALUGA-SE um quarto; na rua do Rezende numero 44. 338

ALUGA-SE um bom quarto mobilado ou não; na rua do Cattete n. 91, sobrado, casa de familia de respeito. 218

ALUGA-SE, por modico preço, em casa de respeitavel familia, uma espaçosa sala de frente; na rua Moraes e Valle n. 8, sobrado, Lapa. 231

ALUGA-SE o predio da rua do Bispo n. 142, pelo aluguel de 250$; as chaves estão, por favor, no n. 144; trata-se no escriptorio do Parc Royal. 232

ALUGA-SE por 220$, uma boa casa mobilada, perto da praia das Flexas, em Icarahy, propria para banhos; cartas a P. P., nesta redacção.

Sarampo! Preservativo certo; efficaz contra o sarampo, evita o contagio desta terrivel molestia. Tenha-o sempre ao pescoço das creanças. Preço 1$. r. Hospicio 144. Pharm.

ALUGA-SE a casa da praia de Icarahy n. 27, em frente ao jardim, para familia de tratamento; trata-se na rua da Independencia n. 1 — Icarahy. 212

ALUGAM-SE dois bons quartos mobilados, em casa de familia; na praia de Icarahy n. 29.

ALUGAM-SE uma optima sala de frente e um quarto, juntos ou separados, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 141, a moços sérios ou a casal sem filhos. 238

ALUGAM-SE dois predios recentemente construidos, na rua da Alegria ns. 171 e 171-II; informa-se na rua do Hospicio n. 181. 239

ALUGA-SE a casa e pequena chacara sita á rua Visconde de Santa Izabel n. 27, II, defronte do Jardim Zoologico, proxima á linha electrificada; trata-se na rua Duque de Caxias n. 113, onde estão as chaves. 231

ALUGAM-SE um grande quarto e sala de frente, com pensão, em frente aos banhos de mar, em casa de familia, serve para quatro ou cinco pessoas; na rua de Santa Luzia n. 196, preço modico. 235

ALUGA-SE um bom quarto, por 30$, a uma senhora de respeito ou a um homem de edade; na rua do Lavradio n. 165, casa de familia. 236

ALUGA-SE em casa de um casal sem filhos, um bom e limpo quarto, a uma senhora de todo o respeito; trata-se na rua Marechal Floriano n. 30. 163

ALUGA-SE o predio da rua dos Coqueiros numero 96, com duas salas, dois quartos, cozinha e mais dependencias, aluguel 120$; trata-se no n. 164 da mesma, com o sr. Affonso. 4430

ALUGA-SE um bom commodo, á rua Camerino n. 140, proximo á rua Larga; trata-se na Fundição Indigena. 4426

ALUGA-SE na rua General Gomes Carneiro numero 138, uma esplendida casa nova, com ou sem mobilia, propria para estrangeiros de tratamento; informa-se na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 44, venda. 4404

ALUGA-SE um bom quarto arejado, completamente independente, a casal sem filhos ou a moços solteiros; na rua D. Luiza n. 55, moderno. Gloria. 4406

ALUGA-SE, por 142$, a boa casa n. 141 da rua do Bomfim, S. Christovão; chaves na rua Bella de S. João n. 137; trata-se na rua D. Bibiana n. 81, Fabrica das Chitas. 426

ALUGAM-SE bons commodos, dos preços de 20$ a 50$, a familias, logar secco e salubre, com terreno e grande chacara arborisada; na rua Barão de Petropolis n. 58, antigo, bondes da Estrella. 4285

ALUGAM-SE novos ternos de casa e sobre-casaca; na rua do Hospicio n. 22, sobrado, esquina da Avenida Passos. 4749

ALUGAM-SE duas casas para negocio, na estação de Anchieta, defronte á estação, são novas, E. F. C. do Brasil; trata-se na rua Haddock Lobo n. 1. 4125

ALUGAM-SE os predios da rua Mourão Valle n. 14, rua Jaunuesi n. 7 e praia de S. Christovão n. 171; as chaves estão no açougue da esquina, aluguel 140$, com bons commodos para familia; trata-se na rua Primeiro de Março numero 51, sobrado. 4198

ALUGA-SE a casa nova da rua da Assumpção n. 45, com jardim na frente, duas salas, tres quartos, etc.; para tratar na rua Bambina n. 36, moderno. 4299

ALUGAM-SE, em casa de familia de tratamento, magnificos commodos, claros e arejados, limpeza rigorosa, com excellente cozinha mineira; na rua Pedro Americo n. 66, bonde á porta. 4007

ALUGA-SE, por 230$ ou vende-se o predio numero 38 da rua Passos Manoel; as chaves e para tratar na avenida Mem de Sá n. 21.

ALUGAM-SE confortaveis predios para pequenas familias(nas ruas General Polydoro numero 91 e Pinheiro Guimarães 59; os armazens 13 e 15 da rua da Passagem; o novo sobrado 205 da rua Marquez de Abrantes; por 800$, o grande predio nobre 186 da praia de Botafogo, com vasto jardim interior, etc.; tratam-se todos na praia de Botafogo n. 186. 62

ALUGA-SE uma boa sala de frente; na rua do Ouvidor n. 71, 1º andar. 3673

ALUGA-S, por 180$, uma boa casa; na rua Pereira Nunes n. 117. 4031

ALUGA-SE a casa 2ª da Villa de Lourdes, á rua Desembargador Isidro n. 91. 74

EAU DE LYS DE LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenecer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias.

Deposito: Casa Hermanny

ALUGA-SE uma boa casa assobradada, com entrada ao lado, na rua Pinheiro Guimarães; trata-se na rua General Menna Barreto n. 151, Botafogo. 85

ALUGA-SE um quarto de frente, limpo, em casa de familia, a uma pessoa só, que trabalhe fóra, por 35$; na rua do Cabido n. 73, bondes de 100 réis a toda hora. 80

ALUGA-SE armador e afinador de machinas de costura e bicycletes(com 20 annos de pratica, acabado de chegar de Portugal; na rua do Navarro n. 107, Itapiru'.

ALUGA-SE por 40$, uma casa com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal, com bastante agua, só com carta de fiança; rua do Cardoso Quintão n. 56, Campo da Botija, estação da Piedade; as chaves no predio defronte n. 47.

ALUGAM-SE bons commodos, a casal que tenha poucos filhos ou a rapazes, quer-se gente sossegada; na rua Maranguape n. 28 (Lapa).

ALUGAM-SE bons commodos de 40$ e 50$, com grande quintal, para lavar e todas serventias; na rua de Santo Amaro n. 200. 79

ALUGA-SE a casa para negocio da rua D. Anna Nery n. 622, tem armação e balcão e bons commodos para familia, esta casa sempre esteve com negocio e tem boa freguezia, é o melhor ponto na estação do Riachuelo; para ver das 11 ás 3 horas. 19

ALUGA-SE o sobrado do predio novo, á rua Gonçalves Dias n. 73; trata-se na rua Uruguayana n. 47. 23

ALUGA-SE parte do armazem da rua do Hospicio n. 49; trata-se no mesmo. 35

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Oito de Dezembro n. 118 (Mangueiras), por 250$, com duas salas, sala da copa, quatro quartos, cozinha, com um porão habitavel, com seis quartos e grande salão, cozinha, banheiro, quintal e jardim; para melhores informações na mesma rua n. 124, armazem. 25

ALUGA-SE a confortavel casa da rua Petropolis n. 16, Santa Thereza; a chave por favor no n. 18, onde se trata ou na avenida Central n. 90, 1º andar, aluguel 120$000. 30

ALUGA-SE a casa da rua Malvino Reis n. 69, Rio Comprido, para familia; as chaves estão no n. 85, onde se trata.

ALUGA-SE um commodo de frente de rua; para ver e tratar na rua do Cattete n. 300.

ALUGA-SE em casa de familia uma espaçosa sala de frente e um commodo com janellas para o becco do Rio; rua do Cattete n. 3, sobrado.

ALUGA-SE uma sala de frente com todas as commodidades para rapazes do commercio e estudantes; na rua D. Luiza n. 71, moderno Gloria. 137

ALUGA-SE uma moça chegada da roça, com uma creança de 6 mezes, para casa de familia, sabe lavar e cozinhar alguma coisa; quem precisar dirija-se á rua Marquez de Pombal n. 21. 166

ALUGAM-SE só a moços solteiros, empregados no commercio, bons quartos novos, com janellas, no sobrado recentemente construido á rua do Hospicio n. 25. 115

ALUGA-SE um commodo para moços; na praia do Flamengo n. [illegible]

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se, custam nesta folha, apenas 200 rs. por tres vezes.

porque para elle isso tudo era uma comedia; a sorte do reino ia decidir-se dahi a pouco. Emquanto toda a gente o julgava absorto na espera da resposta do rei, elle monologava:

— Agora, o frade apromptа-se... Daqui a uma hora o rei será morto!...

Subito, o rei endireitou-se na cadeira, e lançou um olhar frio e vitreo sobre a assembléa, o olhar que herdára da sua mãe:

— Senhor de Maineville, disse com voz lenta e clara, e vós, senhores burguezes de Paris, e vós, meu primo de Guise, escutae-me. Aquillo que acaba de me ser exposto não toca sómente ás dissenções que se deram entre nós e a nossa boa cidade de Paris; visto que são os cardeaes, os principes, nobres e deputados das cidades catholicas que me falam, é todo o reino que aqui faz ouvir a voz. Nesta emergencia não convem que eu me manifeste neste lugar: é deante de todo o reino que o rei deve dar a sua resposta franca...

Henrique III fez uma pausa, como para dar com mais firmeza o golpe que Catharina havia preparado contra Guise:

— E' em presença dos deputados das tres ordens que devemos falar, continuou o rei com voz mais forte.

Um fremito de alegria percorreu o grupo dos burguezes.

— Senhores, queiram pois transmittir esta resposta, a unica digna de nós e do nosso povo; o rei vae reunir os Estados Geraes...

Uma tempestade de applausos acolheu estas palavras; o enthusiasmo foi delirante e propagou-se logo com incrivel rapidez: o rei consente em reunir os Estados Geraes!... Guise teve um sorriso disfarçado. D'Epernon inclinára-se em signal de admiração.

— Os Estados Geraes, continuou o rei, terão logar em nossa cidade de Blois, e marcamos a sua abertura para 15 de setembro...

— Viva o rei! repetiram os deputados com sincero enthusiasmo.

E, na cidade, burguezes de Chartres e penitentes de Paris repetiram esse grito com verdadeiro orgulho: a convocação dos Estados Geraes, era com effeito uma victoria que ninguem ousára esperar; era a monarchia discutindo directamente com a nobreza, o clero, o povo, os interesses do reino...

Henrique III, seguindo os conselhos de sua mãe, e proclamando a convocação dos Estados Geraes, mudára a tempestade em bonança; a discussão terminou immediatamente, a sessão foi levantada, e tudo ficou addiado para a reunião dos Estados Geraes. O rei preparou-se para ir em procissão á cathedral.

Na rua, os burguezes de Chartres enfileiraram-se, com tochas nas mãos; os frades e os penitentes vindos de Paris formaram fileiras. Os partidarios da Liga, porém, já ali não estavam. Para onde teriam ido? Em breve, Henrique III appareceu. Tinha despido o gibão de seda, o manto de setim, o gorro de velludo ornado de diamantes, e caminhava descalço, cabeça descoberta, mettido numa comprida e grosseira camisola, com um enorme rosario enfiado no pescoço e segurando uma tocha. Não vinha acompanhado de homens de armas, nem de gentis-homens, mas seguia sósinho, num grande espaço claro. A alguns passos atrás, caminhavam dois frades, cuidadosamente encapuchados.

Fóra das muralhas Mayenne e o cardeal de Guise esperavam os acontecimentos. Haviam reunido ali tres ou quatro centos ligueiros bem armados. Na planicie o exercito de Crillon descançava, e Mayenne, a cavallo, procuram pelo numero das barracas avaliar o total das forças ali reunidas.

O duque de Guise chegou no momento em que todos os sinos da cidade se puzeram a repicar, annunciando a saida da procissão. O cardeal interrogou-o com o olhar.

— Ora, disse o duque encolhendo os hombros, elle convoca os Estados Geraes para 15 de setembro, em Blois.

— Oh! oh! resmungou o cardeal, essa medida poderia bem salvar Valois si não fôsse...

— Si o seu destino não estivesse prestes a terminar hoje mesmo, dentro

pugnavel, onde se poderia sustentar, caso fôsse preciso, um cerco de dez annos!...

— Sim, sim!... Partamos, minha mãe, partamos! exclamou Henrique.

Subito, batendo na fronte:

— E essa gente que alli está!... Esses miseraveis!... Esse Guise impostor!... Oh! não quero vêl-os! mande-os embora!... Vou...

— Vae ao palacio municipal, meu filho, conforme está combinado, interrompeu Catharina. E mostra o ar mais confiante deste mundo para escutar as queixas dos burguezes de Paris. E quando virdes Guise triumphante, quando elle julgar ter-te já em seu poder, então descarrega-lhe o golpe que eu lhe preparei... não dês resposta! Silencio! Uma palavra: uma só!... E essa palavra que será o anniquilamento de Guise, far-te-á voltar de novo o reino quasi todo...

— Diga! diga! minha mãe... Que palavra será essa que devo pronunciar?...

— Eil-a: O rei convoca os Estados Geraes em Blois!... Os Estados Geraes! Comprehende? Guise não é mais nada! Os Parisienses não são mais nada! O rei discute com as ordens reunidas.. e dessa fórma, ganhamos tempo, accrescentou Catharina com um sorriso dissimulado.

Henrique III respirou com força e desatou a rir.

— Bravos! disse elle, que bella peça!... Sim, tem razão, senhora. Os Estados Geraes arranjam tudo! Convocando-os eu destruo o poderio de Guise, discutindo directamente com o meu povo, e torno-me amigo, pae do meu povo, visto que consinto a discutir com elle!

Catharina meneou a cabeça, e disse, sorrindo:

— Vá, pois, meu filho, vá dar o golpe decisivo em Guise... Quanto áquelle que lhe era destinado, logo de tarde meus espiões me trarão noticias seguras a respeito. Arredamos as sombras que pairavam sobre nós... Vá á municipalidade, e faça a sua procissão como si de nada fôsse... Vá, meu filho, sua mãe fica velando!...

Henrique abraçou de novo sua mãe, e disse-lhe:

— Comprehendi-a perfeitamente, *madame*...

E voltou aos seus aposentos, onde, depois de mandar abrir todas as portas, recebeu os cortezãos e familiares, que chegaram pilhereando sobre Guise e a grande procissão dos Parisienses.

— *Sire*, murmurou d'Epernon, si Vossa Magestade quizesse...

— O que, duque?

— Que bellissima armadilha poderiamos preparar!... Basta dar ordem a Crillon para fechar as portas da cidade; e eu me encarrego do resto.

E, de facto, d'Epernon era homem para a situação. Esse amigo de prazeres, esse doido de luxo, esse fidalgo que gastava mais ouro que o proprio rei, era o homem das emprezas extraordinarias, dos golpes de audacia, das aventuras temerarias. Sua bravura era tão conhecida como a sua boa estrella em escapar dos peores perigos. Mais tarde, perseguido, acossado, prestes a ser preso, refugiava-se em Angoulême. A cidade revoltou-se contra elle e quiz massacral-o: e elle, sósinho, entrincheirado num quarto, sustentou um cerco de trinta horas, matou e feriu uma centena de assaltantes, e escapou-se são e salvo da arriscada algarada. Tal era o homem que aconselhava a Henrique III preparar o que elle chamava uma armadilha, isto é, simplesmente passar ao fio da espada todos aquelles que tinham vindo de Paris a Chartres, desde Guise até Joyeuse.

Mas, Henrique III mostrava ser digno filho de Catharina, e tinha-a perfeitamente comprehendido: si não recuava deante de uma espada, preferia, comtudo, a astucia, que considerava a melhor das armas. Fez-se de surdo, pois, ao conselho de d'Epernon, deu ordem para que levassem doze tochas a Nossa Senhora de Chartres, afim de predispôl-a a seu favor, e declarou que eram horas de ir ao palacio municipal.

D'Epernon deu de hombros e murmurou no ouvido de Crillon:

ALUGA-SE por 120$ a loja da rua do Hospicio n. 258, proprio para deposito de mercadorias por ser do lado opposto á passagem do bonde ou para pequeno negocio; trata-se no numero 260, onde está a chave. 112

ALUGAM-SE uma boa sala e quarto com direito á casa toda; no sobrado da rua do Senado n. 173. 116

ALUGA-SE o chalet da rua Maria Angelica n. 28, Jardim Botanico, com tres quartos, etc.; as chaves estão na venda e trata-se na rua Marquez de S. Vicente n. 452, Gavea.

ALUGA-SE o predio da rua Moura Brito n. 41, a familia de tratamento; as chaves encontram-se na mesma e trata-se com o sr. Aguiar, á rua da Alfandega n. 9, loja de frente. 59

ALUGA-SE barato um esplendido quarto com janellas para o jardim e optima pensão, numa bella chacara da rua Haddock Lobo n. 94, casa de familia, com todo o conforto, muitos bondes de 100 réis na porta. 36

ALUGA-SE uma pequena casa; na ladeira do Castro n. 189. 94

ALUGA-SE um quarto a um ou dois moços do commercio; na rua Senhor dos Passos numero 87. 274

ALUGAM-SE a 30$ e 35$, cozinheiras, amas seccas, copeiras, arrumadeiras, lavadeiras e mocinhas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE um porão com todas as commodidades precizas. Conde de Bomfim 525.

ALUGA-SE um quarto arejado, a empregados no commercio e solteiros; rua Silva Manoel n. 133. 248

ALUGA-SE uma cozinheira para o trivial; na rua Barão de S. Feliz n. 53, moderno. 261

ALUGA-SE uma sala com duas sacadas, com pensão, a dois moços de respeito; na rua Uruguayana n. 123. 238

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão, dormindo no aluguel; na rua do Cattete numero 127.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, decentemente mobilada, para rapazes do commercio; na rua do Rezende n. 40. 263

ALUGA-SE uma sala de frente com um gabinete de communicação, propria para um casal, de boa conducta, em casa de familia; na rua dos Ourives n. 50, 1º andar, esquina da rua da Alfandega, presta-se tambem para escriptorio medico ou dentista. 265

ALUGAM-SE commodos, na praça dos Lazaros n. 15, S. Christovão. 275

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo mobilado e sem mobilia, a rapaz solteiro, e uma sala para escriptorio; na rua Visconde de Inhaúma n. 80, perto da avenida Central (2º andar). 233

ALUGA-SE a casa da rua da America n. 234, com quatro quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quintal, área, aluguel 160$; informa-se na mesma rua n. 243, sobrado. 171

ALUGA-SE uma boa sala de frente com entrada independente, a moços ou casal sem filhos; na avenida Central n. 27, 2º andar. 177

ALUGAM-SE as casas da rua de S. Frederico ns. 27 e 29; as chaves estão na venda da rua de S. Carlos n. 194, e trata-se na rua de S. Carlos n. 47, Estacio de Sá. 191

ALUGAM-SE bons commodos, com ou sem mobilia; na rua D. Luiza n. 31, Gloria. 183

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, e muita argueza; na rua João Caetano n. 35. 180

ALUGA-SE, com pensão, a pessoas de todo o respeito, uma grande sala e quarto, com esplendida vista para a avenida Central e bahia; na praça Mauá n. 72, 2º, esquina da avenida Central. 178

ALUGA-SE o sobrado da rua General Caldwell n. 177, moderno, com duas salas, dois quartos, saleta, cozinha, terraço com latrina, sotão com tres dormitorios, quintal com banheiro e tanque.

ALUGA-SE por 122$, uma casa com duas salas, dous quartos, uma grande cozinha e quintal, perto dos banhos de mar; na rua Vinte e Oito de Agosto n. 149, moderno — Ipanema. 193

ALUGAM-SE quartos espaçosos com gaz e banho de chuva, a pessoas decentes; na rua Taylor n. 47, casa de familia. 197

ALUGA-SE o sobrado do predio n. 48 da rua Silveira Martins (lado do mar), completamente reformado; as chaves estão no armazem da esquina, com a praia do Flamengo. 201

ALUGA-SE uma casa ha pouco acabada de construir, com tres quartos e duas salas, na rua Ernesto de Souza n. 38; as chaves estão, por favor, no n. 36, e trata-se na rua do Ouvidor n. 172, moderno. 204

ALUGAM-SE as casas ns. 443 e 445 da rua de S. Christovão; as chaves estão no n. 447 e trata-se na rua de S. Valentim n. 21. 202

ALUGA-SE por 100$ o sobradinho da rua Vinte e Quatro de Maio, n. 56, Rocha, com tres commodos, cozinha, banheiro, latrina, terraço e quintal; loja com tres commodos cozinha, latrina, quintal, por 110$, está aberto das 9 horas em deante. 203

ALUGA-SE em casa de casal de tratamento, um excellente e vasto dormitorio com alcova dependente do mesmo; na rua de S. Clemente numero 283, bondes á porta. 225

ALUGA-SE na estação do Riachuelo, uma casa, aluguel 50$000; informa-se na rua D. Anna Nery n. 572, armazem. 206

ALUGA-SE a casa da rua Maria e Barros numero 463; as chaves estão na [illegible]. 208

ALUGAM-SE salas e quartos, com ou sem mobilia, a pessoas do commercio, casa de respeito; á praia do Flamengo n. 84.

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial; na rua de Santo Amaro n. 120, moderno. 67

ALUGA-SE um armazem com quatro portas, na rua Conselheiro Zacharias n. 66, proximo ao caes do Porto; trata-se no mesmo. 43

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto mobilado, por 25$, e uma sala muito fresca, a senhor de respeito; Riachuelo n. 286. 10

ALUGA-SE um grande quarto com duas janellas; na rua do Passeio n. 108, e trata-se no sobrado. 145

ALUGA-SE magnifica sala; na rua General Camara n. 97, para escriptorio ou moradia, em casa de familia. 109

ALUGA-SE um bom quarto com toda a liberdade na casa, com pensão e todo o conforto, preço razoavel, em casa de familia, a casal de respeito; na rua da Lapa n. 26, sobrado. 140

ALUGA-SE um bom commodo em casa limpa e illuminada a luz electrica, a moços solteiros; na rua Marquez de Pombal n. 41. 161

ALUGA-SE em casa de um casal sem filhos, um bom e limpo quarto, a uma senhora de todo o respeito; trata-se na rua Marechal Floriano n. 30. 163

ALUGA-SE a casa IV da rua Luiz Barbosa n. 118, com duas salas e dois quartos, cozinha e quintal; trata-se na rua Dr. Silva Pinto n. 97, em Villa Izabel. 321

ALUGAM-SE commodos arejados e muito proximos aos banhos de mar; na rua Silveira Martins n. 36, Cattete. 4348

ALUGA-SE, por 200$, o predio da rua Pedro Americo n. 90, e pelo mesmo aluguel o predio n. 98; as chaves estão no n. 70, com bons commodos para familia; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado.

ALUGAM-SE por 130$, os predios da rua Conselheiro Jobim, esquina da rua Barão do Bom Retiro n. 29, com bons commodos, quintal, jardim, luz electrica; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado. 4200

ALUGA-SE uma magnifica sala de canto, com tres janellas e mobilada, com todo o conforto, moderno, propria para um casal sem filhos; na rua do Cattete n. 271, moderno, 1º andar, proxima ao largo do Machado e aos banhos de mar do Flamengo. Fazse qualquer arranjo em caso de querer pensão. 4427

Dr. Nathalio M. Duarte
Cirurgião dentista
Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
Rua dos Andradas 25 — A's segundas, quartas e sextas de 1 ás 5 da tarde.
Residencia, rua do Campo Alegre 54.

ALUGA-SE um sobrado na rua Pedro Americo n. 193, tendo duas salas, tres quartos, cozinha, dispensa e mais pertences, boa vista para a barra, distante do bonde cinco minutos, preço 130$; trata-se na mesma rua n. 209. 4452

ALUGA-SE, por 40$, em casa de familia, á praça Tiradentes n. 43, 2º andar, um espaçoso quarto, a moço sério. 263

ALUGA-SE a casa n. 12 da travessa do Patrocinio, Andarahy Grande, com todas as commodidades para familia, bonde electrico á porta; a chave está com o sr. Domingos, no armazem do centro, onde se trata, bonde do Andarahy Leopoldo, 125$ mensaes. 4443

ALUGA-SE — 162, rua Uruguayana, concertam-se joias, relogios e objectos de arte, fabrica-se qualquer joia, por mais difficil que seja.

ALUGA-SE por 150$ uma boa casa, pintada e forrada de novo, com duas salas, dois quartos, cozinha, despensa, tanque, chuveiro, etc.; na rua Benjamin Constant n. 62, podendo ser vista durante o dia; trata-se na avenida Central n. 50, 1º andar. 87

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se custam nesta folha apenas 200 rs., tres vezes. Gratis aos pobres.

PRECISA-SE de uma cozinheira para um casal; na rua Pharoux n. 12, proximo ao Mercado Novo. 349

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e mais serviços; quer-se pessoa afiançada; na rua da Luz n. 79. 354

PRECISA-SE de ajudantes de costureira; na rua do Cattete n. 274. 36[illegible]

PRECISA-SE de bons serralheiros; na rua da Conceição n. 125, Fundição Brasileira. 314

PRECISA-SE de uma creada para serviço domestico; na rua Barão de Itamby n. 22.

PRECISA-SE de uma cozinheira de forno e fogão, para ir para Therezopolis, paga-se bem; trata-se na rua Haddock Lobo n. 10, sobrado.

PRECISA-SE de uma arrumadeira e mais serviços leves; na rua D. Luiza n. 71, moderno, Gloria. 129

[PRECI]SA-SE de uma creada que abone a sua conducta, para todo o serviço de um casal; praça dos Governadores n. 3, esquina da avenida Gomes Freire. 105

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 annos, na rua Ypiranga n. 42, Laranjeiras, prefere-se estrangeira.

PRECISA-SE de escriptas avulsas, por pessoa competente e de conducta afiançada; na rua do Hospicio n. 263. 119

PRECISA-SE para um casal educado, respeitavel e de tratamento, com um filhinho de tres annos, em casa de distincta e respeitavel familia, uma sala de frente e alcova, com entrada independente, em casa hygienica e onde haja banheiro de chuva. Póde ser no centro, nas ruas alargadas ou avenida Central, ou em arrabalde, de preferencia Tijuca, Flamengo, Haddock Lobo e Cattete. Por obsequio cartas no escriptorio deste jornal, a A. C. 121

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua do Catumby n. 44. 149

PRECISA-SE de um rapaz para vender doce ou amendoim, paga-se 20$; na rua General Camara n. 297. 146

PRECISA-SE de socios para um bilhete inteiro da "Grande Loteria do Natal" (50.000 libras), na Casa S. João, á rua Marechal Floriano n. 42, moderno, entrada de cada socio 1$100.

PRECISA-SE de um moço para carregar e vender pão; na rua Itapirú n. 46. 29

PRECISA-SE de uma moça para arrumadeira e mais serviços leves; na rua Bambina n. 22, Botafogo. 32

PRECISA-SE de officiaes marcineiro e aprendiz; na rua General Camara n. 122.

PRECISA-SE de um official alfaiate; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 562. 75

PRECISA-SE de uma cozinheira de meia edade, perfeita no serviço e que durma em casa dos patrões, dando de si boas referencias; na rua de S. Januario n. 182, casa de familia.

PRECISA-SE de um bom cozinheiro; na Estrada Nova da Tijuca n. 17. 57

PRECISA-SE de uma pequena creada para serviços leves; na rua Desembargador Isidro numero 157, Fabrica das Chitas. 72

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial para pequena familia; na rua do Cattete n. 91, sobrado. 73

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial e mais serviços, em casa de pequena familia; no Campo de S. Christovão n. 45. 56

PRECISA-SE de uma cozinheira que sirva para mais serviços; na rua do Cattete n. 21.

PRECISA-SE de um pequeno para serviços leves; na rua Visconde de Tocantins n. 12, Todos os Santos. 41

PRECISA-SE de uma cozinheira, paga-se bem; na rua Visconde de Tocantins n. 12, Todos os Santos. 42

PRECISA-SE de uma cozinheira que faça mais alguns serviços, para uma familia de tres pessoas; na rua Imperial n. 122, moderno, Meyer.

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço, para um casal sem filhos; na rua Visconde de Sapucahy n. 306. 95

PRECISA-SE de uma ama secca e arrumadeira; na rua da Assembléa n. 68. 93

PRECISA-SE de uma rapariga de meia edade para cozinhar para pequena familia; na rua Gonzaga Bastos n. 69, Aldeia Campista. 37

PRECISA-SE de um ou dois rapazes para alugar um quarto; a tratar na officina do "Jornal do Brasil", 1º andar, com Raposo. 91

PRECISA-SE de officiaes sapateiros de obras de machina Black; rua Pinto de Figueiredo n. 8 — Portão Vermelho. 38

PRECISA-SE empregar uma menina de 12 a 13 annos de edade, pagando-se 10$ por mez, allemã ou portugueza; rua Senador Vergueiro n. 155, casa de familia. 16

PRECISA-SE collocar senhora séria, para companhia de senhora só ou casal; mais tratar á vista, cartas neste jornal a M. M. (urgente). 35

PRECISA-SE de uma cozinheira; na avenida Central n. 27, 1º andar. 4490

PRECISA-SE encontrar, proprietarios, constructores, que tenham trabalhos de bombeiro, tunileiro, e gazista, que só mediante empreitada encontra perito official, para qualquer logar; escrevam ou chamem, á rua Cardoso Quintão n. 3, estação da Piedade, a Manoel Bombeiro. 4429

PRECISA-SE de alumnos que queiram estudar o francez theorico para exame, tres vezes por semana, 15$ mensaes, em classe; rua Senador Dantas n. 56, 1º andar. 3929

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, [illegible] n. 105. Regis de la Colombière, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6. 1166

PRECISA-SE alugar para homem edoso e sério, em casa de poucos moradores, uma sala ou quarto, com janella, nas ruas Larga, Ourives, General Camara, Andradas, Tobias Barreto, Acre, Camerino, Harmonia, ladeira da Conceição, ou immediações, preço de 30$ a 40$, pagos adeantados, de 3 em 3 mezes. Carta com indicação neste jornal para A. B. C. 4224

PRECISA-SE de uma pequena de 12 a 14 annos, de bom comportamento, para recados; na avenida Central n. 27, 1º andar. 4489

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua José Bernardino n. 30, Catumby; trata-se até 10 horas. 169

PRECISA-SE de um meio official sapateiro; na rua Evaristo da Veiga n. 139.

PRECISA-SE de uma pequena para tomar conta de uma creança; na rua Buarque de Macedo n. 83. 237

PRECISA-SE de um homem para vender pasteis; na praça da Republica n. 139. 173

PRECISA-SE de uma creada para serviços leves; na rua Uruguayana n. 139, sobrado.

PRECISA-SE de uma creada; na rua de São Claudio n. 16, Estacio de Sá.

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira; na rua Pharoux n. 12, proximo ao Mercado Novo. 348

PRECISA-SE — Rua Uruguayana 162, officina de ourives, concerta joias, relogios, objectos de arte e fabrica-se toda e qualquer joia.

PRECISA-SE de uma creada sabendo cozinhar, para a casa de um casal sem filhos; dirigir-se á rua Barão de Petropolis n. 607, largo do França, Santa Thereza. 319

PRECISA-SE de uma cozinheira; na travessa de S. Francisco de Paula n. 24 (casa de brinquedos). 327

PRECISA-SE de uma boa creada para todo o serviço de casa de pequena familia; na rua das Marrecas n. 34, moderno. 312

PRECISA-SE de uma casa para familia numerosa e de tratamento, nos bairros de Botafogo ou Laranjeiras; carta a esta redacção, para B. D.

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e passar roupa a ferro; na rua Jardim Botanico n. 567. 286

PRECISA-SE de uma cozinheira que seja limpa para cozinhar e passar roupa a ferro, e durma no aluguel, para casa de pequena familia; na rua da Estrella n. 67, Rio Comprido. 269

PRECISA-SE de um pequeno de 12 annos, para recados; na rua Chaves Faria n. 66, S. Christovão. 261

PRECISA-SE de uma menina de 12 annos, de côr preta, para serviços leves, de pequena familia; na rua da Carioca n. 30, 1º andar. 331

PRECISA-SE de um casal americano, tendo um filhinho, deseja alugar dois commodos mobilados e tambem pensão. Deseja-se que seja em casa de familia de tratamento ou mesmo casa de pensão, seja em local alto e que tenha vista para o mar. Resposta para mr. Charles Barton "Escriptorio da Light", avenida Central. 335

PRECISA-SE de uma empregada para arrumar e passar roupa a ferro; na rua Barão de Itapagipe n. 295. 221

PRECISA-SE comprar uma cadeira para dentista, carta indicando preço; rua e numero, para Campista, á rua Marechal Deodoro n. 30, Nictheroy. 184

PRECISA-SE de uma cozinheira para fazer o trivial e outros pequenos serviços; trata-se na rua Zeferino n. 90, Todos os Santos. 217

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 15 annos, para casa de quitanda; na rua de S. Christovão n. 34. 211

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira do trivial, para um casal; na rua Carvalho Monteiro n. 42, II. 187

PRECISA-SE de uma cozinheira, á rua Magalhães Castro n. 226, moderno, estação do Riachuelo. 229

PRECISA-SE falar com o sr. Joaquim Vieira Moura, para negocio de familia; na rua dos Invalidos n. 51. 228

PRECISAM-SE de costureiras de camisas de homem e ceroulas. Trata-se na rua do Hospicio 136.

PRECISA-SE de carregadores de padaria; na rua Barão de Mesquita n. 821, Andarahy.

PRECISA-SE de carpinheiras e ajudantes; na rua Visconde de Itauna n. 159, praça Onze de Junho. 270

PRECISA-SE de cozinheiras, paga-se 40$, 50$ e 60$, e arrumadeiras, copeiras, a 30$, 35$ e 40$; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

PRECIZAM-SE de boas costureiras de roupas de homem e colletes para senhoras. Trata-se no PARC-ROYAL.

PRECISA-SE de uma creada de 14 a 16 annos, para olhar uma creança e fazer serviços leves, prefere-se de côr; na rua da Constituição numero 64. 272

PRECISA-SE de uma boa lavadeira e engommadeira, paga-se 40$, e para duas pessoas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

PRECISA-SE de uma mocinha para serviços leves, de 14 a 16 annos, paga-se 25$; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

PRECISA-SE de um rapazinho de 13 a 15 annos para copeiro, quer-se que seja asseado; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

PRECISA-SE de uma creada para arrumar [illegible], paga-se bem; na rua Luiz de Camões n. 10.

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial, que durma no aluguel; na avenida Central n. 18, 2º andar. 256

PRECISA-SE de uma creada, que saiba cozinhar; na praça Tiradentes n. 9, 2º andar.

PRECISA-SE de uma creada para pagear uma creança e serviços leves; na rua Uruguayana n. 54. 268

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se custam nesta folha apenas 200 rs., tres vezes. Gratis aos pobres.

VENDE-SE — Rua Uruguayana 162, joias pelo custo de officina de ourives e relojoeiro, faz-se qualquer joia, imitando as estrangeiras.

VENDE-SE um guarda-louça, pequeno, [illegible]

VENDE-SE, por 40 contos, predio moderno, á rua da Alfandega, perto da avenida Passos; trata-se na rua da Alfandega n. 240. 343

VENDEM-SE, por 20 contos, dois predios, modernos, á rua General Pedra; informa-se e trata-se na rua da Alfandega n. 240. 344

VENDE-SE, por 15 contos, predio moderno, á rua Vinte e Quatro de Maio, negocio e morada; trata-se na rua da Alfandega n. 240.

VENDEM-SE filhotes de cães Ulm, de diversas côres; na rua Barão do Flamengo n. 6, Cattete. 352

VENDE-SE uma boa situação em Nictheroy, perto de Santa Rosa, com terras proprias, boa casa para familia, boa agua e bonita vista para o mar; informa-se na praia das Palmeiras n. 19 (fabrica), com Francisco de Souza (operario), S. Christovão. 346

VENDE-SE um guarda-vestidos, por preço razoavel; na rua Frei Caneca n. 252, casa n. 35. 322

VENDEM-SE uma boa machina White, e outros objectos, a machina serve para pespontar calçado; para ver e tratar na rua do Carmo n. 25, sobrado, sala da frente. 324

VENDE-SE um piano Pleyel, modelo 4, grande formato, preço razoavel, perfeito e garantido; na rua do Sacramento n. 34. 311

VENDE-SE por 1:800$, um terreno na rua General Tompson Flores, esquina da rua Joaquina Rosa, Meyer; trata-se na rua Pedro Domingues n. 114, Piedade. 302

VENDEM-SE 100 metros de armações desarmadas, de Riga, canella e de vinhatico, e outras armações, balcões, diversos feitios, vitrines fixas e de lados e de centro, 30 toldos, 30 escrivaninhas diversas, cofres, divisões, cópas, balanças romanas e outras, espelhos, relogios, trolys e trilhos, guinchos, portas, grades, balaustres, telheiros e outros; rua do Hospicio n. 189.

VENDEM-SE dois lotes de terreno, na rua Vinte e Cinco de Março, prompto para edificar, muito barato; trata-se na mesma rua n. 203, Engenho de Dentro.

VENDEM-SE seis bons papagaios, o que ha de melhor, estão em exposição na casa do Tem Tudo, á rua do Hospicio n. 189; um melro portuguez, dois sabiás da matta, um dito da praia, e dois papagaios. 298

VENDE-SE um terreno muito em conta, proximo [illegible] com 15 de frente [illegible] rua Piauhy [illegible] 301

VENDE-SE um terreno bom, 8 metros de frente por 60 de fundos, [illegible] rua Teixeira [illegible] Encantado; trata-se [illegible] 290

VENDE-SE o predio á rua Bomfim, S. Christovão; [illegible] n. 195, com a proprietaria. 278

VENDE-SE o contrato e armação de uma casa no Meyer, tem commodos para familia; informa-se na rua Marechal Floriano n. 137. 280

VENDE-SE uma boa casa em centro de terreno de [illegible] por 28 [illegible] de largo, com [illegible] salas, despensa, banheiro, cozinha e em cima um sotão independente, com accommodações para pequena familia; na rua Tenente Costa n. 44, 10 minutos da estação do Meyer, e 3 pelo bonde de Cascadura. 268

VENDE-SE muito barato, um bom predio de sobrado, no centro commercial, rendendo 400$ mensaes; trata-se com o proprietario, á rua dos Ourives n. 9, moderno. 274

VENDE-SE uma esplendida chacara, em casa de 12 quartos e terreno, de 60X110, com agua, luz electrica e esgoto; trata-se na rua Itaquaty n. 167, em Cascadura. 4436

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos. Trata-se com Luiz Costa. Rua do Hospicio n. 144

VENDEM-SE, por 14 contos, na estação do Rocha, dois predios, proprios para negocio e moradia; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 85, com Campos. 4437

VENDEM-SE uns terrenos á rua Gallileu, ao lado do 60, estação do Meyer, com 24 de frente por 40 de fundos; trata-se na rua do Riachuelo n. 188, sobrado. 4443

VENDEM-SE, por 24:000$, tres predios e um terreno, á rua Petropolis, Santa Thereza, rendem 350$ mensaes:
12:000$, um, á rua Theodoro da Silva, Villa Izabel.
21:000$, uma casa, á rua Pereira de Cerqueira.
19:000$, uma, á rua S. Francisco Xavier.
11:000$, uma, á rua D. Maria, Aldeia Campista.
5:500$, uma casa, em Botafogo.
26:000$, uma grande casa com jardim, em Villa Izabel; 9:000$, uma, na Aldeia Campista; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado, com o Brito. 4444

VENDE-SE um superior telescopio refractor, montado, em Equatorial, instrumento proprio para amador de astronomia ou para um collegio ou gabinete de ensino; na rua Monte Alegre numero 71, sala da frente, e trata-se com o sr. Gonçalves. 4427

VENDEM-SE casinhas construidas de novo, tem dois quartos, duas salas e cozinha; na rua Joaquim Teixeira n. 4, estação do Rio das Pedras. 4067

[illegible] na rua de Nossa Senhora de Copacabana dois terrenos, um com 60,90X20, por [illegible] outro com 13X20, por 13:000$; carta neste escriptorio, para R. S. 4405

CASAMENTOS — Preparam-se os papeis, no civil e religioso, por 20$, em 24 horas, sem certidões; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

CARTAS de fiança, barato, para casas, contractos, firmas registradas e reconhecidas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se. custam nesta folha, apenas 200 rs. por tres vezes.

— Vae vêr que o rei nos deixará ainda um dia assassinar todos. Empreste-me cincoenta dos seus arcabuzeiros, compadre, e eu encarrego-me de restabelecer a ordem! O rei talvez se zangue, mas, em verdade estará salvo, e nós tambem.

Crillon hesitou um segundo.

— Vamos, meu bravo Crillon, disse nesse momento o rei, a caminho!

Crillon tirou a espada e gritou:

— Os guardas de Sua Magestade!...

Com um olhar deu a entender ao duque d'Epernon que era apenas um soldado, escravo da disciplina. Dez minutos depois o rei, rodeado dos seus gentishomens, caminhava em direcção do palacio municipal, entre duas fileiras de soldados que Crillon dispuzéra ao longo da estrada. Atrás da soldadesca a multidão olhava, silenciosa e quasi hostil. As janellas estavam apinhadas de gente. Não houve um grito, um viva. Era sinistro.

— D'O, perguntou d'Epernon que seguia atrás do rei, o que é que sentes?

D'O fungou fortemente e respondeu:

— Sinto esse novo perfume que Ruggieri compoz para Sua Magestade e que é o cheiro mais delicioso que meu nariz jámais sentiu. Ruggieri é um grande homem, não é verdade, *sire?*

O rei sorriu, sacudindo o manto para fazer evolar das suas prégas o perfume de que estava impregnado.

— Pois eu, retrucou d'Epernon, eu sinto a traição!

Henrique III empallideceu, endireitou-se, porém, apoiou a mão na espada como quem diz: si ha traição havemos de esmagal-a. Mas o percurso se fez sem o menor incidente, e o rei tendo chegado á Municipalidade tomou assento num throno que lhe havia sido preparado na grande sala. Os cortezãos collocaram-se ao seu lado. Crillon dispoz a força de maneira a acudir ao primeiro signal. Feito isso Henrique III deu ordem de introduzir a deputação dos Parisienses.

Guise parecia ter percebido as suspeitas do rei e querer tranquillizal-o completamente. Com effeito, não era na municipalidade que devia desenrolar-se o drama preparado por Fausta: era na cathedral que Jacques Clément devia assassinal-o. Guise tinha reunido fóra dos muros da cidade toda a gente valida, partidarios da Liga e gentishomens em estado de combater. Logo após a recepção iria ter com elles, afim de esperar o signal: doze badaladas do bordão da cathedral deviam indicar que o rei tinha morrido; seis, que Jacques Clément não podera executar a obra.

O chefe da Liga, pois, entrou acompanhado de alguns burguezes que Maineville conduzia. A' vista desse tão fraco contingente o rei resfriou, d'Epernon poz-se a chacotear. Os cortezãos o imitaram. Guise atravessou a sala em toda a sua extensão; estava calmo e grave; caminhava com aquella especie de rude magestade que lhe era propria. Chegado deante do throno, inclinou-se profundamente.

— Meu primo, disse graciosamente o rei, pretendem que entre mim e os meus bons Parisienses surgiram alguns motivos de discordia; e que elles o escolheram para ser portador dessas queixas. Queira falar, pois, sem rodeios, e esteja certo que eu estou prompto a dar-lhes satisfação. Porque é o primeiro dever do rei informar-se das necessidades do seu povo.

— E' exacto, *sire*, mas tambem é verdade que o primeiro dever da nobreza é sustentar o seu rei ... o primeiro gentilhomem do reino. Eis porque eu permaneci em Paris, *sire*, para fazer ver aos burguezes o quanto era necessario restabelecer uma paz duradoura entre o rei e os seus subditos. Nisto se resume o meu papel. Quanto ás queixas dos Parisienses não as recebi, nem lh'as trago. Si tive a ventura de decidir os Parisienses a se reconciliarem com Vossa Magestade, não me compete conhecer as bases do tratado de paz ...

Essas palavras, ao mesmo tempo altivas e modestas, produziram excellente resultado entre os gentishomens que rodeavam o rei. Mas d'Epernon continuou a sorrir e Henrique III ficou impassivel.

— *Sire*, continuou o duque de Gui-

se, aqui estão os deputados da cidade. Elles lhe dirão, si isto apraz a Vossa Magestade, quaes os desejos do povo.

Os deputados inclinaram-se em signal de assentimento. Então o rei pronunciou:

— Podeis falar, senhores: estou prompto a ouvir-vos.

Do grupo dos burguezes destacou-se logo um homem que Henrique III reconheceu.

— Sois vós, senhor de Maineville, que ides falar em nome dos Parisienses?

Era, com effeito, Maineville. E a sua presença nessa conferencia foi o unico acto politico que se deu na vida desse homem, mais habituado a manejar a espada e a adaga do que a palavra. Maineville inclinou-se, e disse:

— Si Vossa Magestade consente, eu falarei.

— Diga, senhor.

Maineville então empertigou-se.

— *Sire*, começou elle, a petição que eu tenho a honra de vos submetter vem endereçada a Vossa Magestade pelos senhores cardeaes, principes, nobres e deputados da cidade de Paris e outras cidades catholicas, associadas e unidas para a defesa da religião ...

O rei, involuntariamente, estremeceu, porque estas palavras ampliaram extraordinariamente a contenda e continham uma ameaça. Não se tratava mais de algumas queixas dos Parisienses: era o reino todo, os prelados, os fidalgos e o povo, que falavam pela bocca de Maineville.

— Vejamos a petição, disse o rei com voz breve.

— *Sire*, continuou Maineville, os referidos associados, que tenho a honra de aqui representar, decidiram e supplicam a Vossa Magestade:

"Primeiro, despedir o senhor duque d'Epernon, como fautor de heresia, perturbador e delapidador das finanças."

D'Epernon desatou a rir.

— *Sire*, disse elle, devo partir immediatamente? ...

Fez-se um silencio terrivel. O rei teve um sorriso pallido, virou-se para d'Epernon e disse:

— Como quizer, senhor duque ...

D'Epernon a estas palavras tornou-se livido; Guise olhou o rei com espanto e os burguezes gritaram:

— Viva o rei!

Pallido de raiva, d'Epernon tirára a espada e ia praticar algum acto de loucura, quando viu o olhar do rei fixo nelle, com o mesmo sorriso. Comprehendeu, ou pareceu perceber, que Henrique III representava uma comedia. Cruzou os braços:

— *Sire*, disse elle, partirei, não quando quizer, ou isso approuver aos burguezes de Paris, mas quando Vossa Magestade, como premio dos meus serviços e do sangue que derramei em sua defesa, m'o ordenar. Por emquanto, fico!

E encarou Guise com impertinencia.

Os dois olhares cruzaram-se, coruscantes como raios.

— Continue, senhor de Maineville, disse o rei.

— Os supraditos cardeaes, principes, nobres e deputados supplicam a Vossa Magestade:

"Segundo, de marchar em pessôa contra os hereticos de Guyenna e de mandar o senhor duque de Mayenne contra os do Dauphiné; Sua Magestade a rainha-mãe permaneceria em Paris durante a ausencia do rei.

"Terceiro, destituir o senhor d'O de qualquer commando na cidade de Paris.

"Quarto, de approvar as eleições dos novos vereadores e prebostes que se fizeram em Paris e em outras cidades.

"Quinto, de voltar á sua cidade de Paris e conservar toda a força armada longe da capital ao menos doze leguas."

Maineville calou-se: desempenhára o seu papel.

Os deputados, os gentishomens do rei, e até os proprios soldados da guarda esperavam com um fremito de impaciencia a resposta de Henrique III. Dependia, com effeito, dessa resposta a paz ou a guerra civil. Guise fingia-se indifferente, e talvez o fosse realmente,

ACTOS FUNEBRES

D. Ernestina Marietta da Silva (Alegrete)

João Séve, sua mulher e filhos, convidam aos parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 7 dia que mandam celebrar por alma de sua presada cunhada e prima Ernestina Marietta da Silva segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz de S. José.

Ernestina Marietta da Silva (Alegrete)

Carlos Pedro da Silva e filhos (ausentes), Manoel Fabriciano da Silva e filhos (ausentes), major Dias Junior, mulher e filha, Antonio Pedro da Silva mulher e filhos, Honorina S. Almeida, Julia S. Wandeck, marido, e filhas, Zica Séve, marido e filhos, convidam aos parentes e pessoas de sua amizade para assistirem uma missa que mandam rezar pelo descanço eterno de sua mulher, mãe, filha, irmã, sobrinha, prima e cunhada, Ernestina Marietta da Silva, na matriz de S. José, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9 1/2 horas, setimo dia de seu passamento. Confessam-se gratos desde já.

Conselheiro dr. Saturnino Soares de Mereilles

1º ANNIVERSARIO

A familia do conselheiro Meirelles manda rezar uma missa por alma de seu idolatrado chefe, hoje, sexta-feira, 9 do corrente, 1º anniversario de seu fallecimento, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Adriano José Pereira de Carvalho

Deolinda Amelia Pinto de Carvalho, Accacia Olinda Pereira de Carvalho (ausente), Braga Paiva & C., Joaquim Pinto Sampaio, Antonio Soares de Abreu, [illegible] de Azevedo Maia e sua mulher agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu marido, irmão, socio, patrão e amigo, ADRIANO JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO, e, de novo, lhes pedem para assistirem á missa de 7º dia, que mandam rezar, na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, sabbado, 10 do corrente, ás 9 horas, pelo que se confessam profundamente penhorados. 11

Pedro Antonio Pereira

Anna Alves Guimarães Pereira, Pedro Guimarães Pereira, Thieres A. Silva, sua mulher e filhos; José da Silva Vieira, sua mulher e filhos, 1º tenente Luiz Autran de Alencastro Graça, sua mulher e filhos, Luiz da Silva Vieira, sua mulher e filhos, e Luiz Antonio Pereira, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam o enterramento do seu idolatrado esposo, pae, sogro, avô e irmão PEDRO ANTONIO PEREIRA, e participam-lhes que a missa de 7º dia, pelo descanço eterno de sua alma, será celebrada hoje, sexta-feira, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja do Carmo.

Marechal Candido Costa

Os filhos, netos, noras e genros do fallecido marechal CANDIDO COSTA, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de primeiro anniversario, que mandam celebrar na egreja da Cruz dos Militares, amanhã, sabbado, 10 do corrente, ás 9 1/2 horas, antecipando se agradecidos. 277

Theodosio Antonio dos Reis

(MACHINISTA)

Victor d'Ascenção Barros convida todos os parentes, collegas e amigos de seu nunca esquecido amigo, THEODORO ANTONIO DOS REIS, para assistirem á missa que manda rezar, pelo descanço eterno de sua alma, hoje, sexta-feira, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Rosario, pelo que se confessa agradecido. 279

Maria Bernardina Carneiro da Cunha

FALLECIDA EM PORTUGAL

Guilherme J. Carneiro da Cunha e familia, Manoel J. Carneiro da Cunha e familia (ausentes), Scipião Rodrigues Pereira e familia, filhos, noras, genro e netos de MARIA BERNARDINA CARNEIRO DA CUNHA, convidam os seus parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem á missa de trigesimo dia, que, pelo seu eterno repouso, mandam celebrar na egreja de Santa Rita amanhã, sabbado, 10 do corrente, ás 9 horas, pelo que antecipam seus agradecimentos. 281

Rita de Cassia Moraes da Silva

Alberto Clementino da Silva, Albertina Magdalena da Silva, Alfredo Salomé da Silva, Armando Luiz da Silva e José Moraes da Silva, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãe e irmã, RITA DE CASSIA MORAES DA SILVA, e de novo os convidam para assistirem á missa de setimo dia, que mandam celebrar, amanhã, sabbado, 10 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Santa Rita, confessando-se desde já agradecidos. 260

Major Trajano A. G. M. Oliveira

Sua familia convida os parentes e amigos para a missa de trigesimo dia, que será celebrada, hoje, sexta-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Cruz dos Militares, cujo comparecimento agradece. 273

Marinheiros Sublevados

Um ex-marinheiro da Armada, actualmente nesta capital, convida os seus collegas presentes, para assistirem uma missa, que o mesmo vae mandar rezar, amanhã, sabbado, 10 do corrente, ás 8 horas, na egreja de S. José, em acção de graça pela terminação dos acontecimentos, em que os mesmos marinheiros se achavam, e ao mesmo tempo pela calma e prudencia com que souberam se pôr deante dos poderes publicos, o qual tambem soube agir com justiça sobre as reclamações daquelles humildes, confiados, na pessoa do sr. presidente da Republica, sr. marechal Hermes da Fonseca, e desde já agradece aos presentes. 308

Major Francisco Antonio da Costa Arêas Sobrinho

Maria Carlota de Seixas Arêas e filhos e demais parentes, agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada, os restos mortaes de seu saudoso marido e pae, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, 10 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da Cathedral de S. João Baptista, de Nictheroy, confessando-se por esse acto de religião, summamente gratos.

Virginia E. da Rocha

Maria Guilhermina Pereira da Silva, seus filhos, nora e genro, Ormindo Rocha Victorio da Costa, seu marido, filhos e nora, José J. da Rocha e seus [illegible] e Arthur G. da Rocha, em extremo agradecidos ás pessoas de sua amizade, que se dignaram acompanhar, á ultima morada, os restos mortaes de sua idolatrada mãe, avó e sogra, VIRGINIA EUPHROSINA DA ROCHA, mandam celebrar missa de setimo dia, pelo passamento da mesma finada, amanhã, sabbado, 10 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, antecipadamente agradecem á todos que comparecerem a esse acto religioso. 361

Maria da Gloria de Castro Neves

Affonso Aurora Terra, seus paes e irmãos convidam seus parentes e pessoas de amizade, para assistirem á missa que será celebrada amanhã, sabbado, 10 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Nosso Senhor do Bomfim, por alma de sua estremecida e saudosa madrinha, cunhada, irmã e tia, MARIA DA GLORIA DE CASTRO NEVES, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos. 340

VENDE-SE para desoccupar logar, duas boas machinas Singer, oscilantes, proprias para pospontar calçado, ou outro qualquer serviço de costura e garantem-se a quem as comprar, o seu bom funccionamento.
bom funccionamento: rua Visconde de Itaúna n. 111, sobrado, onde se trata. 2997

VENDEM-SE, a 500$, lindos lotes de terrenos, em logar alto e com linda vista, proximos á estação da Piedade e bonde electrico na frente; informa-se no armazem do sr. Nogueira, na Estrada de Santa Cruz, canto da rua do Espinheiro.

VENDEM-SE lindos lotes de terrenos proprios, com 15 metros de frente por 75 de fundos, de 160$ para cima, a dinheiro ou em prestações mensaes de 15$ e 20$; para ver e tratar com Macedo, ás quartas-feiras e domingos, na Villa Nova, Realengo. 4445

VENDE-SE, por 7:000$, o predio da rua Ignacio Goulart n. 134 (Sampaio); ver e tratar no mesmo.

VENDEM-SE vinhos verde, virgem e Collares, engarrafados e recebidos directamente; na rua Evaristo da Veiga n. 111, loja. 4495

VENDE-SE um predio na rua do Pinto n. 12; trata-se na rua Uruguayana n. 119. 106

VENDE-SE, por 30:000$, na estação de São Francisco Xavier, um bonito predio, apalacetado, novo, edificado, no centro de bem tratado jardim, com grande terreno, tendo seis quartos, quatro salas, todos com janellas; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho.

VENDE-SE, por 12:000$, na estação do Riachuelo, um bonito predio com grande terreno e magnificos aposentos; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho.

VENDE-SE, por 15:000$, na estação do Meyer, um bonito predio, novo, apalacetado, com seis quartos, tres salas e bem tratado jardim; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho.

VENDEM-SE, por 25:000$, perto da rua Conde de Bomfim, um magnifico predio, novo, no centro de jardim, [illegible] terreno; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho.

VENDE-SE, por 7:000$, o predio da Piedade [illegible]; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho.

VENDE-SE ou arrenda-se por 3 annos bom sitio, no Realengo; [illegible]

VENDEM-SE fracções da "Grande Loteria do Natal" (50.000 libras), a 1$100 cada uma, na "Casa S. João"; rua Marechal Floriano n. 42, moderno.

VENDEM-SE boas situações com casa e terreno, [illegible] com Miguel Braga.

VENDEM-SE duas casinhas, na rua D. Jacintha n. 261, Realengo; [illegible]

VENDEM-SE nos suburbios, e no centro, [illegible] na rua Uruguayana n. 130, [illegible]

VENDE-SE por 500$ um [illegible] botequim, estação de Cascadura.

VENDEM-SE gallinheiros e mais utensilios [illegible] Riachuelo n. 160.

VENDE-SE por 11:000$, [illegible] Piedade [illegible] 115, cartorio, com Carvalho.

VENDE-SE uma bella casa, bastantes salas e quartos, [illegible] trata-se na rua Sete de Setembro n. 155, sobrado.

VENDE-SE um sitio, com boas casas de morada, pintadas e forradas, agua nascente, [illegible] trata-se na rua Sete de Setembro n. 155, sobrado.

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para fazer chinellos [illegible] Encantado.

VENDEM-SE 3:000$, o predio apropriado [illegible] rua do Ouvidor n. 56, sala da frente, Caetano e Ayres.

VENDEM-SE um predio na rua Grão Pará, [illegible] A. Nunes, á rua da Alfandega n. [illegible]

VENDE-SE um cinematographo, em perfeito estado, [illegible] na rua do Lavradio n. 162, [illegible]

VENDEM-SE tres armarios em perfeito estado [illegible] rua Senador Furtado n. 51.

VENDEM-SE um bom predio [illegible] estação do Engenho Novo; [illegible]

VENDE-SE [illegible] Alzira Valdetaro, estação do Sampaio; [illegible]

VENDE-SE ou aluga-se um terreno de 20 metros de frente por 50 de fundos; rua Teixeira Pinto n. 169; [illegible] Encantado.

VENDEM-SE predios e chacaras com pomares, [illegible] na rua Sete de Setembro n. 155, sobrado.

VENDEM-SE terrenos em qualquer parte, [illegible] n. 155, sobrado.

VENDEM-SE uma chacara [illegible] da Alfandega n. 184.

VENDEM-SE por 70$ duas camas, [illegible]

VENDE-SE uma bicyclette [illegible] Itapirú n. [illegible]

VENDE-SE na rua Angelica n. 22, estação de Piedade, [illegible]

VENDE-SE o chalet da rua Imperial n. 23, [illegible]

VENDE-SE [illegible]

VENDEM-SE um predio na rua Theophilo Ottoni [illegible]

VENDEM-SE uma magnifica [illegible]

VENDE-SE [illegible] Andarahy.

VENDEM-SE lotes de terreno, com casa de madeira, á prestação [illegible] Araujo; trata-se com Armada & C. 1431

Só não mobilia a casa quem não quer

Vendas a prestações

Os abaixo assignados pedem a todas as pessoas que precisem mobilar suas casas não o façam sem primeiro visitar o nosso estabelecimento, aonde encontrarão o escolhido sortimento de moveis nacionaes e estrangeiros, tapetes e capachos, serviços para toilette e colchoarias. Afastando-nos da norma seguida em geral, isto é, vender a titulo de barato artigos de inferior qualidade, temo-nos esforçado na escolha das madeiras e no bom acabamento da obra sahida de nossas officinas.

Achando-se todos os nossos artigos catalogados e com preços marcados (fixos) as nossas vendas são feitas sem augmento ou desconto seja a prestações ou a dinheiro.

Remettem-se catalogos para os Estados

Martins Malheiro & C.

111 - RUA DA ALFANDEGA - 111

Entre Uruguayana e Ourives

TELEPHONE 2150 TELEPHONE 2150

VENDE-SE uma machina photographica de 13x18, com objectiva, 18x24; para tratar na rua da Constituição n. 67, rotulo. 85

VENDE-SE um cavallo russo, côr preto, alto, marchador; na rua Dr. Prudente de Moraes n. 89, Dr. Pronto.

VENDE-SE uma machina photographica de 13 x 18 com tres chassis e mais pertences, na travessa de Santos Rodrigues n. 24, Estacio de Sá.

[illegible]

PERDEU-SE a cautela de penhor de n. 21.125, da Casa Rocha & Farrulla. 351

OFFERECE-SE um homem para servente de pedreiro ou outro qualquer trabalho braçal; na rua da Misericordia n. 95; para informações com o sr. Machado.

ROSALIA Maria da Conceição precisa falar com o seu filho Antonio Soares Ribeiro e communica-lhe, que póde encontral-a na rua de S. Januario n. 38. 353

TRASPASSA-SE no centro do commercio uma loja para qualquer negocio; informações na rua Uruguayana n. 162, moderno. 359

NEURASTHENIA e debilidade geral, em adultos ou creanças, combate-se com o Guderin.

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe com cinco filhos todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades implora aos bons corações e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para alliviar os soffrimentos. Esta infeliz mãe, recebe qualquer donativo. Pede ser enviado ao escriptorio desta folha, a viuva Julia.

Cortes de Vestidos!!

A 4$500!! tecido imitação de linho com 4 1/2 metros, só na liquidação do Ao Paraiso das Andorinhas. Avenida Passos, 109.

POBRE CEGA — Francisca da Conceição Barros, viuva, de 70 annos de idade, desejando de uma alma pelo amor de Deus uma esmola. [illegible]

O melhor ferruginoso, isto é, o mais efficaz é actualmente o Guderin.

POR PIEDADE — Uma viuva Maria José, [illegible] [illegible]

Aos noivos e noivas

Não comprem seus enxovaes sem primeiro ver os preços da liquidação do Ao Paraiso das Andorinhas. Avenida Passos, 109. Peçam catalogos.

ROSARIA Gomes, filha de Portugal, deseja falar ou saber noticias do seu irmão João Pereira Junior. [illegible] 553

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi cega, [illegible]

OFFERECE-SE um menino de 15 annos, para serviços de officina; [illegible]

Lençoes a 2$800!!

Artigo da ex-casa na liquidação do Ao Paraiso das Andorinhas. Avenida Passos 109.

UMA senhora deseja encontrar uma casa de familia [illegible]

Curso de madureza

para qualquer escola, o ensino geral, Professor Maurell. Praça Tiradentes 32. 2550

O Guderin faz augmentar o numero dos globulos sanguineos e a proporção de Hemoglobina.

LOUÇAS, porcellanas e crystaes, vende-se [illegible]

Mantimentos

Preços para sortimento — [illegible] — [illegible] — Lisboa. [illegible]

HUA SENADOR EUZEBIO n. 153 [illegible]

[illegible]

BARDELLA

Cura queimaduras e feridas

Bardella é um tecido secco embebido do medicamento.

Bardella foi usada pelo Exercito e Marinha Japoneza.

Bardella está sempre na patrona dos soldados Allemães e Japonezes.

Bardella é branca como a neve, não suja.

Bardella é o medicamento ideal para usar-se de prompto.

Usem uma vez e nunca mais a abandonareis.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias e no deposito geral.

HORTULANIA

77 RUA DO OUVIDOR 77

[illegible]

Camisas a 1$500!!

Para senhoras, só na liquidação do Ao Paraiso das Andorinhas. Avenida Passos, 109.

OFFERECE-SE [illegible]

FIGURINO Weldon's [illegible]

Ratazanas, ratos e baratas

Destruição infallivel, com a PASTA PHOSPHORADA STEINER — Drogaria do Povo — Rua S. José n. 61. Vidro 1$500.

PIANOS — Afina-se a 6$ e concerta-se com perfeição; [illegible] 300

[illegible]

International Correspondence Schools

SCRANTON, Pa., U. S. A.

(Escuelas Internacionales de Enseñanza por Correspondencia)

Cursos theorico-praticos por correspondencia em HESPANHOL, ou inglez sobre electricidade para electricistas, montadores e mais pessoas que se dedicam ou queiram se dedicar á electricidade. "ALUMBRADO ELECTRICO", "TRANVIAS ELECTRICOS", "MANEJO DE DINAMOS Y MOTORES", e "DISTRIBUCION INTERIOR".

Informações e prospectos com o agente geral: LUIZ F. BRAGA, rua Oito de Dezembro n. 1-D, Rio de Janeiro.

SENHORAS — Um medico, especialista em partos e molestias das senhoras, evita a gravidez, em certos casos. Informações á rua Sete de Setembro, 165, sobrado.

EM casa de uma familia aluga-se um quarto e sala a um casal ou a uma senhora, 60$; na rua Anna Nery n. 261, estação de S. Francisco Xavier. 4510

DESEJA-SE comprar barato, um prelo Liberty ou Minerva, formato regular; cartas a J. P., nesta folha. 170

ATTENÇÃO

CARDINALE & C.

40 — SENADOR EUZEBIO — 40

Nova fabrica nacional no Rio de Janeiro de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em varias exposições.

Applica-se o esmalte em qualquer trabalho de ferro fundido ou ferro batido, etc.

SENHORA muito séria, educada e de familia distincta, podendo ensinar bem, pratica e theoricamente varias linguas e diversas materias do curso, primario, secundario, flores, trabalhos artisticos e artes applicadas, tendo além disso, muita pratica de administração de grande casa, offerece os seus prestimos, em casa de familia respeitavel, fóra da capital. Tambem se presta a viajar. Dá as melhores abonações. Carta a A. B. C., neste jornal. 3253

Na capital Bahiana

Attesto que, na minha clinica, e para os casos de syphilis secundaria, tenho aconselhado o emprego do *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico João da Silva Silveira, e sempre com resultados satisfactorios. — *Dr. Darcel M. da Silva Braga.* (Firma reconhecida).

VENDE-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE

MOVEIS — Vendem-se a particular, uma mobilia de sala de visitas, com 11 peças, por 220$; uma dita de sala de jantar com 16, por 450$; um grupo estofado com 3 por 110$, e mais algumas peças avulsas de dormitorios, tudo quasi novo, e obra de Moreira Santos; ver do meio-dia ás 6 horas, na rua Chaves Faria n. 70, São Christovão. 198

Clinica medica de adultos e creanças, especialmente molestias dos pulmões, systema nervoso, rins, coração e cardio-vasculares. Tratamento da presclerose. Sphygmomenometria clinica.

Dr. Alfredo Bastos

Com pratica longa dos hospitaes de Paris; dá consulta todos os dias, á

87, RUA DA QUITANDA, 87

Das 12 ás 3

PELO AMOR DE CHRISTO — [illegible] viuva, ha dois annos no fundo de uma cama e sem recursos, vem em nome da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo pedir aos bons corações e ás almas caridosas uma esmola para alivio do seu soffrimento, que o bom Deus a todos recompensará esse acto de caridade. [illegible]

Enxovaes a 60 000!!!

Tudo prompto para o dia 10. Peças (para reclame), só na liquidação do Ao Paraiso das Andorinhas. Avenida Passos, 109. Peçam catalogos.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Propósito n. 28.

Impotencia neurasthenia, fraqueza mental e nervosa — Curam-se rapidamente com as **Gottas Potenciaes**, do Dr. Wilman. Vidro 3$. Deposito na rua do Hospicio n. 9.

AOS BONS CORAÇÕES — Esmola — [illegible] Adelaide de Souza, viuva, sendo doente, impossibilitada de trabalhar como prova com attestados medicos, quasi sem vista, vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e por alma de seus parentes, uma esmola, que Deus recompensará e illuminará aos piedosos corações que olharem por esta pobre. Roga-se o favor de entregar nesta redacção que gentilmente [illegible]

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, [illegible]

DINHEIRO sob hypothecas de predios [illegible]

Aviso importante

A (Madrilenha)

Fabrica de malas e artigos para viagem, [illegible]

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Casa matriz: Rua Visconde do Rio Branco 38 [illegible] **Casa filial: Rua Marechal Floriano n. 140.**

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

HOJE **HOJE**

169—267

20:000$000 POR 1$600

Amanhã **Amanhã**

183—83

50:000$000

POR 3$200

SABBADO, 24 DO CORRENTE

A'S 3 HORAS DA TARDE

181—1

Grande e extraordinaria loteria do Natal

PREMIO MAIOR

50.000 LIBRAS ou

800:000$000

Ao cambio de 15 dinheiros por MIL RÉIS ou libra ao preço de 16$000.

Preço do bilhete inteiro 33$600. Inclusive o sello adhesivo

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, ACOMPANHADOS DE MAIS 500 REIS para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41. Rua Primeiro de Março n. 83 — Rio de Janeiro.

Assombrosa!!! DESCOBERTA pelos indigenas no reino vegetal. Cura das molestias Clorose, Estomago e Figado

Gonorrhéa

20 annos de triumpho... ! Milhares de curas

CURA RADICAL EM 6 DIAS

A **Injecção Palmeira** é o medicamento mais conhecido para o tratamento da gonorrhéa, por mais chronica ou aguda que seja; desapparece com o uso de um só vidro, evita o estreitamento e não produz a menor dor. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas n. 59. — Em S. Paulo: BARUEL & C. — VIDRO 3$000.

E. DE F. THEREZOPOLIS

HORARIO

Dias uteis, feriados e santificados

Partida da Capital .... 3 horas p. m.

» de Therezopolis .... 6 1/2 horas p. m.

DOMINGOS

Trem do passeio

Partida da Capital .... 6 1/2 horas a. m.

» de Therezopolis .... 3 horas p. m.

Passagem de ida e volta no mesmo dia .... 12$000

O [illegible] da Empreza é na Praça 15 de Novembro, Doca do Antigo Mercado, para mais informações no escriptorio da Empreza á

TRAVESSA DO OUVIDOR N. 42

PEUGEOT Roda livre

Travando contra pedal. 250$000

HUMBER Roda livre

Duas travas, 240$000

Tambem vendem em prestações

Antunes dos Santos & C. - 14, Avenida Central, 16

RIO DE JANEIRO

SO' E' calvo quem quer. Perde os cabellos quem quer. Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE o **Pilogenio** faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba.

Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e do Estado e no deposito geral **Drogaria Giffoni, rua Primeiro de Março 17, antigo, 9 — Rio de Janeiro.**

AGUA JUVENTA

Sem pó em suspensão, isenta de saes de prata, sem manchar a pelle, sem sujar o casco, a nova formula deste producto, unica no mundo, dá aos cabellos brancos e descorados a côr primitiva no mais bello tom natural. Extingue a caspa em 4 dias e torna os cabellos bellos e abundantes.

Vidro AZUL 3$000. Assembléa 34, Drogaria Mattos e nas boas pharmacias e drogarias

Dr. VITAL DUTRU das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias *genito-urinarias*, urethra, bexiga, prostata, rins, molestias do *utero*, catarrho, hemorrhagias, etc. *syphilis*. Cura radical da *hydrocelle*, tumores sem dôr. [illegible]

A INFELIZ mãe, Maria Soveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recursos [illegible] pede á caridade publica uma esmola.

CASAMENTOS Preparam-se os papeis em 24 horas na antiga casa de confiança que estava na rua do Lavradio, o que mudou para a rua Frei Caneca [illegible]

[illegible]

Somnambulo scientifico — Consultas [illegible]

DINHEIRO — Um negociante [illegible] a empregar em hypotheca de predios. Informa-se na rua [illegible] Gomes. Não se aceitam intermediarios.

CARTOMANTE [illegible]

Hospedaria Lua de Prata

Excellentes commodos mobiliados, [illegible]

Consultas gratis [illegible]

TRASPASSA-SE [illegible] 4907

Dr. Mauricio Kanitz medico, operador e parteiro, especialidade em molestias venereas e das vias urinarias, cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kaposi, Neisser, Finger, Kirschler, com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (Hospital da Armada), Berlim; consultas das 12 ás 4; na rua General Camara n. 107.

Vista aos cegos! — Aconselhamos ao publico que soffre da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collirio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo, das molestias de olhos. Custo da legitima 2$500 o vidro. Unicos depositarios Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 144.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC., — Dr. Mendes Tavares, membro da *Academia Nacional de Medicina*, assistente, durante longos annos, do eminente professor Gabizo e seu successor na direcção do Hospital dos Lazaros. Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a electricidade. Uruguayana, 111, das 11 á 1 hora.

A NTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 44, proximo á Cathedral.

STELLA Maravilhoso remedio contra a caspas. Basta um vidro. Preço 3$000. Em todas as perfumarias e na casa Hermanny.

PEQUENA familia estrangeira precisa de uma rapariga forte para serviços domesticos; na rua da Misericordia n. 37, 2º andar. 214

ODEON as melhores chapas com modinhas, valsas, quadrilhas, polkas, schottischs, tangos e scenas comicas, na Casa Edison, rua do Ouvidor n. 135, e em todas as casas de 1ª ordem.

Grandes descontos para os srs. revendedores.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do **dr. João Abreu. Rua do Hospicio** 35. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 101 Paraiso das creanças

Molestias dos pulmões

Tratamento especial e cura definitiva da bronchite, tuberculose, da asthma, etc. Dr. Alberto Friedmann, Alfandega 55, de 1 ás 3.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

Delicioso Refrigerante

Espumante sem alcool.

Telephone 1413

Caixa Postal 244

CARTAS de fiança, dão-se barato, de bons fiadores; na avenida Gomes Freire n. 29, loja.

UMA pessoa de casa de familia precisa de roupa para lavar, e engommar; rua Barão de Angra n. 24, morro do Pinto. 227

PIANOS — Compram-se em qualquer estado; na rua do Cotovello n. 64, charutaria. 23

EXTRAVIARAM-SE 15 apolices da Divida Publica do valor nominal de 1:000$ cada uma, juros de 5 o/o, de ns. 94.031, 136.131 a 136.134, 237.224 e 285.748 a 285.756, uniformisadas. 220

GRAMOPHONES Concertam-se, modificam-se e reformam-se na bem montada officina da Casa Faulhaber & C. Rua da Constituição 38.

RENDAS DE PAPEL para enfeitar armarios, etc. cartões para boas festas e visita; na Papelaria Mendes: Ouvidor 60.

Asthmaticos! Quereis vosso allivio e cura certa? Pedi por escripto a A. Nunes á rua Benedicto Hypolito 68 que vos será fornecida gratuitamente receita para cura da terrivel molestia.

ESMOLA — Viuva Ernestina Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por alma dos seus parentes. Roga-se o favor de entregar nesta redacção, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

TOSSE BRONCHITE INFLUENZA cedem com o uso do **ANTI-CATARRHAL** (Xarope cardus benedictus) de GRANADO

CASACAS E CLACKS — Alugam-se na rua do Ouvidor n. 143, alfaiataria Pavliaro.

Ensino primario — Curso infantil, primeiro e segundo gráos, no Externato Minerva; rua do Rosario n. 172, 1º andar.

Gonorrhéas chronicas ou recentes, canceros syphiliticos e suas complicações — Cura radical e garantida, por especialista, ao alcance de todos; das 8 ás 11 horas da manhã, e das 3 ás 8 horas da noite — **Rua Evaristo da Veiga, 146.**

GRATIS — Dá-se gratis o precioso trabalho do professor de sciencias occultas, Aristoteles Italia: RESUMO SCIENTIFICO DO PSYCHISMO MODERNO, tratando de *Magnetismo e Somnambulismo*, á rua da Alfandega, 259, moderno, sobrado, fundos, de 1 ás 4 horas. Podeis tambem pedir pelo Correio, á caixa postal n. 694. Ser-vos-á enviado immediatamente, para qualquer ponto do Brasil, America ou Europa, sem que gasteis com isso absolutamente nada. Se desejaes obter o segredo da felicidade e ser o medico psychico vosso e dos entes que vos são caros, não hesiteis um instante. **Não vos custa dinheiro algum.**

Dr. Gomes Netto Molestias internas e operações. Tratamento dos *tumores, kistos, fistulas, molestias da bexiga e estreitamentos da urethra*, por processos seguros e sem dor alguma. *Tratamento especial da blenorrhagia*, em poucos dias. Das 2 ás 4 horas. Rua da Carioca n. 8.

VENDE-SE **GRAMOPHONES** concerta-se e reforma-se, na Casa Edison — Rua do Ouvidor n. 135.

GRANDE PREMIO

Na Exposição Nacional de 1908

São os melhores

A' venda em toda a parte e na

Rua da Quitanda n. 145

LEILÃO DE PENHORES

10 DE DEZEMBRO 1910

A. CAHEN & COMP.

4 Rua Barbara de Alvarenga 4

ANTIGA LEOPOLDINA

ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 10 de dezembro, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido**, previnem aos srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora.

Viuva Louis Leib & C

SUCCESSORES

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem recursos para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby "Itapiru". Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino.

ALLIVIO DA MOCIDADE!

Sr. pharmaceutico Bruzzi

Tendo vindo soffrendo ha 10 mezes de uma gonorrhéa, recorri a todos os medicamentos indicados sem obter a cura, hoje acho-me curado com o uso apenas de 2 vidros das Pilulas de BRUZZI. Juraria si preciso fôr o conteúdo acima. — *Manoel Barros H. Brasileiro* — Santa Thereza, rua Mauá n. 23. Sou empregado do commercio do Rio.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias. Depositarios: BRUZZI & C., rua do Hospicio n. 144.

Animal fugido

Desappareceu da rua Coronel Pedro Alves n. 16, um macho pinhão escuro, inteiro. Quem dér relação do mesmo na rua acima, será gratificado. 236

Estomago e doenças nervosas

DR. EDUARDO MAGALHÃES

De regresso da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 135 (altos da Casa Cavé), de 2 ás 4.

Tratamento especial da dyspepsia, dilatação do estomago, doenças intestinaes, neurasthenia e manifestações de arthritismo.

Cura das doenças da pelle pelo "radium".

Loterias - "Ao Vale quem Tem"

RUA DO ROSARIO 96, ESQUINA DA DA QUITANDA

Remette-se bilhetes para o interior e damos commissão.

JOSÉ' LABANCA — RIO DE JANEIRO

LEILÃO DE PENHORES

R. CERQUEIRA

RUA LUIZ DE CAMÕES N. 51

Em 15 do corrente

Roga aos srs. mutuarios reformar suas cautelas vencidas até á vespera do referido leilão.

GUARDA-LIVROS

Precisa collocar-se, dando testemunho da sua competencia e fiador á sua conducta; carta á esta redacção com as iniciaes P. A. 4412

Predio ou terreno

Compra-se um que tenha 4 quartos e quintal, ou terreno, na rua Riachuelo, avenida Gomes Freire ou proximidades; trata-se na praça Tiradentes n. 50

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas. J. RATIE, Phie, Pasr. Verdeau, Paris. Franco com instrucções em Paris: 6$35. Rio de Janeiro: Andre de OLIVEIRA, Rua Sete de Setembro Nº 14.

TRASPASSA-SE

Por motivo de molestia, uma casa de fructas e mais viveres do paiz em bom ponto, junto á praça Onze de Junho; informações, á rua Senador Euzebio n. 13. 207

Leilão de Penhores

Em 20 do corrente

Guimarães & Sanseverino

5, Travessa do Theatro 5,

Das cautellas vencidas

Podendo ser reformadas ou resgatadas até a VESPERA do leilão.

Quarto arejado

e com todo o conforto, aluga-se um, a moço de tratamento, em casa de familia, na praça Tiradentes n. 53, 2º andar. 4142

Aos bons corações

Angela Peramo, viuva, de 84 annos de edade, paralytica e cega de ambos os olhos, sem meios de subsistencia, implora dos corações bem formados um obulo, que suavise as agruras de sua velhice.

Que Deus proteja e illumine os generosos que velam pela pobreza.

Esta redacção recebe por caridade, qualquer donativo que lhe seja enviado.

PHARMACIA

Vende-se uma, bem montada, em logar de futuro. O motivo explicar-se-á a quem pretender. Informa-se na Drogaria Silva e Granado n. 34. 347

Cartões Visita

2$000 O CENTO, impresso em cartão marfim. Variado sortimento, para fim de anno. Na Papelaria Idéal, rua Sete de Setembro n. 165.

Pospontadores

Precisa-se de pospontadores de calçado de 1ª; na fabrica da rua Primeiro de Março n. 149. 249

GRAVATEIRAS

Precisa-se, na fabrica de gravatas, á rua Uruguayana n. 54. 184